

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Bianca da Cunha

Maria José Torresan Candido

RITMO E POESIA PARA O ESTUDO DO ESTILO ARTÍSTICO BARROCO

FLORIANÓPOLIS

2015

Bianca da Cunha
Maria José Torresan Candido

RITMO E POESIA PARA O ESTUDO DO ESTÍLO ARTÍSTICO BARROCO

Relatório Final apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II da 9ª fase do Curso de Graduação em Letras Português - Licenciatura sob a orientação da Professora Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz.

FLORIANÓPOLIS

2015

Resumo

Este relatório tem a finalidade de registrar as experiências e os resultados das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio de docência no Ensino Médio, do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da UFSC. O estágio de docência foi realizado na Escola de Educação Básica Profª Maria José Barbosa Vieira, na turma 1.03 do Ensino Médio, no período vespertino e compreendeu dois grandes projetos. O primeiro consistiu no Projeto de Docência “Ritmo e Poesia para o Estudo do Estilo Artístico Barroco”. Para a realização deste projeto, desenvolvemos duas atividades: observação de aulas e prática docente na disciplina de Língua Portuguesa. O fator relevante para a escolha do tema do projeto foi a continuidade do planejamento anual da professora, por isso, estudamos o Barroco a partir do gênero poema e o gênero poema a partir do estudo do Barroco. Objetivamos, com a seleção dos poemas, além de provocar o interesse pela leitura, que os alunos aprimorassem as habilidades de leitura e escrita. Para isso, desenvolvemos atividades com o propósito de formar alunos capazes de usar adequadamente a língua materna em suas modalidades escrita e oral, de refletir criticamente sobre o que leem e escrevem, e também, com a intenção de formar sujeitos autores de seu próprio discurso. A concepção de linguagem que elegemos para fundamentar as ações previstas em nosso projeto de docência ancora-se na *concepção dialógica/interacionista de linguagem*, proposta por Bakhtin. É essa concepção de Linguagem que compreende nossa noção de Gêneros do Discurso, de Ensino de Língua, de Leitura/Escrita e de Fala/Escuta. O primeiro contato com o gênero poema aconteceu a partir de leitura-fruição de textos deste gênero. Após este momento inicial, estudamos os recursos do gênero poema e o estilo artístico Barroco concomitantemente, propusemos uma produção escrita de texto do gênero poema, possibilitamos a refacção dos textos e solicitamos aos alunos que socializassem suas produções. O segundo projeto que realizamos para o estágio consistiu em ministrar oficinas extraclasse junto aos demais colegas estagiários da disciplina MEN 7002 – Estágio de Língua Portuguesa e Literatura II –, envolvendo conhecimentos da área de linguagens, para os alunos do 3º ano do Ensino Médio desta mesma instituição. Nosso Projeto Extraclasse se efetivou em oito encontros e objetivou trabalhar com os livros indicados para as provas de vestibular de Universidades da região da Grande Florianópolis, como UFSC, UDESC, USJ, entre outras. Nestes encontros possibilitamos aos alunos um reencontro com diferentes gêneros textuais, uma vez que na lista de indicação dos livros para ingresso no vestibular de 2016 estão contemplados os gêneros: conto, romance (curto e longo), poesia e teatro.

Palavras-chave: Linguagem; Gêneros do Discurso; Ensino de Língua; Estilo Artístico Barroco; Poema.

Sumário

1 APRESENTAÇÃO	7
2 A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	8
2.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	8
2.1.1 A escola	8
2.1.2 A turma	9
2.2 O PROJETO DE DOCÊNCIA	11
2.2.1 Problematização	11
2.2.2 Escolha do tema	14
2.2.3 Justificativa	15
2.2.4 Referencial teórico	16
2.2.4.1 Linguagem	16
2.2.4.2 Gêneros do discurso.....	17
2.2.4.3 Estudo da língua	19
2.2.4.4 O ensino de literatura.....	20
2.2.4.5 Leitura/Escrita	22
2.2.4.6 Fala/Escuta	23
2.2.4.7 Avaliação	24
2.2.5 Objetivos	25
2.2.6 Conhecimentos trabalhados	26
2.2.7 Metodologia	26
2.2.8 Cronograma	27
2.2.9 Planos de aula	30
2.3 ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO.....	126
3 A DOCÊNCIA NO PROJETO EXTRACLASSE	133
3.1 O PROJETO DE DOCÊNCIA	133
3.1.1 Introdução	133
3.1.2 Justificativa	136
3.1.3 Reflexão teórica	137
3.1.3.1 Avaliação	Erro! Indicador não definido.
3.1.4 Os Livros do Vestibular 2016	139
3.1.4.1 O cortiço	140
3.1.4.2 O Santo e a porca.....	140
3.1.4.3 A hora da estrela.....	142
3.1.4.4 A Majestade do Xingu.....	142

3.1.4.5 Poesia Marginal	143
3.1.4.6 O Fantástico Na Ilha De Santa Catarina.....	143
3.1.5 Objetivos.....	145
3.1.5.1 Objetivo Geral	145
3.1.5.2 Objetivos Específicos	145
3.1.6 Conhecimentos trabalhados	146
3.1.7 Metodologia.....	147
3.1.8 Cronograma das oficinas	148
3.2 ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ATIVIDADES EXTRACLASSE.....	163
4 VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR.....	166
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	167
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	168
7 ANEXOS	172

1 APRESENTAÇÃO

Este relatório contempla cada etapa das atividades relativas ao Estágio de Docência realizado pelas acadêmicas da 9ª fase do curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido, da Universidade Federal de Santa Catarina. Com orientação da Profª. Dra. Maria Izabel de Bortoli Hentz que nos auxiliou com informações concernentes à organização da experiência de estágio em escolas de ensino médio (1º ao 3º ano), pudemos concluir a disciplina MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II. Desenvolvemos nosso Estágio na Escola de Educação Básica Profª Maria José Barbosa Vieira (CEMAJOBA¹), localizada na Praia Comprida em São José, na turma 1.03, do período vespertino.

Nosso estágio foi desenvolvido mediante algumas etapas, a saber: i) aproximação da instituição de ensino para estabelecer relações com os profissionais que atuam nesta escola: diretores, coordenador pedagógico, professores e demais servidores; ii) observação participante que envolveu o acompanhamento e registros escritos de nove aulas da professora regente com a finalidade de perceber o que é lecionar língua portuguesa em turma do ensino médio; iii) prática de docência em dezoito aulas que contribuíram no processo de formação de “ser professor”, acompanhadas de análise de materiais didáticos utilizados, elaboração de planos de aulas, etc.; e, por último, a participação em atividades extraclasse que compreendeu a realização de uma Oficina sobre os Livros do Vestibular, planejada por seis integrantes que realizaram seu Estágio Supervisionado II na Escola de Educação Básica Profª Maria José Barbosa Vieira. Como requisitos para a conclusão da disciplina MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II, fez-se necessário ainda, avaliação e socialização da experiência docente.

Este relatório está estruturado em seções que detalham a experiência realizada, são elas: apresentação e caracterização do espaço escolar; o projeto de docência; análise da prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio; apresentação do plano de trabalho elaborado para o ensino de língua em atividades extraclasse, seguido dos relatos e

¹ Esta sigla é decorrente da antiga denominação da escola - Colégio Estadual Profª Maria José Barbosa Vieira. As escolas da rede estadual de ensino que ofertavam apenas ensino de nível médio eram designadas como colégios estaduais, enquanto que as escolas que ofertavam apenas ensino fundamental e educação infantil eram designadas como escolas básicas. Atualmente, as escolas dessa rede de ensino que ofertam apenas ensino fundamental são denominadas Escolas de Ensino Fundamental e as que ofertam este nível de ensino, juntamente com outros níveis como educação infantil ou ensino médio ou que ofertam apenas ensino médio, como é o caso do CEMAJOBA, são denominadas Escolas de Educação Básica.

análises de seus resultados; e, por fim, os anexos de todo o trabalho de campo desenvolvido que documentam os estudos planejados.

2 A DOCÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

2.1.1 A escola

A Escola de Educação Básica Prof^a Maria José Barbosa Vieira (CEMAJOBA), nosso campo para o estágio supervisionado II, possui trinta e um anos e está localizada no bairro Praia Comprida, município de São José. O “CEMAJOBA” pertence à rede estadual de ensino e recebeu este nome em 1986 com a implantação do ensino médio. A escola faz parte do projeto “Escola Jovem”, do Governo Federal em parceria com os Estados, atendendo somente o Ensino Médio. O “CEMAJOBA” é composto por alunos da Grande Florianópolis, pertencentes a diferentes classes sociais.

Um dos principais objetivos definidos no Projeto Político Pedagógico – PPP desta escola é oferecer educação de qualidade para todos, visando como princípios gerais:

- 1) Promover a educação plena;
- 2) Levar à compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea;
- 3) Promover a inclusão social com ensino de qualidade;
- 4) Assegurar a permanência do aluno na escola;
- 5) Combater a evasão e a repetência;
- 6) Desenvolver as potencialidades dos educandos para torná-los aptos ao convívio social e democrático;
- 7) Incentivar a continuidade dos estudos.

Sobre o processo avaliativo, os alunos que não alcançam a média podem fazer uma recuperação, esta nota deve substituir a mais baixa do referido bimestre. A recuperação paralela é proporcionada mediante retomada de conteúdos, através de atividades diversificadas, tais como: exercícios, relatórios, trabalhos de pesquisa e provas, de cada bimestre. Há reprovações em casos extremos, quando o conselho dos professores acha viável.

Segundo o PPP da escola, o “CEMAJOBA” foi construído com a finalidade de atender jovens e adultos em idade escolar, compreende os três anos letivos do ensino médio e funciona nos períodos diurno e noturno.

O “CEMAJOBA” possui uma estrutura física ampla que proporciona maior conforto para os mil cento e setenta e seis (1176) alunos que frequentam os três turnos escolares, matriculados do 1º ao 3º ano do ensino médio e trinta e seis turmas para atendê-los. A escola possui quinze salas de aula equipadas com quadro branco, armários para guardar os livros didáticos, mesa do professor, mais de quarenta carteiras e cadeiras para os alunos e ar condicionados instalados em todas as salas. Além disso, há duas salas do CEJA de São José; um depósito; dois banheiros femininos e dois masculinos; um laboratório de física e matemática equipado com mesas, armários e bancadas com pias; duas salas multimídias; um mini auditório; uma sala de informática equipada com vinte computadores novos; uma biblioteca equipada com dez computadores, mas somente três possuem internet; uma recepção; uma cozinha; uma cantina ampla com mesas redondas e uma bancada; uma área administrativa que conta com: secretaria; direção; sala de supervisão; um depósito de livros e arquivo morto; sala dos professores equipada com sofás, computadores e mesas para as reuniões; copa; e um banheiro da administração. O pátio da escola é amplo, com um ginásio de esportes para as aulas de Educação Física e um estacionamento amplo com vagas para os professores e funcionários da escola.

A equipe gestora (administrativa e pedagógica) da instituição é formada por um diretor geral, três assessores de direção, um administrador escolar, três assistentes de educação, dois orientadores educacionais, dois supervisores escolares, um técnico pedagógico, três coordenadores de turno, quatro professores readaptados que atuam na biblioteca, dois professores na sala de informática. A instituição possui vinte e nove professores efetivos e vinte e sete professores admitidos em caráter temporário (ACT). A escola possui agentes de serviços gerais, sendo eles: serventes, merendeiras e dois vigias.

A organização, estrutura física e os espaços em funcionamento na escola “CEMAJOBA” atendem às necessidades de aprendizagem socioeducacionais dos alunos. Além disso, percebemos que a escola conta com profissionais preparados, capazes de proporcionar uma educação de qualidade.

2.1.2 A turma

Nossa observação das aulas de Língua Portuguesa e, posteriormente, a docência, aconteceu em uma turma do primeiro ano vespertino (turma 1.03). Nessa turma há trinta e sete alunos oriundos de diversas localidades de Florianópolis e São José, com idades entre 14 e 17 anos, o que proporciona a diversidade social e cultural do grupo. A turma escolhida para

o nosso estágio de docência tem aulas de português distribuídas em dois dias da semana: uma aula nas quintas-feiras, das 15h00min. às 15h45min.; e duas aulas às sextas-feiras, das 15h00min. às 15h45min e das 16h45min às 17h30min.²

Com o intuito de conhecermos melhor os alunos para elaborarmos nosso projeto de docência, aplicamos um questionário de dezoito questões relativas a aspectos da vida dos alunos dentro e fora da escola. Ao todo, trinta e um alunos responderam ao questionário no dia 10 de setembro de 2015. Neste questionário, os alunos não precisaram colocar seus nomes, somente o sexo (masculino ou feminino), com isso, foram contabilizados dezoito alunos do sexo masculino e treze do sexo feminino e um discente que respondeu ser de outro sexo. Uma das questões foi referente à cidade em que nasceram, sendo que vinte e seis alunos responderam ter nascido em São José, onze em Florianópolis e um em Tijucas. Dentre as perguntas, constavam: “com quem mora”, e muitos responderam ser com os pais; “qual o meio de locomoção usado por eles”, a maioria respondeu ser o ônibus; “a disciplina que desperta mais e a que desperta menos interesse”, responderam ser Ed. Física e Português as disciplinas que despertam mais interesse e Matemática, Química e História, as que despertam menos; “se possuem o hábito da leitura”, disseram não possuir; “qual o gênero musical que mais gostam de ouvir”, responderam ser Rap e Sertanejo; “se exercem alguma atividade remunerada”, a maioria respondeu que não; “se pretendem cursar uma faculdade ou um curso técnico”, quase todos responderam que sim.

Durante o estágio de observação, percebemos que a turma 1.03 se divide em grupos, o que é comum nas escolas. A organização da sala é tradicional, as carteiras são organizadas em fileiras, há alunos com lugares fixos e outros não. A relação da professora com os alunos é tranquila e amigável.

A professora da turma 1.03 exerce a profissão há 18 anos. Atualmente, a profissional possui carga horária 40 aulas/semanais distribuídas em 10 aulas na disciplina de língua inglesa (5 turmas) e 30 aulas na disciplina de língua portuguesa (10 turmas). A discente trabalha no CEMAJOBA desde Fevereiro de 2013. É professora efetiva de Inglês no Paraná, porém está em licença sem remuneração. A professora nos contou como procedeu sua escolha na formação profissional, segundo a discente, ela sempre teve interesse pela Língua Inglesa. Quando foi prestar o vestibular, optou pelo curso que estudaria inglês: Letras Português/Inglês. Depois da faculdade, buscou aperfeiçoar o inglês buscando cursos na área. Sempre trabalhou mais com a língua inglesa e com poucas aulas em língua portuguesa; e, ao

² Este horário foi modificado durante o período de estágio, devido às demandas e necessidades da escola.

vir para Santa Catarina no final de 2012, ocorreu o inverso. Sobre a metodologia de trabalho para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, fala e escuta dos discentes, em suas aulas de Língua Portuguesa, ela procura apresentar o assunto de maneira informal, sondando o conhecimento de que eles dispõem. Posteriormente, trabalha o conteúdo de modo mais sistematizado, através de atividades de leitura e escrita.

A professora utiliza o livro didático (LD) em suas aulas sempre que necessário e possível. Segundo a mesma, o livro didático utilizado atualmente, de “Cereja e Magalhães”, traz a abordagem dos conteúdos de forma clara e gradual. Mas, em algumas edições, segundo a professora, os conteúdos estão misturados, dificultando o entendimento e a compreensão, nesses casos a docente opta por não seguir a sequência didática do LD. A escolha do LD para a disciplina de Língua Portuguesa se deu através de uma reunião com os professores da disciplina, depois de análises dos demais livros indicados no guia no Programa Nacional do Livro Didático e disponibilizados pelas editoras. A docente incentiva os alunos a irem à biblioteca, faz indicações de obras, mas não disponibiliza tempo da aula para irem a este espaço e pelo o que pudemos acompanhar, os alunos da turma 1.03 não frequentam a biblioteca.

2.2 O PROJETO DE DOCÊNCIA

2.2.1 Problematização

No Projeto Político Pedagógico da escola está clara a ideia de que para formar cidadãos com uma visão global, faz-se necessário relacionar a aprendizagem à realidade e a situações do cotidiano, de modo a desenvolver no indivíduo as competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica. Ainda segundo o PPP, o currículo deve contemplar as quatro áreas do conhecimento (Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza e Ciências Humanas), com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos.

No Ensino Médio, os componentes curriculares ganham especificidade disciplinar, de forma que a Biologia, a Física, a Química e a Matemática, ainda que apresentadas também em contexto vivencial e prático, passam a ser trabalhadas com maior profundidade teórica. Há especificidades em cada uma destas disciplinas, mas o interessante é que há elementos conceituais que as unem e as integram numa única área do conhecimento humano. Na

Proposta Curricular de Santa Catarina de 2014, há o exemplo da energia como elemento conceitual unificador:

Vale acrescentar que há elementos conceituais unificadores, como a energia, que não somente estabelecem pontes dentro da área Ciências da Natureza e Matemática, como também podem ser transpostos para as demais áreas. Por exemplo, na Geografia, a compreensão das matrizes energéticas estará diretamente relacionada à das ciências, quantificada pela Matemática e indiscutivelmente próxima a questões de natureza política e social; como já se disse em outro momento, os conceitos científicos são historicamente construídos no fazer das relações sociais. Constituem-se no próprio processo de aprendizagem e representam a história do sujeito, crítico, livre, responsável e consciente dos seus direitos e deveres. (SANTA CATARINA, 2001 apud Proposta Curricular de Santa Catarina, p. 161, 2014).

Com base em Barbosa, “todas disciplinas da área de Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física) possuem em comum o fato de terem seus objetos constituídos por um **sistema** organizado de [...] signos e símbolos [que] são postos em funcionamento no **uso** dessas línguas/linguagens, em situações variadas de comunicação” (BARBOSA, 2007, p. 43, grifos da autora). Para a autora, assim como se explora o sentido que o uso de uma determinada palavra pode provocar em um texto verbal, deve-se explorar os efeitos de sentidos do uso de uma cor, do ângulo ou da perspectiva na análise de uma fotografia, de uma pintura.

Pode-se entender, portanto, que o trabalho com texto (verbal e não verbal), assim como com as condições de produção que possibilitam a sua emergência, se constitui na unidade articuladora das diferentes disciplinas da área de linguagens.

Considerando esta compreensão, podemos dizer que a organização do currículo por áreas possibilita a aprendizagem de conhecimentos de forma inter-relacionada e contextualizada, o que responde às necessidades da vida contemporânea. Pode-se pensar aqui, como sugere Barbosa, nos conhecimentos implicados na leitura de um gênero como “um anúncio publicitário de um certo produto, que traga a imagem de alguém que contemple os padrões contemporâneos de beleza” (BARBOSA, 2007, p. 45) e de como ele poderia ser analisado de modo interdisciplinar, mas sem deixar de considerar as especificidades das disciplinas de Língua Portuguesa, de Arte, de Educação Física e até mesmo de Língua Estrangeira.

Quanto à disciplina de Língua Portuguesa, o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se

comunica, tem acesso à informação, expressa e defende ideias, constrói argumentações, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania.

A importância e o valor atribuídos aos usos da linguagem oral e escrita, para os PCNs (1998, p. 23)³, são determinados historicamente de acordo com as demandas sociais de cada momento. Ainda segundo esse documento, atualmente os níveis de leitura exigidos são bem superiores aos que satisfizeram as demandas sociais há poucos anos – e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. Para atender a essas demandas é necessário que as escolas, como espaços institucionais de acesso ao conhecimento, façam uma revisão das práticas de ensino para que se possa desenvolver o aprendizado da linguagem, a partir da diversidade de textos que circulam socialmente, cancelando as práticas de ensino que tratam a língua como algo sem vida e os textos como conjuntos de regras a serem aprendidas.

Segundo SOARES (2001)⁴, é necessário uma “mudança na maneira de considerar o significado do acesso à leitura e à escrita em nosso país – da mera aquisição da ‘tecnologia’ do ler e do escrever à inserção nas práticas sociais de leitura e escrita”. Atualmente, saber ler e escrever de forma mecânica não garante a uma pessoa a interação plena com os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade. Portanto, é importante e necessário que se invista na formação de uma geração de leitores para um mundo em permanente mudança, cada vez mais exigente quanto à qualidade da leitura e da escrita.

Neste sentido, os professores devem atuar, planejar e desenvolver ações de ensino que contribuam para o letramento efetivo dos alunos, atentando-se para o ensino da leitura e da escrita dos mais diferentes gêneros que circulam na sociedade: há uma demanda da sociedade contemporânea que requer domínio de leitura e escrita, não apenas como decodificação, mas que considere a complexidade desses processos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa,

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por

³ Estas reflexões sobre as práticas de ensino da língua foram retiradas do Referencial teórico do Projeto de Docência *Era uma vez: o bruxólico e o imaginário no estudo de contos*, de Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

⁴ Estas reflexões sobre a leitura e escrita segundo Magda Soares e o PCN de Língua Portuguesa foram retirados da Problematização do Projeto de Docência *Era uma vez: o bruxólico e o imaginário no estudo de contos*, de Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (PCN, 1998, p. 69-70).

Nosso projeto de ensino para os alunos do primeiro ano do CEMAJOBA se fundamentou na opção teórico-metodológica assumida pela escola, que tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir em estudos posteriores e no trabalho. Por isso, trabalhamos o gênero poema com atividades que visavam aprimorar práticas de leitura e escrita que os estudantes já realizam nos mais diversos espaços sociais em que circulam. O desenvolvimento dessas habilidades acontece quando o aluno consegue identificar os gêneros discursivos, transitar entre os gêneros e quando consegue ser autor de seu próprio discurso.

2.2.2 Escolha do tema

Em conversas com a professora de Língua Portuguesa durante nosso período de observação, na escola CEMAJOBA, a docente nos sugeriu que trabalhássemos com o Barroco, para haver uma continuidade com o seu planejamento anual, uma vez que já havia dado início ao estudo do Quinhentismo. Quanto à questão do gênero a ser estudado com a turma de 1º ano, a professora deixou a nosso critério escolher qual gostaríamos de trabalhar durante a prática docente, apenas sugeriu que déssemos uma olhada nos gêneros apresentados no livro didático. Dentre as propostas de gêneros a serem trabalhados no LD, havia: poesia; blog; relato pessoal; texto teatral e seminário.

Devido à organização curricular para o ensino da Língua Portuguesa da escola que considera os três anos de escolaridade dos alunos no ensino Médio, trabalhamos com o Barroco e com os escritos de Gregório de Matos – um dos mais importantes nomes da Literatura Brasileira deste período. Isto nos levou a estudar o gênero poema. Concomitantemente aos estudos de poemas de Gregório de Matos, trabalhamos com o processo de formação de palavras.

O estudo do Poema foi efetivado com base no estudo de textos desse gênero do período relativo ao Barroco e o estudo do Barroco pelo estudo de poemas de autores representativos deste movimento artístico-literário. Além disso, articulamos o estudo dos poemas à música “O homem que não tinha nada”, do rapper Projota, para que os alunos pudessem conhecer a mobilização de recursos poéticos na letra da canção.

O estudo dos gêneros do discurso⁵ torna-se fundamental para o desenvolvimento da competência discursiva dos sujeitos, eles são “ferramentas” de que os falantes dispõem para atuar nos diferentes campos da atividade humana. O poema é um gênero do discurso da esfera literária e, como tal, lida com os sentimentos, com a reflexão do ser humano sobre o humano, com a compreensão de si mesmo e do outro. É um gênero especialmente adequado para promover a criatividade, a beleza estética, o lúdico, o prazer com a leitura e a escrita, fatores importantes a serem considerados na formação do leitor, em especial do leitor de literatura.

É relevante ressaltar que não há uma fórmula para se fazer gostar de literatura, mas é certo que o professor é o maior mediador das possíveis leituras a serem realizadas e é o responsável por direcionar a atenção dos alunos para elas.

2.2.3 Justificativa

Com o propósito de formar alunos capazes de usar adequadamente a língua materna em suas modalidades escrita e oral, de refletir criticamente sobre o que leem e escrevem, e também, com a intenção de formar sujeitos autores de seu próprio discurso, trabalhamos a escola literária Barroca a partir de textos do gênero poema, com atividades que visavam desenvolver as habilidades de leitura e escrita.

Consideramos a leitura e a escrita como atividades discursivas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (1998, p. 22) “produzir linguagem significa produzir discursos”. O que significa dizer, portanto, que a linguagem se realiza em uma situação concreta de interação social, em que se diz algo a alguém, de uma forma específica, em um contexto histórico, com uma intenção comunicativa.

Para justificar nossas escolhas destacamos, ainda, o que preconiza a Lei complementar nº 170, apresentada no PPP da escola, acerca do currículo do ensino médio, particularmente em relação à disciplina de português:

O currículo do ensino médio destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das **artes**, das ciências humanas, do processo histórico das transformações sociais e **culturais**, das conquistas da humanidade, da história Brasileira anterior e posterior à chegada dos colonizadores e **da língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.** (ART. 41, p.13, **grifos nossos**).

⁵ Esta reflexão sobre o estudo (através) dos gêneros textuais foi retirada da Escolha do Tema do Projeto de Docência *Era uma vez: o bruxólico e o imaginário no estudo de contos*, de Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

Nosso projeto de docência visou, portanto, proporcionar aos alunos o acesso a textos autênticos do gênero poema do período relativo ao Barroco, sempre levando em consideração a situação efetiva de produção, para que os alunos estabelecessem uma relação de interlocução com os autores dos textos lidos e para que eles pudessem se constituir autores de seu dizer, quando da produção de um poema ao final do Projeto de Docência.

2.2.4 Referencial teórico

2.2.4.1 Linguagem⁶

A concepção de linguagem que elegemos para fundamentar as ações previstas em nosso projeto de docência ancora-se no pensamento de Bakhtin, que concebe a linguagem como um constante processo de interação entre os falantes da língua, mediado pelo diálogo com o outro. A língua, nessa concepção, só existe em função do uso que locutores e interlocutores fazem dela em situações de comunicação.

Para Bakhtin, a linguagem é um fenômeno profundamente social e histórico e, por isso mesmo, ideológico, uma vez que a língua realiza-se por meio da interação social, em um determinado tempo histórico, e é carregada de ideologias.

Segundo o autor, “a língua materna — a composição de seu léxico e sua estrutura gramatical —, não a aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam”. (BAKHTIN, 1997, p. 302). Com isso, a unidade básica de análise linguística, para Bakhtin, é o enunciado.

O sujeito é visto por Bakhtin como sendo imbricado em seu meio social, sendo permeado e constituído pelos discursos que o circundam. Isto é, o sujeito só se constitui como tal a partir do diálogo com os outros falantes, ouvindo e assimilando as palavras e os discursos do outro.

Toda palavra serve de expressão a *um* em relação ao *outro*. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os

⁶ Esta seção foi baseada no Referencial teórico do Projeto de Docência *Era uma vez: o bruxólico e o imaginário no estudo de contos*, de Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra apóia-se sobre o meu interlocutor. (BAKHTIN, 2006, p. 115).

Nessa perspectiva, todo discurso, segundo Bakhtin (2006), se constitui de uma fronteira do que é seu e daquilo que é do outro. Para o autor, a linguagem possui caráter dialógico, desse modo, toda enunciação é um diálogo, pois os enunciados pressupõem outros que os antecederam e que os sucederão ('já ditos de outros discursos'), e é sempre endereçada a alguém. Essa característica interacional revela a condição social do enunciado (gênero).

Afirmando que a língua evolui historicamente na comunicação verbal concreta, uma ordem metodológica de ensino da língua é apresentada por Bakhtin em seu escrito *Marxismo e filosofia da linguagem* (2006, p. 127), a saber: a interação verbal em sua ligação com o contexto em que ela se realiza; as formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias de atos de fala na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal; e, por último, a análise das formas da língua na sua interpretação linguística habitual. Nesta perspectiva, o dialogismo é condição essencial para que a linguagem se dê de fato.

É essa concepção de Linguagem – e que compreende nossa noção de Gêneros do Discurso, de Ensino de Língua, de Leitura/Escrita e de Fala/Escuta, tal como apresentaremos na sequência – que assumimos para fundamentar nossa ação docente no Ensino de Língua Portuguesa.

Considerando esta concepção de linguagem, trabalhamos a literatura como objeto de conhecimento, reflexão e fruição estética e não como pretexto para o estudo gramatical, fazendo os alunos perceberem que é por meio dos gêneros que nos comunicamos e nos fazemos entender: “A literatura, como qualquer obra de arte, oferece a possibilidade, dentro de uma relação dialógica, de cultivar espaços constantes de recriação e reformulação interior a partir do confronto autor-obra-interlocutor”. (PACHECO, 2004, p.214).

2.2.4.2 Gêneros do discurso⁷

A noção bakhtiniana de gêneros do discurso está ancorada na relação entre linguagem e indivíduo, na qual o ato de comunicação exerce a função de intermediário dessa relação de enunciado e enunciadador, na medida em que permite a interação entre sujeitos a partir da articulação da “langue” (língua) com “parole” (fala). Dessa forma, o discurso só pode ter

⁷ Esta seção foi baseada no Referencial teórico do Projeto de Docência *Era uma vez: o bruxólico e o imaginário no estudo de contos*, de Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

existência pela forma de enunciado assumido pelo falante, provendo a comunicação humana. Cada enunciado representa um novo acontecimento, um evento histórico único, constituído pela interação dos falantes e associado ao tempo e espaço. O locutor, portanto, ao produzir discurso expressa sua relação com o mundo e tenta adequar-se a uma determinada esfera social da atividade humana. Cabe ressaltar que, quando Bakhtin fala de esfera social, estão implicados valores ideológicos (visões de mundo) que sustentam cada uma dessas esferas, papéis sociais que os sujeitos ocupam na situação de interação, função social dos discursos em cada uma delas. Com base nessa concepção, "[...] o centro organizador de toda a enunciação, de toda a expressão não é interior mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo". (BAKHTIN, 2006, p.123-124).

Para Bakhtin nenhum enunciado é produzido sem levar em consideração a noção de gêneros discursivos, já que para ele a utilização de uma língua acontece pela mediação dos mesmos. É a heterogeneidade dos gêneros do discurso integrados à fala que permite que cada qual seja condicionado a um campo específico da atividade humana.

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. (BAKHTIN, 2003, p. 261, **grifos nossos**).

A linguagem não é algo desmembrado da vida humana ou das relações sociais, e também não pode ser considerada apenas como um meio de comunicação entre os indivíduos. Ela se constitui fundamental para muitas atividades que realizamos, como por exemplo a fruição na leitura de um texto literário. A literatura como uma esfera da atividade humana, constitui-se de gêneros que lhe são próprios, por meio dos quais as relações autor-leitor e leitor-autor se constituem.

Nessa perspectiva, Bakhtin define os gêneros do discurso como tipos de enunciados que estão inteiramente ligados à comunicação social; isto é, os gêneros se constituem a partir da interação com a vida, na relação intrínseca com as diferentes esferas sociais da atividade humana, considerando o aspecto *socioideológico e discursivo dos gêneros*.

Para fomentar uma reflexão acerca do que é proposto para a prática de ensino dos gêneros discursivos, recorreremos a Marcuschi (2008), que também relaciona os gêneros às práticas sociais de uso da língua. Para este autor, ao se tomar os gêneros do discurso como

objeto de ensino, a abordagem pedagógica precisa ultrapassar a ideia de gêneros como modelos, exemplos de estruturas convencionadas ou ferramenta de ensino; propõe estudá-los vinculados ao seu papel social. É o que proporcionamos aos nossos alunos no estudo do poema ao longo do desenvolvimento deste Projeto de Docência.

2.2.4.3 Estudo da língua

Segundo Antunes, o estudo da língua deve centrar-se:

Em atividades, em produções (não no sentido mecânico de fazer para “encher o tempo”, ou para cumprir a praxe do “dever”, simplesmente). Tais atividades de produção teriam a função de promover (não de “treinar”) no aluno a prática da comunicação verbal fluente, adequada e relevante, e **o conteúdo dessas atividades**, repito, giraria em torno **das habilidades de falar, ouvir, ler e escrever textos [...]**. (ANTUNES, 2003, p. 124, **grifos nossos**).

A proposição da autora acerca do ensino de língua tem relação com a problemática apontada na seção 2.2.1, ou seja, há uma necessidade do mundo contemporâneo que exige conhecimentos específicos para que os sujeitos possam tomar a palavra e se fazer ouvir, assim como possam produzir contrapalavras aos discursos do outro, em uma atitude de compreensão responsiva ativa, tal como propõe Bakhtin.

Nesse sentido, Antunes (2003) ressalta que a produção de textos, nas aulas de Língua Portuguesa, não deve servir para exercitar mecanicamente os conteúdos elucidados nas aulas. Segundo a autora, a prática pedagógica ideal para as aulas de Língua Portuguesa é a que considera a produção de textos como elemento de interação entre os indivíduos ou como forma de atuação nos diversos espaços de comunicação.

O trabalho com a Língua Portuguesa deve desenvolver no aluno a visão de língua como um fator de identidade cultural e como elemento de interação verbal, ao invés de persistir em uma prática pedagógica que “em muitos aspectos, mantém a perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizadas” (ANTUNES, 2003, p. 19). Ao fazer o estudo das nomenclaturas e classificações gramaticais se tornarem predominantes nas aulas de Língua Portuguesa, não estaremos contribuindo para que o aluno adquira competências em leitura e escrita. Antunes (2003) refere-se ao ensino dessa gramática como:

uma gramática voltada para a nomenclatura e a classificação das unidades; portanto, uma gramática dos “nomes” das unidades, das classes e subclasses

dessas unidades (e não das regras de seus usos). Pelos limites estreitos dessa gramática, o que se pode desenvolver nos alunos é apenas a capacidade de “reconhecer” as unidades e de nomeá-las corretamente. Vale a pena lembrar que, de tudo o que diz respeito à língua, a nomenclatura é a parte menos móvel, menos flexível, mais estanque e mais distante das intervenções dos falantes. Talvez, por isso mesmo, seja a parte “mais fácil” de virar objeto das aulas de língua. (ANTUNES, Irandé. 2003, p. 32).

Outra prática denunciada pela autora refere-se a tornar a aula de língua cheia de preconceitos linguísticos:

A língua não pode ser vista tão simplistamente, como uma questão, apenas, de certo e errado, ou como um conjunto de palavras que pertencem a determinada classe e que se juntam para formar frases, à volta de um sujeito e de um predicado. **A língua é muito mais que isso tudo. É parte de nós mesmos, de nossa identidade cultural, histórica, social.** É por meio dela que nos socializamos, que interagimos, que desenvolvemos nosso sentimento de pertencimento a um grupo, a uma comunidade. **É a língua que nos faz sentir pertencendo a um espaço.** (ANTUNES, Irandé. 2007, p. 22, **grifos nossos**).

Consideramos que as concepções de Irandé Antunes sobre o ensino de Língua Portuguesa estão mais relacionadas com o que desenvolvemos durante a prática docente. Buscamos nos distanciar de qualquer prática denunciada pela autora como ineficaz. As subseções seguintes referem-se à organização do ensino de Língua Portuguesa pelas práticas de uso da linguagem, quais sejam: a leitura/escrita, a fala/escuta, todas perpassadas pela dimensão da reflexão e análise dos recursos da língua. Para essa discussão, nos valem das ideias de autores, como: Geraldi (1993, 2006), Irandé (2003) e Marcuschi (2002).

2.2.4.4 O ensino de literatura

Segundo Ivanda Martins (2006, p.84), ao longo da trajetória escolar, da educação infantil ao ensino médio, a leitura literária deveria ser mais valorizada como meio de o aluno desenvolver a criatividade e a imaginação na interação com textos que inauguram mundos possíveis, construídos com base na realidade empírica.

Podemos dizer que no contexto atual o ensino de literatura é considerado um desafio para o docente, se considerarmos que “a leitura literária vem competindo com outros meios de comunicação [...], os quais tornam-se mais atrativos para os alunos e criam possibilidades de o indivíduo ficcionalizar, imaginar: funções antes mais ativadas pela leitura literária” (MARTINS, 2006, p.83).

Os PCNEM (2002) apresentam contribuições teóricas acerca do ensino da literatura, mas segundo Martins (2006, p. 98) não discutem, em termos metodológicos, como os professores poderiam articular a teoria à prática em sala de aula. Ao refletir sobre o ensino de literatura, a autora nos apresenta em seu texto algumas considerações importantes, dentre as quais destacamos: a necessidade de desmistificar a concepção escolarizada da literatura, de que a leitura irá ajudar o aluno a escrever bons textos; evitar trabalhar a literatura apenas pelo livro didático, que na maioria das vezes apresenta textos fragmentados e descontextualizados; incentivar a leitura de textos diversos reconhecendo o valor das escolhas pessoais dos discentes; buscar diferentes formas para os alunos apresentarem a sua leitura, tais como: dramatizações, júri simulado, produção de murais, etc.; incentivar a leitura intertextual da obra literária; a partir do trabalho com a intertextualidade, incentivar a produção de resenhas, resumos; dissociar a leitura do texto literário de análises puramente gramaticais e estilísticas; etc. Isto significa permitir que a leitura seja um ato de prazer e não apenas uma leitura forçada para as práticas escolares.

Além disso, não adianta usar a leitura nas escolas como prática para extrair do texto informações para responder perguntas. Para obtermos êxito nas aulas de literatura é necessário considerar também o que diz Marisa Lajolo (1993, p.59):

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

A prática de leitura é efetiva quando o aluno compreende o texto e as intenções do autor ao escrevê-lo. Lê-se para posicionar-se frente à realidade.

Segundo Martins (2006, p. 100), enquanto as formas de encarar o texto literário não forem repensadas, os professores irão se deparar com a negação da leitura por parte dos alunos, cada vez mais desinteressados e desmotivados diante da leitura. Torna-se cada vez mais evidente que o ensino da literatura precisa ser repensado e, nessa direção, os professores precisam investir na busca por diferentes formas de trabalhar com o texto literário, em especial, nas possibilidades que as novas tecnologias possibilitam, uma vez que as novas gerações mantêm um vínculo muito estreito com as múltiplas linguagens que este universo mobiliza.

A partir das concepções apontadas nesta seção, que vão ao encontro das teorias estudadas no curso de graduação Letras-Português, planejamos as aulas visando um processo de ensino-aprendizagem em que contribuísse para a motivação dos alunos com relação às práticas de leitura/escrita e de fala/escuta, objetivando a formação de leitores críticos e sujeitos autores de seu dizer.

2.2.4.5 Leitura/Escrita⁸

Considerando que os processos de leitura e escrita são primordiais para o desenvolvimento dos alunos, nossas aulas destinadas à leitura e escrita foram embasadas nos estudos de Geraldi (1993).

Em *Portos de Passagem* (1993, p. 137), Geraldi salienta a importância da leitura e da produção textual, apontando para a necessidade de “ter o que dizer” (conteúdo); “uma razão para dizer o que se tem a dizer” e que “se tenha para quem dizer o que se tem a dizer”, como base para que se estabeleça uma comunicação eficaz entre texto – leitor.

Geraldi considera que é “no texto que a língua – objeto de estudos – se revela em sua totalidade quer enquanto conjunto de formas (...), quer enquanto discurso que remete a uma relação intersubjetiva (...)” (GERALDI, 1993, p. 135). Ao usar o texto como objeto de estudos, o aluno poderá aprender as regras gramaticais da gramática normativa, identificar as marcas pessoais do autor e terá grande chance de produzir textos coesos e coerentes, de forma contextualizada.

O professor ao ler as produções dos alunos não pode desconsiderar as ideias do estudante, segundo o autor, o docente precisa agir como interlocutor dos textos dos alunos em oposição ao papel do professor-avaliador. Ser apenas professor-avaliador é assumir uma prática artificial que vê a produção de texto como um produto final, um resultado do processo. Agir como interlocutor significa, segundo Geraldi (1993, p.64), questionar, sugerir, testar o texto do aluno como leitor, construir-se como "co-autor" que aponta caminhos possíveis para o aluno dizer o que quer dizer na forma que escolheu.

Geraldi (2006) afirma que a prática de leitura que se faz na aula de língua materna é artificial porque os alunos não leem os textos, fazem apenas exercícios de interpretação, portanto, o caráter dialógico da linguagem proposto por Bakhtin não é considerado nas aulas de leitura. Em se tratando do gênero poema e da letra de música que são da esfera literária e

⁸ Esta seção foi baseada no Referencial teórico do Projeto de Docência *Era uma vez: o bruxólico e o imaginário no estudo de contos*, de Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

objetos de estudo do nosso projeto de docência, o ensino da leitura aconteceu pela prática efetiva da leitura em sala de aula.

No que se refere à produção de texto, para o autor, também há artificialidade porque o único interlocutor do texto do aluno é o professor, que geralmente não lê o texto: apenas o corrige. Também nesse caso o caráter dialógico da linguagem não é levado em consideração porque o aluno não considera os possíveis leitores de seu texto e, por isso, não se esforça para criar estratégias discursivas. Para “fugir” dessa artificialidade mencionada pelo autor, em nossa prática de ensino da escrita, buscamos proporcionar ao aluno momento de produção de texto, no qual tiveram que entregar suas produções para a professora ler e fazer os apontamentos necessários para a reescrita do texto e, posteriormente, tiveram que apresentá-lo oralmente, usando slides ou outros meios para que os colegas tivessem acesso às suas produções, com o objetivo de atingir outros interlocutores.

Além disso, fizemos a análise dos recursos linguísticos e expressivos dos poemas, particularmente os que se referem à estética barroca, que também se manifestam em outros textos da contemporaneidade, como é o caso da música.

2.2.4.6 Fala/Escuta⁹

Segundo Irandé Antunes (2003), a produção oral e a produção escrita devem ter o mesmo valor na aula de Língua Portuguesa, uma vez que as duas são práticas sociais de uso da língua. A oralidade e a escrita se complementam.

Para a autora, no que se refere às atividades em torno da oralidade, temos uma visão equivocada de que tudo de “errado” na língua acontece na fala, pois ela está acima das prescrições gramaticais. Segundo Antunes (2003, p. 25), existe uma concentração em torno das atividades da oralidade informal, peculiar às situações da comunicação privada. Nessa perspectiva, o trabalho com a oralidade (muitas vezes) se restringe à reprodução de registros informais (conversa, por exemplo), ao invés de aproveitar o trabalho com os diferentes gêneros do discurso para destacar as variedades linguísticas presentes nas situações de uso oral da língua.

Além disso, é importante trabalhar com os gêneros orais destacando os padrões gerais da conversação, apresentar os gêneros orais da comunicação pública que exigem registros mais formais e salientar para a necessidade de certas convenções sociais exigidas para o

⁹ Esta seção foi baseada no Referencial teórico do Projeto de Docência *Era uma vez: o bruxólico e o imaginário no estudo de contos*, de Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

contexto de “falar em público”. Os alunos irão trabalhar com os registros mais formais da oralidade ao declamar seus poemas em um sarau literário. Além disso, quando falamos ou declamamos um poema, percebemos um jogo de ritmos e melodias, marcado pelas sílabas altas e baixas, próprias do uso oral da língua. A melodia da fala pode ser um fator determinante para mexer com os sentimentos na declamação de um poema. A emoção, ao declamar o texto, está presente tanto na poesia quanto na música, sendo motivada por recursos distintos.

Na sociedade atual sabemos que tanto a escrita quanto a oralidade são imprescindíveis, mas não podemos confundir seus papéis e seus contextos de uso, bem como, não discriminar os seus usuários.

A partir dessas proposições, consideramos necessário desenvolver a capacidade de expressão oral dos alunos a partir de um trabalho de caráter interacional, ou seja, um trabalho inserido em uma prática social discursiva, que envolva interlocutores, que tenha um determinado sentido e uma determinada intenção. Desse modo, a fala deixa de ser espontânea, relaxada e descuidada, passando a ser trabalhada de acordo com o contexto interacional no qual está inserida. Consideramos ainda, que para desenvolver este tipo de abordagem no ensino de língua materna, o professor precisa preocupar-se em prever e avaliar suas concepções, objetivos, metodologias e resultados de seu trabalho com o intuito de conseguir ampliar a competência comunicativa de seus alunos.

Levando em consideração as concepções apontadas nesta seção, que vão ao encontro das teorias estudadas nas disciplinas do curso de graduação Letras-Português, planejamos as aulas com a intenção que os alunos alcançassem os objetivos indicados na seção que segue.

2.2.4.7 Avaliação¹⁰

A concepção de Irandé Antunes (2003) nos norteou para pensarmos o processo avaliativo. Para a autora, a avaliação precisa ser uma prática contínua e progressiva. Nesse processo, a autonomia didática do professor assume papel importante para que as aulas de português sejam para falar, ouvir, ler e escrever textos, contribuindo de uma forma crítica, pedagógica e relevante para o aprendizado dos alunos. É através da avaliação que o docente conhece o que foi apropriado pelo aluno no processo de aprendizagem e pode planejar como dar continuidade ao processo de ensino.

¹⁰ Parte desta seção foi baseada no item da Avaliação do Referencial teórico do Projeto de Docência *Era uma vez: o bruxólico e o imaginário no estudo de contos*, de Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

Com base nas preposições acima, consideramos que a avaliação deve ocorrer em cada dia da prática docente, pois a aprendizagem se dá em todos os dias. Para isso, iremos considerar: o interesse e o envolvimento dos alunos nas atividades propostas; o desempenho dos alunos no alcance dos objetivos estabelecidos, a cooperação dos alunos no momento de discussão dos textos, a proposição de questionamentos; respeito aos professores e colegas, escutando-os quando estes estiverem fazendo o uso da fala; a clareza, coerência e expressividade durante a apresentação oral dos poemas; a entrega das atividades.

O desempenho dos alunos no alcance dos objetivos foi avaliado a partir de uma atividade e uma prova acerca dos conteúdos estudados e de uma produção de texto do gênero poema. A prova e a produção do poema contaram com uma recuperação, conforme previsto no PPP da escola; da primeira, foi entregue uma atividade para ser feita em casa; da segunda, foi disponibilizada uma aula para refação. Nestas atividades, avaliamos se os mesmos se apropriaram da função social e da forma de composição do gênero poema, além disso, a apropriação dos alunos com relação ao estudo sobre o estilo artístico Barroco.

2.2.5 Objetivos

- Reconhecer a estética Barroca como um movimento artístico-literário que se situa em um determinado período histórico pela análise de textos e obras representativas desse movimento;
- Conhecer o contexto histórico e cultural no qual emerge o Barroco Brasileiro, com base na leitura e análise de textos desse período, assim como de obras de arte;
- Reconhecer o poema como um gênero que circula socialmente, considerando sua função social, tema, estilo e forma de composição, pela leitura e interpretação de diversos poemas;
- Atribuir sentido à fala do outro pela escuta atenta e ativa durante a socialização das leituras dos poemas a serem lidos;
- Desenvolver a prática da leitura e interpretação pela leitura-fruição e leitura-estudo de poemas;
- Identificar as especificidades do poema e os elementos que compõem esse gênero, como verso, estrofe, métrica, ritmo e rima, com base na análise de poemas lidos.

- Reconhecer os recursos expressivos de poemas da estética barroca e de letras de música contemporâneas, como antítese, metáforas, hipérboles e paradoxos, com base na análise de poemas lidos;
- Conhecer processos de formação de palavras, pela análise de palavras empregadas nos textos lidos, estabelecendo a relação com o efeito de sentidos que provocam no leitor;
- Aprimorar prática da escrita através de atividades de interpretação e de análise de poemas e de letra de música e da produção de um poema a ser apresentado oralmente em um sarau literário.

2.2.6 Conhecimentos trabalhados

- Leitura-fruição e leitura-estudo de poemas de Gregório de Matos;
- Estudo da Escola Literária Barroca: contexto histórico e artístico-cultural, características nas artes plásticas e na literatura, principais autores e obras;
- Leitura-estudo do gênero poema, considerando sua função social, tema, estilo, forma de composição;
- Elementos que constituem o gênero poema: versos, estrofe, métrica, ritmo, rima;
- Recursos expressivos do gênero poema, especialmente de estética barroca, como antítese, metáforas, hipérboles e paradoxos;
- Produção escrita e reescrita do gênero poema;
- Prática da oralidade: clareza, coerência, expressividade, entonação, ritmo, fluência, na socialização dos poemas a serem lidos e produzidos pelos alunos;
- Estudo de formação de palavras a partir dos poemas: *Derivação*: Derivação prefixal; Derivação sufixal; Derivação parassintética; Derivação prefixal e sufixal; Derivação regressiva; Derivação imprópria / *Composição*: Composição por justaposição; Composição por aglutinação / *Hibridismo*.

2.2.7 Metodologia¹¹

A realização do Projeto de Docência visou, primordialmente, o aprendizado dos alunos sobre a língua, pelas práticas de fala/escuta, leitura/escrita e análise linguística, com base no

¹¹ Parte desta seção foi baseada no item da Metodologia do Projeto de Docência *Era uma vez: o bruxólico e o imaginário no estudo de contos*, de Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

estudo aprofundado de um determinado gênero, que circula em uma esfera específica, com funções e características peculiares que o distinguem de outros gêneros desta mesma esfera e de outras esferas.

Realizamos o estudo do Barroco e do gênero poema a partir dos escritos de Gregório de Matos, concomitantemente trouxemos o rap para a sala de aula para que os alunos percebessem que temas e elementos da estética de um período que se situa temporalmente nos séculos XVII e XVIII se manifesta contemporaneamente nos textos que leem e ouvem. Ao propor o diálogo entre o que é conhecido dos alunos e o novo a ser aprendido, entendemos que eles se sentiram motivados e envolvidos com os conteúdos trabalhados e conseguiram realizar plenamente as atividades solicitadas.

Ao longo da execução de nosso projeto de docência, utilizamos diversos recursos para ministrar nossas aulas, sendo eles: notebook e projetor multimídia. Para que os alunos não precisassem copiar os conteúdos dos slides, trouxemos roteiros de estudo impressos. Assim, poderíamos aproveitar mais o tempo de aula para a exposição dos assuntos. Utilizamos a câmera fotográfica para registrar alguns momentos de atividades em sala de aula, dentre eles: a aula ministrada no mini auditório, o momento de produção e refacção dos poemas e a aula de socialização e encerramento da docência.

Utilizamos recursos bibliográficos durante nossas aulas, através da exposição e apresentação de alguns poemas e letras de músicas: “O Homem Que Não Tinha Nada”, de Projota; “A inconstância das coisas do mundo”, de Gregório de Matos; “ Buscando a Cristo”, de Gregório de Matos; “A Maria dos povos, sua futura esposa”, de Gregório de Matos; “Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia”, de Gregório de Matos; “Achando-se um braço perdido do Menino Deus de N.S. das maravilhas, que desacatarem infiéis na sé da Bahia”, de Gregório de Matos; e “Vanerão do Barroco”, Professor Fábio Moraes.

Apresentamos a seguir o cronograma com a síntese das atividades foram desenvolvidas durante nossa prática docente:

2.2.8 Cronograma

DATA, AULAS e HORÁRIO	ATIVIDADES DESEMPENHADAS
08/10/2015 - 1ª Aula- 15:00h às 15:45h	✓ Apresentação das estagiárias e do projeto de docência; ✓ Escuta da música “O homem que não tinha nada”, Projota e leitura-

	<p>fruição do poema “A inconstância dos bens do mundo”, de Gregório de Matos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura-estudo: interpretação e análise de dois textos: função social, esfera de circulação, forma de composição, recursos expressivos (antíteses).
09/10/2015 - 2ª Aula- 15:00h às 15:45h	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura-fruição de poemas de Gregório de Matos: “Buscando a Cristo”; “A Maria dos povos, sua futura esposa” e “Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia”; ✓ Compreensão dos temas apresentados em cada poema (poesia religiosa e filosófica; poesia lírica e amorosa; poesia satírica e social); ✓ Leitura-estudo dos quatro poemas e da música “O homem que não tinha nada”: função social, esfera de circulação, forma de composição, recursos expressivos (antítese, metáforas, hipérboles; paradoxos) ✓ Análise dos recursos linguísticos responsáveis pela construção temática dos poemas: o processo de deformação de palavras.
09/10/2015 - 3ª Aula- 16:45h às 17:30h	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aula expositivo-dialogada sobre as origens do Barroco como Escola Literária; ✓ “Definição” do Barroco;
22/10/2015 - 4ª Aula- 15:00h às 15:45h	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Características do Barroco nas Artes Plásticas (pintura, escultura e arquitetura): excesso nos detalhes; o predomínio das linhas curvas; as cores escuras; a frequência dos contrastes (claro/ escuro, luz/ sombra); ✓ Características do Barroco na Literatura: Cultismo - pratica uma linguagem rebuscada, confusa, exagerada, utilizando as figuras de linguagem e outros recursos estilísticos em excesso.
23/10/2015 - 5ª Aula- 15:00h às 15:45h	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Autores do Barroco (Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira) ✓ Leitura-estudo do poema “Achando-se um braço perdido do Menino Deus de N.S. das maravilhas, que desacataram infiéis na sé da Bahia”.
23/10/2015 - 6ª Aula- 16:45h às 17:30h	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Atividade envolvendo os conhecimentos trabalhados até este momento sobre este movimento artístico-literário, incluindo a

	análise de poemas.
29/10/2015 - 7ª Aula- 15:00h às 15:45h	✓ Correção coletiva da atividade realizada na aula anterior, com o objetivo de retomar conceitos trabalhados, caso se observe a necessidade pela resposta dos alunos.
30/10/2015 - 8ª Aula- 15:00h às 15:45h	✓ Retomada da leitura-estudo do poema “Buscando a Cristo”, de Gregório de Matos; ✓ Atividade de análise do poema “Soneto a Nosso Senhor”, de Gregório de Matos, considerando os conhecimentos trabalhados até o momento sobre o movimento artístico-literário Barroco.
30/10/2015 - 9ª Aula- 16:45h às 17:30h	✓ O gênero poema: função social, esfera de circulação e forma de composição; ✓ Recursos do poema: ritmo; métrica; rima; cadência (alternância entre sílabas fortes e fracas); repetição de letras; figuras de linguagem.
05/11/2015 - 10ª Aula- 15:00h às 15:45h	✓ Produção escrita de poemas pelos alunos para posterior socialização em um sarau.
06/11/2015 - 11ª Aula- 15:00h às 15:45h	✓ Continuação da produção escrita de poemas pelos alunos para posterior socialização em um sarau.
06/11/2015 - 12ª Aula- 16:45h às 17:30h	✓ Prova dos estudos realizados sobre a Escola Literária Barroca e dos estudos sobre o gênero poema.
11/11/2015 - 13ª Aula- 16:45h às 17:30h	✓ Correção da prova, considerando as dificuldades manifestadas pelos alunos; ✓ Proposição de uma atividade de recuperação da prova.
13/11/2015 - 14ª Aula- 13:30h às 14:15h	✓ Aula de análise linguística com base nas necessidades evidenciadas nas produções dos alunos; ✓ Reescrita dos poemas.
13/11/2015 - 15ª Aula- 16:00h às 16:45h	✓ Sistematização do estudo sobre formação de palavras: <i>Derivação; Composição e Hibridismo.</i>
19/11/2015 - 16ª Aula- 14:15h às 15:00h	✓ Continuação do estudo sobre formação de palavras: <i>Onomatopeia; Redução; Empréstimos e Gíria.</i>
19/11/2015 - 17ª Aula- 16:00h às 16:45h	✓ Socialização dos poemas produzidos pelos alunos com o uso de recurso multimídia.

20/11/2015 - 18ª Aula- 13:30h às 14:15h	<ul style="list-style-type: none">✓ Socialização dos poemas produzidos pelos alunos com o uso de recurso multimídia;✓ Encerramento da docência em sala de aula.
--	--

2.2.9 Planos de aula

Na sequência, apresentamos o plano de cada uma das aulas sintetizadas no cronograma de docência.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora regente da turma:

Estagiária responsável pela aula: Bianca da Cunha

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 1.03

Plano de aula 1 – 45min. (08/10/2015– Quinta-feira – 15:00h às 15:45h)

Tema: Leitura-fruição de poema e de letra de música

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Reconhecer a função social do gênero poema a partir da leitura-fruição e interpretação dos textos: “A inconstância dos bens do mundo”, de Gregório de Matos e “O homem que não tinha nada”, Projota.

1.2 Objetivos Específicos

Conhecer o projeto de docência a ser desenvolvido ao longo de 18 aulas pelas professoras estagiárias a partir da apresentação de alguns aspectos do projeto;

Expressar a compreensão dos textos “A inconstância das coisas do mundo”, de Gregório de Matos e “O homem que não tinha nada”, Projota, respondendo oralmente as questões propostas pela professora;

Identificar as antíteses, como recursos expressivos nos textos “A inconstância das coisas do mundo” e “O homem que não tinha nada”, e o efeito de sentido que provocam no leitor.

2 Conhecimentos abordados

Leitura-fruição e leitura-estudo de poema e de letra de música;

Expressividade, entonação, ritmo, melodia na escuta atenta e ativa de poema e de música;

Compreensão de texto;

Elementos que constituem o gênero poema, como: função social, esfera de circulação, forma de composição.

Forma de composição do gênero poema: recursos discursivos, textuais, estilísticos, linguísticos;

3 Metodologia

A professora regente da turma, a orientadora Maria Izabel de Bortoli Hentz e as estagiárias responsáveis pela docência na turma 1.03 receberão os alunos para apresentação do Projeto de Docência. (10 minutos)

A professora estagiária responsável pela aula irá situar os alunos em relação aos textos que serão entregues, aos autores e à época. Após este momento, a professora entregará aos alunos uma cópia do poema “A inconstância das coisas do mundo”, de Gregório de Matos para fazerem a leitura individual. Depois, irá pedir para que algum aluno leia o poema em voz alta. Em seguida, irá conversar com os discentes a respeito da interpretação que fizeram do poema e se há semelhanças entre os dois textos. (10 minutos)

Após este momento, a docente colocará a música “O homem que não tinha nada”, Projota, para tocar. Após ouvirem a música, a professora entregará aos alunos uma cópia da letra e irá colocar a música para tocar mais uma vez. Em seguida, a professora instigará os discentes a fazerem uma interpretação da letra. (15 minutos)

Em seguida, a professora entregará aos alunos uma cópia do poema “A inconstância das coisas do mundo”, de Gregório de Matos para fazerem a leitura individual. Depois, irá pedir para que algum aluno leia o poema em voz alta. Em seguida, irá conversar com os discentes a respeito da interpretação que fizeram do poema e se há semelhanças entre os dois textos. (10 minutos)

A estagiária responsável pela aula fará uma conversa sobre a função social do gênero poema concomitante a interpretação dos textos.

Nos dez minutos finais, a professora irá instigar os alunos para que identifiquem (na letra de música e no poema) os recursos de linguagem utilizados, especialmente antíteses e o efeito de sentido que provocam no leitor.

Ao final da aula, a professora fará a chamada.

4 Recursos

Texto de apresentação do Projeto de Docência;
Letra de música impressa;
Poema impresso;
TV / Projetor Multimídia;
Notebook;
Aparelho de som.

5 Avaliação

Os alunos serão avaliados com base nos seguintes aspectos:

- a) Compreensão do texto lido a ser demonstrada nos comentários às questões propostas, assim como pela proposição de questionamentos;
- b) Interesse e envolvimento na aula a ser manifestado pela atenção em relação à leitura dos textos e pela cooperação e participação no momento de discussão, considerando o respeito à fala do outro e os comentários de cada um em relação ao tema em debate.

6 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem.** 12^a. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O texto na sala de aula.** 3^a. ed. São Paulo: Ática, 2000.

GUERRA, Gregório de Matos. **A inconstância das coisas do mundo.** In: Ogleari, Braz. **Literatura. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis.** ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Ogleari, Braz. **Literatura. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis.** Ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Música disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/projota/o-homem-que-nao-tinha-nada-part-negra-li.html>> Acesso em: 30/09/2015.

Anexo 1 – TEXTO DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE DOCÊNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.
Professora regente da turma:
Estagiária responsável pela aula: Bianca da Cunha
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 1.03

RITMO E POESIA PARA O ESTUDO DO ESTILO ARTÍSTICO BARROCO¹²

Caros alunos,

A partir de hoje começamos a ministrar aulas para vocês. Gostaríamos de aproveitar este momento para apresentar um pouco sobre como serão nossas aulas e o que esperamos da turma.

Iremos dar continuidade ao planejamento elaborado pela professora Márcia, portanto, como sequência, estudaremos com vocês o Barroco como movimento artístico-literário: contexto histórico-cultural, características e principais autores e obras. Para melhor compreender esta estética literária, iremos estudar o gênero poema a partir da leitura-fruição e leitura-estudo de vários textos deste gênero. Concomitante a isso, faremos o estudo da estrutura e do processo de formação de palavras.

A leitura de alguns poemas de Gregório de Matos será fundamental para que o projeto se realize. Por isso, nós vamos reservar partes de algumas aulas exclusivamente para isso: leitura.

A avaliação do ensino e da aprendizagem de todos será realizada com base em diferentes atividades, como: interpretação de poemas e atividade sobre o Barroco; produção escrita de um poema; e também pelo interesse de cada um em relação às nossas aulas através das leituras e da participação nas discussões sobre o conteúdo e o gênero trabalhado e na realização das atividades propostas.

No último dia de nossa docência, vocês apresentarão através de slides ou da elaboração de um videopoema, os poemas produzidos por vocês.

Estaremos à disposição e queremos contribuir com o que pudermos para o aprendizado de vocês neste bimestre. Vocês podem se dirigir a nós a qualquer momento para fazer sugestões, tirar dúvidas e pedir explicações.

Também queremos contar com a colaboração e participação de todos em nosso processo de aprendizado de “ser professoras”.

Bom trabalho a todos nós!

Bianca e Maria José.

¹² Texto de apresentação desenvolvido pelas estagiárias Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido como forma de introduzir alunos no tema trabalhado ao longo das aulas de Língua Portuguesa.

Anexo 2 – Letra da Música “O homem que não tinha nada”, Projota.

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora: Bianca da Cunha

Turma: 1.03

Aluno(a): _____

O homem que não tinha nada (part. Negra Li)

Compositor: José Tiago Pereira Sabino

O homem que não tinha nada acordou bem cedo
Com a luz do sol, já que não tem despertador
Ele não tinha nada então também não tinha medo
E foi pra luta, como faz um bom trabalhador

O homem que não tinha nada enfrenta um trem lotado
Às 7 horas da manhã com um sorriso no rosto
Se despediu de sua mulher com um beijo molhado
Pra provar do seu amor e pra marcar seu posto

O homem que não tinha nada tinha de tudo
Artrose, Artrite, Diabetes, e o que mais tiver
Mas tinha dentro da sua alma muito conteúdo
E mesmo sem ter quase nada, ele ainda tinha fé

O homem que não tinha nada, tinha um trabalho
Com um esfregão limpando aquele chão sem fim
Mesmo que alguém sujasse de propósito o assoalho
Ele sorria alegremente e dizia assim

Refrão
O ser humano é falho
Hoje mesmo eu falhei
Ninguém nasce sabendo
Então me deixe tentar!

O homem que não tinha nada
Tinha Marisete, Maria Flor, Marina, Mário
Que era o seu menor
Um tinha 9, uma 12 e outra 17
A de 40 sempre foi o seu amor maior

O homem que não tinha nada tinha um problema
Um dia antes, mesmo, foi cortada a sua luz
Subiu no poste, experiente, fez o seu esquema
E mais à noite reforçou o pedido pra Jesus

O homem que não tinha nada seguiu sua trilha
Mesmo caminho, mesmo horário, mas foi diferente
Ligou pra casa pra dizer que amava sua família
Acho que ali já pressentiu o que vinha na frente

O homem que não tinha nada
Encontrou outro homem que não tinha nada
Mas esse tinha uma faca
Quería o pouco que ele tinha, ou seja, nada
Na paranoia, nóia, quem não ganha te ataca

O homem que não tinha nada agora já não tinha vida
Deixou pra trás três filhos e sua mulher
O povo queimou pneu, fechou avenida
E escreveu no asfalto: Saudade do Josué

Refrão
O ser humano é falho
Hoje mesmo eu falhei
Ninguém nasce sabendo
Então me deixe tentar!

Então me deixe tentar... então me deixe tentar
Então me deixe tentar... então me deixe tentar

Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=7m0kmGKX8o8&app=desktop> >

Anexo 3 – Poema: “A inconstância dos bens do mundo”, de Gregório de Matos.

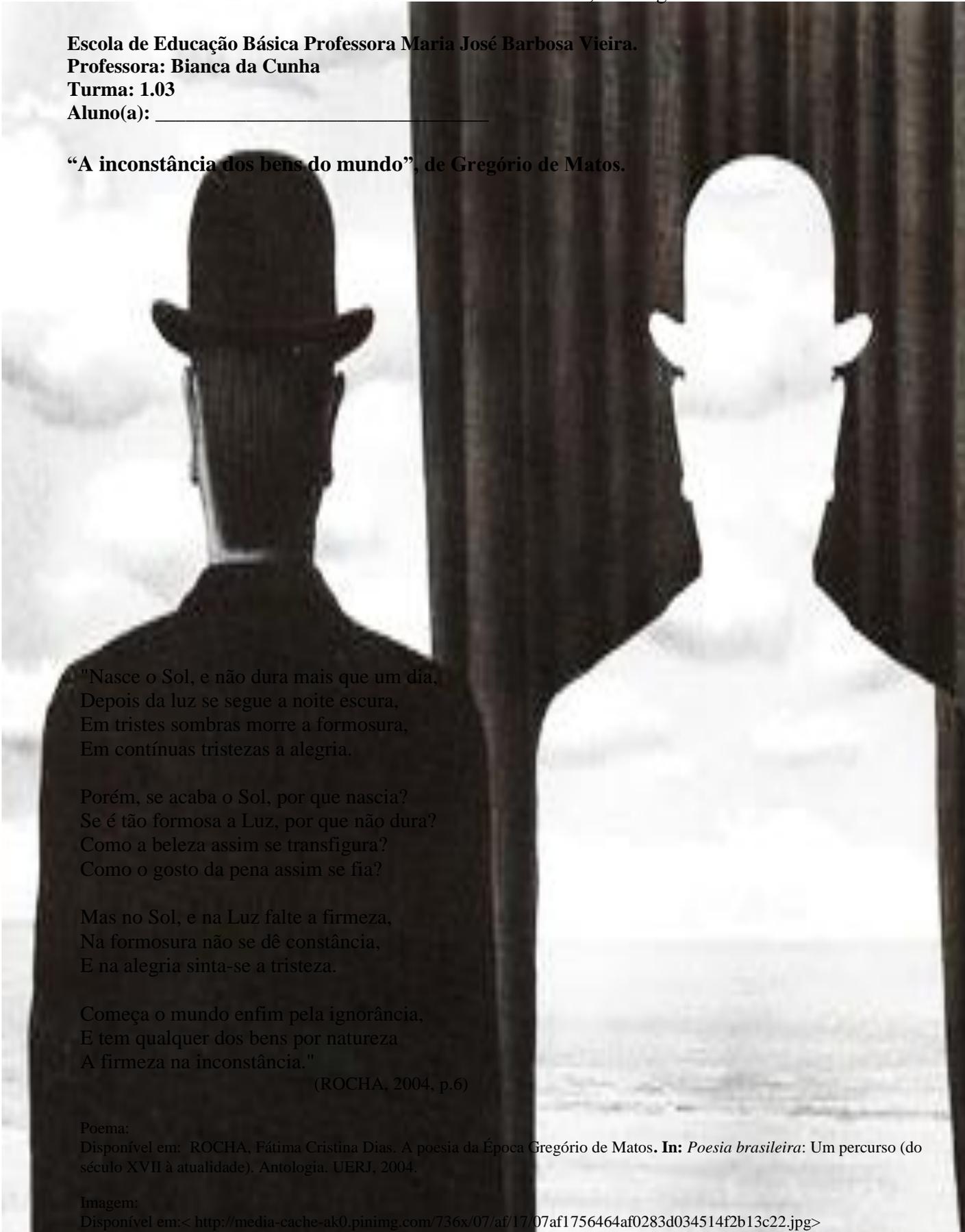
Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora: Bianca da Cunha

Turma: 1.03

Aluno(a): _____

“A inconstância dos bens do mundo”, de Gregório de Matos.



"Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se a tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza na inconstância."

(ROCHA, 2004, p.6)

Poema:

Disponível em: ROCHA, Fátima Cristina Dias. A poesia da Época Gregório de Matos. In: *Poesia brasileira: Um percurso (do século XVII à atualidade)*. Antologia. UERJ, 2004.

Imagem:

Disponível em: < <http://media-cache-ak0.pinnimg.com/736x/07/af/17/07af1756464af0283d034514f2b13c22.jpg> >

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.
Professora regente da turma:
Estagiária responsável pela aula: Bianca da Cunha
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 1.03

Plano de aula 2 – 45min. (09/09/2015- Sexta- feira- 15:00h às 15:45h)

Tema: Leitura-estudo de poemas do Barroco.

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Analisar os poemas “Buscando a Cristo”; “A Maria dos povos, sua futura esposa” e “Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia”, de Gregório de Matos, identificando as temáticas abordadas, assim como os recursos expressivos e estilísticos que caracterizam este autor.

1.2 Objetivos Específicos

Expressar a compreensão dos poemas lidos, respondendo oralmente as questões propostas pela professora estagiária;

Aprimorar a prática da leitura-estudo pela compreensão e análise das especificidades que constituem um determinado gênero do discurso como o poema;

Identificar as antíteses, metáforas, hipérboles e paradoxos, recursos expressivos e estilísticos empregados por Gregório de Matos, nos poemas “Buscando a Cristo”; “A Maria dos povos, sua futura esposa” e “Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia”;

Analisar o processo de formação de palavras a partir da análise de algumas palavras empregadas nos textos apresentados, considerando o efeito de sentido que provocam no leitor.

2 Conhecimentos abordados

Leitura-fruição e leitura-estudo de poemas de Gregório de Matos;

As temáticas dos poemas do Barroco;

Figuras de linguagem (antítese, metáforas, hipérboles; paradoxos);

Processo de formação de palavras: Derivação; Composição e Hibridismo.

3 Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula irá organizar os alunos na sala para dar início à aula. (05 minutos)

Inicialmente, a professora retomará a aula anterior e apresentará os objetivos da aula. Na sequência, irá situar os alunos em relação aos poemas que serão entregues, quanto ao autor e à época. Serão entregues cópias dos poemas “Buscando a Cristo”; “A Maria dos povos, sua futura esposa” e “Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia”, de Gregório de Matos, cada poema de uma vez; e dará alguns minutos para que os alunos façam a leitura individual. Após este momento, irá pedir para que os alunos leiam em voz alta os poemas que estarão nos slides. (15 minutos)

Após a leitura, a professora conversará com os alunos sobre a compreensão deles acerca dos poemas, para identificarem juntos a temática de cada texto. Neste momento, é importante que os alunos reconheçam os três blocos em que se encaixam alguns dos escritos de Gregório de Matos: Poesia religiosa e filosófica; Poesia lírica e amorosa; Poesia satírica e social. (10 minutos)

Em seguida, a professora irá provocar os alunos para a percepção e compreensão das figuras de linguagem (antítese, metáforas, hipérboles; paradoxos), pela análise e reflexão dos poemas. Após este momento, irá fazer a primeira aproximação com o estudo do processo de formação de algumas palavras presentes nos poemas lidos e na música vista na aula passada. Dentre os conteúdos, estará a derivação; composição e hibridismo. (15 minutos)

Nos minutos finais, a professora fará a chamada.

4 Recursos

Quadro;
Caneta para quadro branco;
Poemas impressos;
TV / Projetor Multimídia;
Notebook;
Materiais: caderno, caneta e corretivo.

5 Avaliação

Os alunos serão avaliados com base nos seguintes aspectos:

- a) Comprometimento com a leitura dos poemas, a partir da observação da concentração e da postura dos alunos durante este momento da aula;
- b) Compreensão dos poemas lidos a ser demonstrada nos comentários às questões propostas, assim como pela proposição de questionamentos;
- c) Interesse e envolvimento na aula a ser manifestado pela atenção em relação à leitura dos poemas pelos alunos e pela cooperação e participação no momento de discussão, considerando o respeito à fala do outro e os comentários de cada um em relação ao tema em debate.

6 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O texto na sala de aula**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2000.

GUERRA, Gregório de Matos. **Buscando a Cristo/ A Maria dos povos, sua futura esposa/ Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia**. In: Ogleari, Braz. **Literatura**. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Ogleari, Braz. **Literatura**. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Anexo 1- Três Poemas de Gregório de Matos

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora: Bianca da Cunha

Turma: 1.03

Aluno(a): _____ **A Maria dos povos, sua futura esposa,** de Gregório de Matos.

Buscando a Cristo, de Gregório de Matos.

A vós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos,
Que, para receber-me, estais abertos,
E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados,
De tanto sangue e lágrimas cobertos,
Pois, para perdoar-me, estais despertos,
E, por não condenar-me, estais fechados

A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me,
A vós, cabeça baixa, para chamar-me;

A vós, lado patente, quero unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme.

Disponível em:
GUERRA, Gregório de Matos. **Buscando a Cristo.**
In: Ogleari, Braz. Literatura. Introdução à
Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed.
Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora,
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos e boca, o Sol e o dia:

Enquanto com gentil descortesia,
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança brilhadora,
Quando vem passear-te pela fria...

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trata a toda a ligeireza,
E imprime em toda a flor sua pisada.

Ó não guardes, que a madura idade,
Te converteu essa flor, essa beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

Disponível em:
GUERRA, Gregório de Matos. **A Maria dos povos, sua futura esposa.** In: Ogleari, Braz. Literatura. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia, de Gregório de Matos.

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um bem frequente olheiro
Que a vida do vizinho e da vizinha,
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,
Para o levar à praça e ao terreiro.

Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos pelos pés aos homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia.

Estupendas usuras nos mercados,
Todos os que não furtam, muito pobres:
Eis aqui a cidade da Bahia.

Disponível em:

GUERRA, Gregório de Matos. **Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia.** In: Ogleari, Braz. Literatura. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora regente da turma:

Estagiária responsável pela aula: Maria José Torresan Candido

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 1.03

Plano de aula 3 – 45min. (09/09/2015- Sexta-feira- 16:45h às 17:30h)

Tema: As origens do Barroco como Escola Literária.

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Conhecer o contexto histórico, político e cultural da Europa e do Brasil no qual se desenvolve o Barroco como movimento artístico-literário pela retomada de fatos históricos que o influenciaram.

1.2 Objetivos Específicos

Revisar o conhecimento acerca da Reforma Protestante e da Contrarreforma da igreja Católica pela retomada dos estudos já realizados acerca desses movimentos históricos à época em que se desenvolve o Barroco;

Estabelecer a relação entre a Reforma Protestante e da Contrarreforma da igreja Católica e a origem do Barroco como movimento artístico-literário.

Compreender o significado do termo Barroco e o seu sentido como movimento artístico-literário pela análise etimológica da palavra.

2 Conhecimentos abordados

Contexto histórico da Escola Literária Barroca;

O significado do termo Barroco.

3 Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula irá organizar os alunos na sala para dar início à aula. No primeiro momento da aula, a professora fará uma retomada da aula anterior e irá apresentar os objetivos da aula do dia. (15 minutos)

A professora estagiária utilizará slides para explicar a linha do tempo do Barroco como um movimento europeu, que influenciou o seu desenvolvimento no Brasil. Para que os alunos possam compreender esse contexto, a professora explicará aos alunos sobre a Reforma Protestante de Martinho Lutero e a Contrarreforma da Igreja Católica. (30 minutos)

Após este momento, a professora fará uma sistematização dos conteúdos e irá entregar um roteiro de estudos que será a transcrição do que será abordado nos slides. Por fim, fará a chamada.

4 Recursos

Quadro;
Caneta para quadro branco;
TV / Projetor Multimídia;
Notebook;
Materiais: caderno, caneta, corretivo;
Roteiro de estudos impresso.

5 Avaliação

Os alunos serão avaliados pelo interesse durante a explicação do conteúdo com base no levantamento de questões ou comentários, assim como pelas respostas aos questionamentos das professoras estagiárias.

6 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

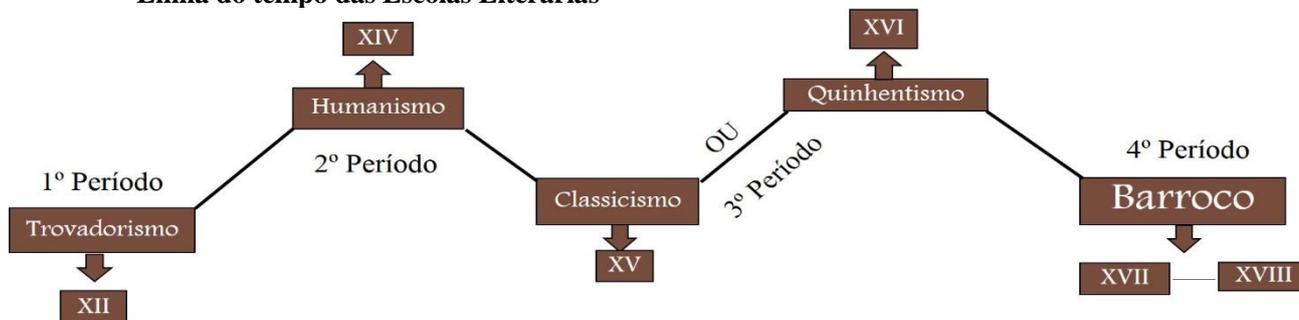
_____. **O texto na sala de aula**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

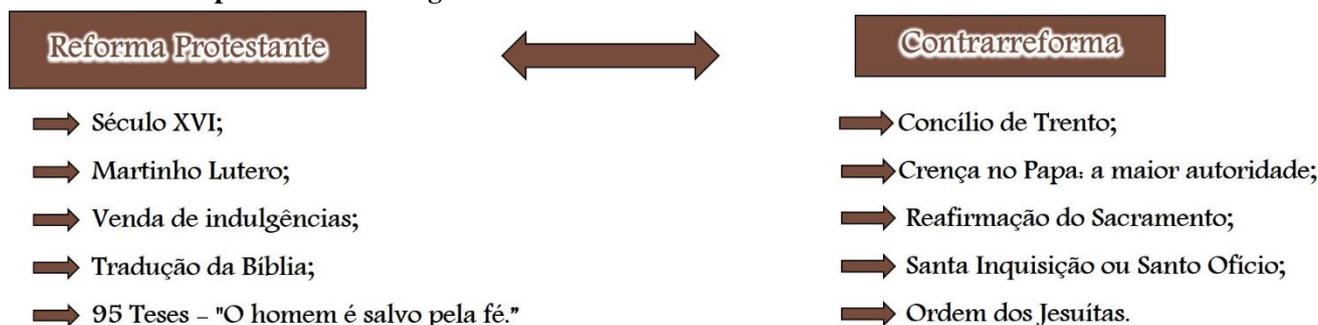
Ogleari, Braz. **Literatura**. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Origens do Barroco como Escola Literária¹³

► **Linha do tempo das Escolas Literárias**



► **Uma época de crises religiosas: Reforma Protestante / Contrarreforma**



► **As ideias barrocas são derivadas do conflito entre as ideias do antropocentrismo renascentista e do teocentrismo:**

Teocentrismo	Antropocentrismo
Espiritismo	Materialismo
Misticismo	Realismo
Deus	Homem
Alma	Corpo
Morte	Vida
Religiosidade	Sensualidade

► **Origem do Barroco:**

O período literário Barroco nasceu no final do século XVI e início do século XVII em consequência da crise do Renascimento e da forte divergência religiosa e determinações da Igreja Católica. Este movimento surgiu com o conflito entre a Reforma Protestante de Martinho Lutero e a Contra Reforma da Igreja Católica.

¹³ Roteiro de estudos sobre as origens do Barroco como escola literária, desenvolvido pelas estagiárias Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

Foi uma época de conflitos materiais e religiosos (Matéria X Espírito, Divino X Humano, Fé X Razão, Salvação X Prazeres mundanos). O homem, durante este período, buscava a salvação, mas ao mesmo tempo, também queria usufruir dos prazeres mundanos. Neste período, o antropocentrismo (homem como centro do universo) se opõe ao teocentrismo (Deus como centro do Universo).

► **Termo Barroco e o seu sentido como movimento artístico-literário pela análise etimológica da palavra:**

A origem do nome Barroco, deriva da palavra latim: “Verruca”, que significa elevação de terreno em superfície lisa. Toda pedra preciosa que não possuía o formato perfeitamente redondo, era denominada de “barrueca” e tudo que possuía forma estranha, era chamado de “barroque”. Em 1860, o poeta italiano Giosué Carducci se referiu ao movimento Barroco como sendo a época dos Seiscentos, por causa das manifestações artísticas ocorridas neste período Barroco.

► **Enquanto isso no Brasil...**

O Barroco foi trazido ao Brasil pelos jesuítas no final do século XVI, para catequizar os índios. No século XVII, o Barroco passou a se expandir para os centros de produção açucareira, especialmente na Bahia, por meio das igrejas.

Nos séculos XVII e XVIII não havia condições para a formação de uma consciência literária brasileira. Não havia condições para um movimento forte estruturado (não havia leitores). A vida social no Brasil era formada por pequenos núcleos econômicos, não existia um grande público leitor para as obras literárias. Neste momento, o que se tem no Brasil, são autores brasileiros com características barrocas.

Em 1601 ocorreu a publicação do poema épico Prosopopeia, de Bento Teixeira. O Barroco foi o movimento artístico mais importante do período colonial, colocando em elevação o catolicismo. Em Minas Gerais, com a descoberta do ouro e diamantes, e no Nordeste, com a fortuna acumulada a partir da cana-de-açúcar na Bahia, foram construídos os mais belos templos dentro do estilo barroco.

Na literatura, destacaram-se Padre Antônio Vieira (Sermões) e Gregório de Matos (O Boca do Inferno).

► **Momento histórico do Barroco no Brasil:**

A economia era baseada no açúcar, e por conta das riquezas adquiridas ocorreram invasões Holandesas, que começaram em Salvador, no ano de 1624. Depois avançaram para Pernambuco no ano de 1630. E em Sergipe e no Maranhão os Holandeses invadiram no ano de 1635. Em 1654 os holandeses foram expulsos. Nesse mesmo período, ocorreu a descoberta de minas de ouro em Minas Gerais, onde o Barroco começou a se destacar através das construções das Igrejas Católicas nesta cidade.

► **Características do Barroco:**

Estado de tensão e desequilíbrio do homem; culto exagerado da forma (metáfora, antítese e hipérbole); conflito entre o céu e inferno; vida e morte; claro e escuro; cultismo; conceptismo e o conflito entre o sagrado e o profano.

► **Principais artistas da Escola Literária Barroca:**

Aleijadinho (Antônio Francisco Lisboa) (escultura); Bento Teixeira; Gregório de Matos (poesia); e *Padre Antonio Vieira* (prosa).

Bons estudos!



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora regente da turma:

Estagiária responsável pela aula: Bianca da Cunha

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 1.03

Plano de aula 4 –45min. (22/10/2015 - Quinta- feira- 15:00h às 15:45h)

Tema: Estudo do Barroco como movimento artístico-literário.

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Conhecer as características do Barroco na Literatura e nas Artes Plásticas (pintura, escultura e arquitetura) pela análise de poemas e de obras artísticas do período.

1.2 Objetivos Específicos

Identificar as características do Barroco nas Artes Plásticas (pintura, escultura, arquitetura), pela análise de obras representativas desse movimento;

Identificar as características do Barroco na Literatura, com base na retomada da análise dos recursos discursivos, expressivos e estéticos empregados pelos autores dos textos lidos e analisados em aulas anteriores.

2 Conhecimentos abordados

O estilo do Barroco como movimento artístico-literário: Cultismo e Conceptismo.

Análise do tipo de linguagem dos poemas e da letra de música: linguagem rebuscada e linguagem simplificada.

3 Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula irá organizar os alunos na sala para dar início à aula. (05 minutos)

Inicialmente, a professora estagiária retomará a aula anterior e apresentará o objetivo da aula do dia. Na sequência, a professora irá apresentar algumas imagens do Barroco nas Artes Plásticas e irá instigar os alunos a identificarem as suas características. Depois desse momento, a professora fará a retomada dos textos apresentados nas aulas anteriores, para identificarem juntos as características do Barroco na Literatura (35 minutos).

Ao final da aula, a professora fará a chamada (05 minutos).

4 Recursos

Quadro;
Caneta para quadro branco;
TV / Projetor Multimídia;
Notebook;
Materiais: caderno, caneta e corretivo.

5 Avaliação

Os alunos serão avaliados com base no interesse durante a explicação do conteúdo, pela proposição de questões ou comentários, assim como pelas respostas aos questionamentos da professora estagiária.

6 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O texto na sala de aula**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Ogleari, Braz. **Literatura**. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. Ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Imagens:

Disponíveis em: < <http://www.cafeimpresso.com.br/blog/2013/03/25/6351/>> Acessado em: 19 de outubro de 2015.

Disponível em:<<http://www.sabercultural.com/template/obrasCelebres/Sansao-e-Dalila.html>> Acessado em: 19 de outubro de 2015.

Disponível em:<<http://estoriadahistoria12.blogspot.com.br/2012/04/rembrandt-e-licao-de-anatomia-do-dr.html>> Acessado em: 19 de outubro de 2015.

Disponível em:< <http://noticias.universia.com.br/tempo-livre/noticia/2012/01/05/900825/conhecas-as-meninas-diego-velazquez.html>> Acessado em: 19 de outubro de 2015.

Disponível em:< <http://virusdaarte.net/jan-vermeer-moca-com-brinco-de-perola/>> Acessado em: 19 de outubro de 2015.

Disponível em:< <http://artistaaleijadinho.blogspot.com.br/2012/12/cristo-carregando-cruz-na-via-sacra-de.html>> Acessado em: 19 de outubro de 2015.

Disponível em:< http://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g675680-d318721-i102058388-Bom_Jesus_do_Congonhas-Congonhas_State_of_Minas_Gerais.html> Acessado em: 19 de outubro de 2015.

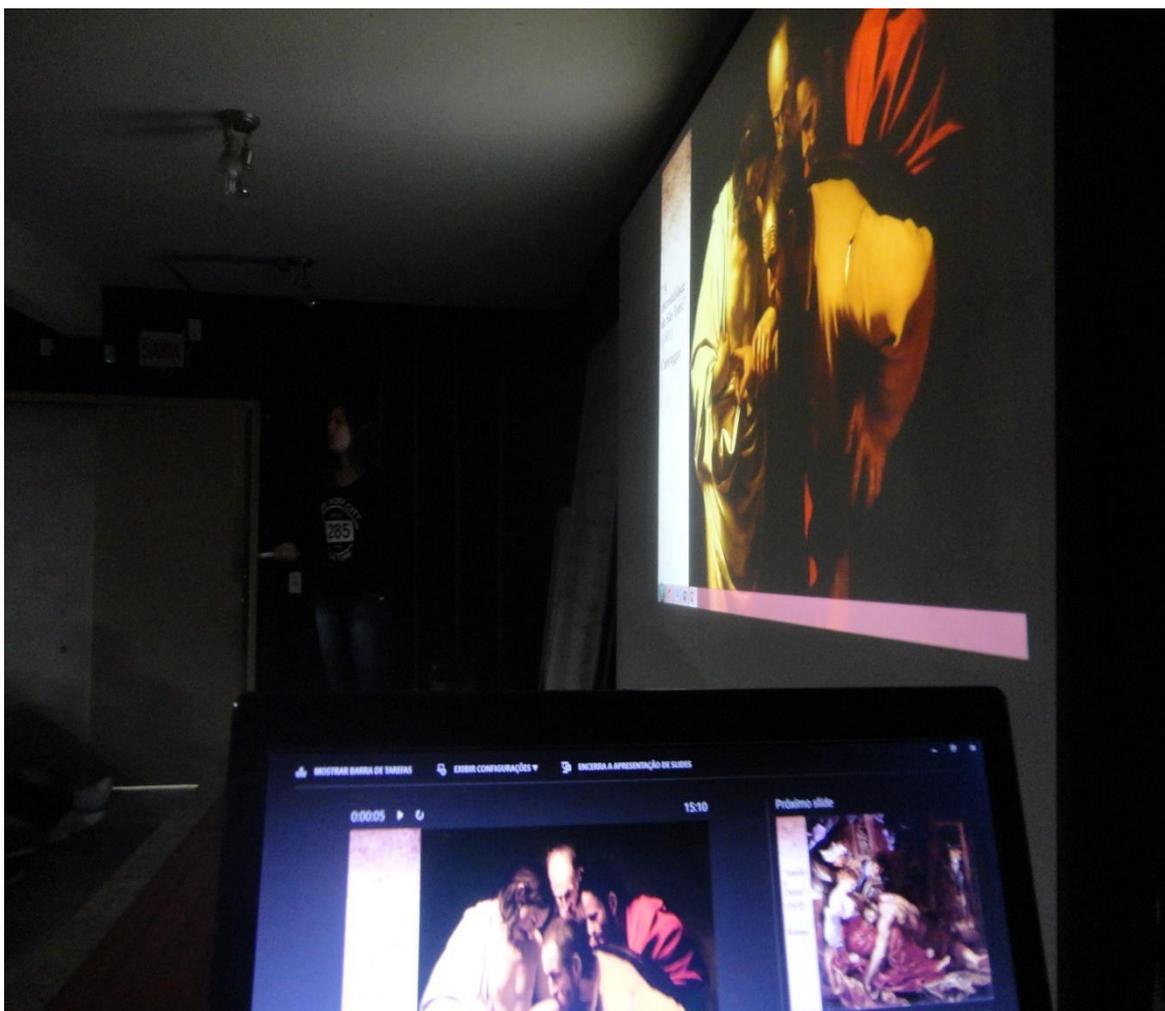
Disponível em:< <http://www.minasemfoco.com/igreja-de-sao-francisco-de-assis-em-sjdr/>> Acessado em: 19 de outubro de 2015.

Disponível em:< <http://pilaomineiro.com.br/asprincipaisobrasdealeijadinho/>> Acessado em: 19 de outubro de 2015.

Disponível em:< <http://www.ndonline.com.br/florianopolis/noticias/11478-o-barroco-descoberto-na-catedral-de-florianopolis.html>> Acessado em: 19 de outubro de 2015.

Disponível em:< <http://brazilgaytourism.com/floripa1/nossa-senhora-do-rosario-e-sao-benedito/>> Acessado em: 19 de outubro de 2015.

Anexo 1- Aula expositivo-dialogada sobre a escola literária Barroca, como movimento artístico-literário.



14

¹⁴ Aula expositivo-dialogada sobre a escola literária Barroca, como movimento artístico-literário.



15

¹⁵ Aula expositivo-dialogada sobre a escola literária Barroca, como movimento artístico-literário.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora regente da turma:

Estagiária responsável pela aula: Maria José Torresan Candido

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 1.03

Plano de aula 5 –45min. (23/10/2015 - Sexta- feira- 15:00h às 15:45h)

Tema: Principais autores do Barroco: Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira.

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Conhecer aspectos da vida e obra de Gregório de Matos e de Padre Antonio Vieira, principais autores do Barroco brasileiro, pela leitura de breve biografia e de fragmentos de suas obras.

1.2 Objetivos Específicos

Reconhecer a temática do poema “Achando-se um braço perdido do Menino Deus de N.S. das maravilhas, que desacatarem infiéis na sé da Bahia”, de Gregório de Matos;

Identificar os recursos expressivos (figuras de linguagem) empregados por Gregório de Matos no poema “Achando-se um braço perdido do Menino Deus de N.S. das maravilhas, que desacatarem infiéis na sé da Bahia” e o efeito de sentido que provocam no leitor.

2 Conhecimentos abordados

Vida e obra de Gregório de Matos e de Padre Antonio Vieira;

Interpretação de texto;

A temática do poema: poesia religiosa e filosófica; poesia lírica e amorosa; poesia satírica e social;

Figuras de linguagem: antítese, metáforas, hipérboles; paradoxos.

3 Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula irá organizar os alunos na sala para dar início à aula. (05 minutos)

No primeiro momento da aula, a professora fará a retomada da aula anterior e irá apresentar o objetivo da aula do dia. Em seguida, a professora estagiária utilizará slides para apresentar aos alunos os autores do Barroco: Aleijadinho, Bento Teixeira, Padre Antônio Vieira e Gregório de Matos. (15 minutos)

Após apresentar os autores, a professora entregará um trecho do Sermão da Sexagésima, do Padre Antonio Vieira e pedirá para que os alunos leiam individualmente. Em seguida, a

professora irá pedir que algum aluno leia em voz alta, para que possam dialogar sobre o sermão, de modo que compreendam os textos e identifiquem as características do Barroco.

Em seguida, irá entregar o poema de Gregório de Matos: “Achando-se um braço perdido do Menino Deus de N.S. das maravilhas, que desacataram infiéis na sé da Bahia”. Após este momento, a professora fará a leitura em voz alta do texto e irá instigar os alunos a comentarem sobre sua compreensão do poema e o que acharam da linguagem. (25 minutos)

Ao final da aula, a professora irá entregar um roteiro de estudos que será a transcrição do que será abordado nos slides e fará a chamada.

4 Recursos

Quadro;
Caneta para quadro branco;
TV / Projetor Multimídia;
Notebook;
Poema e sermão impresso;
Materiais: caderno, caneta, corretivo;
Roteiro de estudos impresso.

5 Avaliação

Os alunos serão avaliados com base nos seguintes aspectos:

- a) Compreensão do texto lido a ser demonstrada nos comentários às questões propostas, assim como pela proposição de questionamentos;
- b) Interesse durante a explicação do conteúdo com base no levantamento de questões ou comentários, assim como pelas respostas aos questionamentos das professoras estagiárias;
- c) Registro das anotações no caderno.

6 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O texto na sala de aula**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2000.

GUERRA, Gregório de Matos. **Achando-se um braço perdido do Menino Deus de N.S. das maravilhas, que desacataram infiéis na sé da Bahia**. In: Ogleari, Braz. *Literatura. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis*. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Ogleari, Braz. **Literatura.** Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed.
Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Anexo 1- Trecho do Sermão da Sexagésima do Padre Antonio Vieira e Poema “Achando-se um braço perdido do Menino Deus de N.S. das maravilhas, que desacatarem infiéis na sé da Bahia”, de Gregório de Matos.

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora: Maria José Torresan Candido

Turma: 1.03

Aluno(a): _____

Sermão da Sexagésima

É um dos mais importantes sermões escritos pelo Padre Antonio Vieira.

Este sermão foi pronunciado na Capela Real de Lisboa no ano de 1655, seu público era “particular”, composto apenas pelos católicos da nobreza portuguesa. O sermão da Sexagésima possui cerca de 10 pequenos capítulos e é uma crítica ao estilo Barroco, sobretudo ao Cultismo. Seu tema está centrado na Parábola do Semeador, retirada do Evangelho segundo São Lucas.

A seguir, um fragmento do Sermão da Sexagésima.

Será porventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos? Um estilo tão empeçado [transtornado], um estilo tão dificultoso, um estilo tão afetado, um estilo tão encontrado [contrário] a toda a arte e a toda a natureza? Boa razão é também esta. O estilo há de ser muito fácil e muito natural. Por isso Cristo comparou o pregar ao semear. [...] Compara Cristo o pregar ao semear, porque o semear é uma arte que tem mais de natureza que de arte. [...]

[...]

Já que falo contra os estilos modernos, quero alegar por mim o estilo do mais antigo pregador que houve no Mundo. E qual foi ele? - O mais antigo pregador que houve no Mundo foi o Céu. [...] Suposto que o Céu é pregador, deve ter sermões e deve ter palavras. [...] E quais são estes sermões e estas palavras do Céu? - As palavras são as estrelas, os sermões são a composição, a ordem, a harmonia e o curso delas. [...] O pregador há de ser como quem semeia, e não como quem ladrilha ou azuleja. [...] Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se de uma parte está branco, de outra há de estar negro; se de uma parte está dia, de outra há de estar noite? Se de uma parte dizem luz, da outra hão de dizer sombra; se de uma parte dizem desceu, da outra hão de dizer subiu. Basta que não havemos de ver num sermão duas palavras em paz? Todas hão de estar sempre em fronteira com o seu contrário? [...]

[...]

Mas dir-me-eis: Padre, os pregadores de hoje não pregam do Evangelho, não pregam das Sagradas Escrituras? Pois como não pregam a palavra de Deus? Esse é o mal. Pregam palavras de Deus, mas não pregam a palavra de Deus. As palavras de Deus, pregadas no sentido em que Deus as disse, são palavras de Deus; mas pregadas no sentido que nós queremos, não são palavras de Deus”. (Padre Antônio Vieira)

“Achando-se um braço perdido do Menino Deus de N.S. das maravilhas, que desacatarem infiéis na sé da Bahia”

O todo sem a parte, não é todo;
A parte sem o todo não é parte;
Mas se a parte o faz todo, sendo parte,
Não se diga que é parte, sendo o todo.

Em todo Sacramento está Deus todo,
E todo assiste inteiro em qualquer parte,
E feito em partes todo em toda parte,
Em qualquer parte sempre fica todo.

O braço de Jesus não seja parte,
Pois que feito Jesus em partes todo,
Assiste cada parte em sua parte.

Não se sabendo parte desse todo,
Um braço que acharam sendo parte,
Nos diz as partes todas deste todo.

Disponível em:

GUERRA, Gregório de Matos. **Achando-se um braço perdido do Menino Deus de N.S. das maravilhas, que desacatarem infiéis na sé da Bahia**. In: Ogleari, Braz. Literatura. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professoras: Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido

Turma: 1.03

Aluno(a): _____

As manifestações do barroco nas Artes Plásticas e na Literatura¹⁶:

Cada esfera artística tem sua maneira de expressar a dualidade do homem barroco e sua tentativa de fundir valores contraditórios, como o gosto pelas coisas terrenas e a salvação pela fé.

► **Artes Plásticas:**

Na pintura, é possível identificar o contraste entre claro e escuro (expressão dos sentimentos) - era um recurso que visava a intensificar a sensação de profundidade. A pintura barroca possui um conjunto de elementos que definem a grandeza de Deus e de suas criações.

A arquitetura barroca é lembrada pelo excesso de ornamentação. O estilo foi muito utilizado na construção de igrejas. Rejeitando a simetria do renascimento, destacam o dinamismo e a imponência, através de meandros, elementos contorcidos e espirais, produzindo diferentes efeitos visuais, tanto nas fachadas quanto no desenho dos interiores.

Na escultura, as dobras são agudas, as roupas costumam ser esvoaçantes e as figuras possuem certo “tom” dramático. Suas características são: o predomínio das linhas curvas, dos drapeados das vestes e do uso do dourado; e os gestos e os rostos das personagens revelam emoções violentas e atingem uma dramaticidade desconhecida no Renascimento.

► **Literatura:**

O estilo barroco apresenta forma conturbada, decorrente da tensão causada pela oposição entre os princípios renascentistas e a ética cristã. Daí a frequente utilização de antíteses, paradoxos e inversões, estabelecendo uma forma contraditória, dilemática. Além disso, a utilização de interrogações revela as incertezas do homem barroco frente ao seu período e a inversão de frases na sua tentativa na conciliação dos elementos opostos.

A literatura barroca é marcada por duas linhas mestras: o Cultismo e o Conceptismo:

O **cultismo** caracteriza-se pelo uso de linguagem rebuscada, culta, extravagante, repleta de jogos de palavras e do emprego abusivo de figuras de estilo, como a metáfora e a hipérbole. Exemplo de poesia cultista:

O todo sem a parte não é todo;

A parte sem o todo não é parte;

Mas se a parte o faz todo, sendo parte,

Não se diga que é parte, sendo o todo.

(Achando-se um braço perdido do Menino de Deus de Nossa Senhora das Maravilhas, que desacataram fiéis na Sé da Bahia, de Gregório de Matos).

Já o **conceptismo**, que ocorre principalmente na prosa, é marcado pelo jogo de ideias, de conceitos, seguindo um raciocínio lógico, nacionalista, que utiliza uma retórica aprimorada. A organização da frase obedece a uma ordem rigorosa, com o intuito de convencer e ensinar. Exemplo de prosa conceptista:

Para um homem se ver a si mesmo são necessárias três coisas: olhos, espelho e luz. Se tem espelho e é cego, não se pode ver por falta de olhos; se tem espelhos e olhos, e é de noite, não se pode ver por falta de luz. Logo, há mister¹ luz, há mister espelho e há mister olhos.

(Fragmento do Sermão da Sexagésima, de Pe. Antônio Vieira)

¹mister: necessidade de, precisão.

Todo o rebuscamento presente na arte e literatura barroca é reflexo dos conflitos dualistas entre o terreno e o celestial, o homem (antropocentrismo) e Deus (teocentrismo), o pecado e o perdão, a religiosidade medieval e o paganismo presente no período renascentista.

Principais artistas da Escola Literária Barroca

¹⁶ Roteiro de estudos sobre o contexto histórico e social do Barroco e seus principais artistas, desenvolvido pelas estagiárias Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

► **Aleijadinho (Antônio Francisco Lisboa):**

Nasceu no dia 29 de agosto entre os anos de 1730 e 1738. Era filho de escrava com um mestre-de-obras português, aprendeu desde pequeno com o seu pai a entalhar.

É considerado um dos maiores artistas barrocos do Brasil, utilizava matéria prima brasileira (pedra-sabão e madeira) para criar suas obras. Somente conseguiu continuar suas obras, através do auxílio de seus ajudantes que amarravam suas ferramentas em seus punhos para poder trabalhar em suas obras.

O artista, morreu pobre, doente e abandonado no ano de 1814 na cidade de Ouro Preto. Suas obras somente foram reconhecidas muitos anos após sua morte.

► **Bento Teixeira:**

Nasceu entre os anos de 1540 e 1545. Existem poucas informações sobre a vida de Bento Teixeira. O que se sabe, é que o artista veio para o Brasil ainda pequeno. Estudou no colégio da Bahia dirigido por jesuítas, após formado trabalhou como professor nesta instituição.

No ano de 1589, casou-se com Filipa Rosa, que o acusou de ser mau cristão, levando o artista a ser perseguido pela Santa Inquisição. No ano de 1594 matou sua esposa e refugiou-se no mosteiro de São Bento. Em 1594, foi preso em Olinda e acusado de práticas judaizantes. Já no ano de 1595 foi processado pela Inquisição, e mandado para Lisboa para julgamento. No ano de 1599 o artista foi condenado à prisão perpétua, e faleceu em 1600 na prisão.

► **Padre Antonio Vieira:**

Nasceu em Lisboa, no ano de 1608. Veio para o Brasil com sete anos de idade. Aos 15 anos, ingressou na Companhia de Jesus. Lutava contra a escravidão dos índios, defendeu a liberdade religiosa. E, por lutar contra a escravidão e contra ao massacre aos judeus, foi condenado à prisão pela Inquisição, onde permaneceu por dois anos (1665- 1667).

É conhecido por seus sermões polêmicos, também se dedicou a escrever cartas e profecias.

Padre Antonio Vieira morreu em 1697, na Bahia.

• **Sermão da Sexagésima:** É um dos mais importantes sermões escritos pelo Padre Antonio Vieira.

Este sermão foi pronunciado na Capela Real de Lisboa no ano de 1655, seu público era “particular”, composto apenas por católicos da nobreza portuguesa. O sermão da Sexagésima possui cerca de 10 pequenos capítulos e é uma crítica ao estilo Barroco, sobretudo ao Cultismo. Seu tema está centrado na Parábola do Semeador, retirada do Evangelho segundo São Lucas.

► **Gregório de Matos:**

Nasceu em Salvador, em 07 de abril de 1633. Pertencia a uma família rica que possuía dois engenhos de cana-de-açúcar e 130 escravos. Estudou em um colégio Jesuíta na Bahia e se formou em Direito na Universidade de Coimbra. Ao retornar ao Brasil, passou a viver de trabalhos na área jurídica, mas também passou a se dedicar à literatura.

Escreveu sátiras sobre a sociedade da época, principalmente aos políticos, religiosos e empresários. Em decorrência disso, ganhou o apelido de “boca do inferno”. Também escreveu poemas de caráter religioso, lírico e erótico.

Em decorrência de suas críticas às autoridades da Bahia, foi deportado no ano de 1694 para Angola. Ao longo de alguns anos, ganha a autorização para retornar ao Brasil. Porém, passa a morar na cidade de Recife.

No dia 26 de novembro de 1696 faleceu em Recife de febre contraída em Angola.

• **Poema Achando-se um braço perdido do Menino Deus de N.S. das maravilhas, que desacatarem infiéis na sé da Bahia”:**

O poema é estruturado pela antítese quando faz referência ao todo X a parte, esta antítese se desfaz ao longo do poema, quando nele se a firma que a parte é o todo. Nesses versos, o jogo entre o todo e a parte sustenta a temática do cultismo referente ao jogo de palavras.

O poema faz referência à imagem do Menino Jesus quebrada, da qual encontraram somente seu braço. Infiéis não trataram com devido respeito a imagem do filho de Nossa Senhora das maravilhas e o quebraram, espalhando seus pedaços pela sé da Bahia. O poema remete à força de Deus. Mesmo o Menino Jesus estando em partes, ele está presente em seus “pedacinhos”, sua força é tão grande, que Ele pode estar em vários lugares ao mesmo tempo e mesmo assim continua sendo um todo com sua força inesgotável.

Bons estudos! 😊

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora regente da turma:

Estagiária responsável pela aula: Maria José Torresan Candido

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 1.03

Plano de aula 6 –45min. (23/10/2015 - Sexta- feira- 16:45h às 17:30h)

Tema: Revisão sobre o estudo do Barroco.

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Revisar os conhecimentos sobre o estilo artístico Barroco, a partir da análise da letra da música “Vanerão do Barroco” e da interpretação de poemas de Gregório de Matos.

1.2 Objetivos Específicos

Identificar o contexto histórico, social, religioso e cultural do Barroco;

Identificar as características do Barroco em poemas representativos do período;

Reconhecer as figuras de linguagem (antítese, metáforas, hipérboles; paradoxos) nos poemas apresentados e o efeito de sentido que provocam no leitor.

2 Conhecimentos abordados

Contexto histórico do Barroco;

Características do Barroco;

Interpretação de texto;

Figuras de linguagem: antítese, metáforas, hipérboles; paradoxos;

Interpretação escrita do enunciado das questões.

3 Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula irá organizar os alunos na sala para dar início à aula. (05 minutos)

Para dar início à aula, a estagiária responsável fará uma retomada da aula anterior e indicará o objetivo da aula do dia. Em seguida, irá entregar a letra de música: “Vanerão do Barroco” como resumo do conteúdo ministrado até o momento. Após ouvirem a música, a professora fará questionamentos acerca dos estudos que fizemos sobre o Barroco. (10 minutos)

A professora estagiária entregará aos alunos uma atividade com questões de interpretação de poemas de Gregório de Matos e com questões objetivas sobre a Escola Literária Barroca para que os alunos respondam em sala e entreguem ao final da aula, esta atividade valerá pontos. (25 minutos)

Após este momento, a professora perguntará aos alunos o que acharam da atividade e fará a chamada. (05 minutos)

4 Recursos

Quadro;
Caneta para quadro branco;
Atividade impressa;
Materiais: caderno, caneta, corretivo;
Letra da música impressa;
Aparelho de som.

5 Avaliação

Os alunos serão avaliados com base nos seguintes aspectos:

- a) Comprometimento, concentração e postura na realização desta atividade;
- b) Adequação das respostas às questões de compreensão do texto.

6 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O texto na sala de aula**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) Gêneros textuais & ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Ogleari, Braz. **Literatura**. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Música disponível em: <<http://prevesti.blogspot.com.br/2010/05/literatura.html>> Acesso em: 30/09/2015.

Anexo 1- Letra da Música: “Vanerão do Barroco”

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora: Maria José Torresan Candido

Turma: 1.03

Aluno(a): _____

Fui convidado para a aula de literatura,
Não pude ir Maria foi no meu lugar.
depois da aula ela voltou para casa,
Sabendo de tudo e querendo me explicar

Quando vi aquilo eu fiquei assustado
Sobre o barroco não parava de falar
Aí então fiquei muito animado
E o boca do inferno comecei a estudar

Refrão:
O todo pela parte, a parte pelo todo,
Preste atenção estou falando do barroco,
O todo pela parte, a parte pelo todo,
Preste atenção e vejam todos:
Estou falando do Barroco

Tem o conflito entre o profano e o divino
Preocupação com a morte e o perdão
fala sobre o cultismo e conceptismo
Amor sátiro e também religião

Mas esse assunto é uma escola literária
Que eu tenho que pegá-lo para estudar
Senão amanhã vou ser reprovado
E para o cursinho vou ter que voltar

Refrão:
O todo pela parte, a parte pelo todo,
Preste atenção estou falando do barroco,
O todo pela parte, a parte pelo todo,
Preste atenção e vejam todos:
Estou falando do Barroco

Conceptismo jogo de ideias
Do cultismo jogo de palavras
Usando figura de linguagem
E uma linguagem rebuscada

Óh Gregório veja só como estou
Tu não imagina como estou sofrendo
Com o pinaflor você me homenageou
Com o desequilíbrio agora estou vivendo

Óh freirinha vê se larga de frescura
E vai estudar junto da minha irmã
Porque ela é aluna do Fabio
Está sabendo de tudo e o vestibla é amanhã

Refrão:
O todo pela parte, a parte pelo todo,
Preste atenção estou falando do barroco,
O todo pela parte, a parte pelo todo,
Preste atenção e vejam todos:
Estou falando do Barroco

Disponível em: <<http://prevesti.blogspot.com.br/2010/05/literatura.html>>

Anexo 2- Atividade em que foram abordados os conhecimentos trabalhados até este momento sobre o movimento artístico-literário Barroco, incluindo a análise de poemas.¹⁷

Escola de Educação Básica Professora Maria José
Barbosa Vieira.
Professoras: Bianca da Cunha e Maria José Torresan
Candido
Turma: 1.03
Aluno(a): _____

1- (UFSM-RS) Leia o trecho de um sermão, do Padre
Antônio Vieira:

*Será porventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos um
estilo tão empedrado, um estilo tão dificultoso, um estilo tão
afetado, um estilo tão enconstrado a toda parte e a toda a
natureza? O estilo há de ser muito fácil e muito natural.
Compara Cristo o pregar e o semear, porque o semear é
uma parte que tem mais de natureza que de arte. (Vieira,
Padre Antônio. Sermão da Sexagésima).*

O objetivo do autor é:

- I. Destacar que a naturalidade - propriedade da natureza -
pode tornar mais claro o estilo das pregações religiosas.
- II. Argumentar que a lição de Cristo é desnecessária para os
objetivos da pregação religiosa.
- III. Mostrar que, segundo o exemplo de Cristo, pregar e
semear afetam o estilo, porque são práticas inconciliáveis.

Qual alternativa correta?

- a) I b) II c) III

2- Leia os versos:

"Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da luz, se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em continuas tristezas a alegria."

("A inconstância dos bens do mundo", de Gregório de
Matos).

Qual a característica do barroco mais marcante
no excerto do poema acima, de Gregório de Matos?
Exemplifique com passagens do texto que
comprovem essa característica. **A forte presença de
antíteses.**

3- (UFRGS 2003) Leia o soneto de Gregório de Matos
Guerra.

"Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da luz, se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em continuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, porque nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol e na Luz falte a firmeza,
Na formosura, não se dê constância,
E, na alegria, sinta-se tristeza.

Conseja o mundo, enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância."

("A inconstância dos bens do mundo", de Gregório de
Matos).

Considere as afirmações abaixo sobre esse soneto.

- I. É um soneto barroco, característico do século XVII, que
se compõe de um jogo de contrastes.
- II. O primeiro quarteto retine movimentos cíclicos da
natureza, efeitos da passagem do tempo e sentimentos
humanos.
- III. O segundo quarteto expressa um inconformismo com a
passagem do tempo, expresso nas indagações do poeta.

Qual(is) esta(ão) correta(s)?

- a) I. b) II. c) III. d) I e II. **e) I, II e III.**

4- Considere as afirmações abaixo

- I - A obra de Gregório de Matos abordou liricamente a
religião e a vida amorosa, que se concretizam, na sua
poesia, no conflito entre o pecado e o prazer.
- II - Para concretizar esses conflitos, Gregório de Matos fez
uso frequente de figuras retóricas como antíteses e
paradoxos.
- III - A crítica social que se pode encontrar nos poemas de
Gregório de Matos dirige-se principalmente aos homens
públicos de Minas Gerais do século XVIII.

Qual(is) esta(ão) correta(s)?

- a) Apenas I. b) Apenas II. **c) Apenas I e II.**
d) Apenas I e III. e) I, II e III.



¹⁷ Atividade desenvolvida pelas estagiárias Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

5- (UFV 2010 - Verão) Leia este poema de Gregório de Matos.

"Ditosa e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora,
Em tua face a rosada Aurora,
Em tua olhos e boca, o Sol e o dia:

Enquanto com gentil desceitosa,
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança **brilhadora**,
Quando vem passar-te pela fria...

Gosa, gosa da flor da mocidade,
Que o tempo trata a toda a ligeireza,
E imprime em toda a flor sua pisada.

O não guarda, que a madura idade,
Te converteu em flor, em beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em **capa**."
("Mária dos povos, sua futura esposa", de Gregório de Matos).

Leia as afirmações relativas ao poema acima.

- I. Trata-se de um exemplo de poema amoroso de Gregório de Matos.
- II. O poema sugere que o tempo converte a beleza e a juventude em morte, em fim, em nada. Portanto, é preciso aproveitar todo o tempo em que é possível gozar a vida.
- III. O poema possibilita refletir sobre a angústia do homem barroco ao tomar consciência de que, embora lhe seja possível contar o tempo, não tem a capacidade de controlar a sua passagem.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) I, II e III b) Apenas I e II c) Apenas I e III
d) Apenas II e III e) Apenas I

6- (FEI) Nas versos citados abaixo, Gregório de Matos emprega uma figura de linguagem que consiste em aproximar termos de significados opostos, como "tristeza" e "alegria".

"Em tristes sombras more a formosura,
que continua tristeza a alegria."
("A inconstância dos bens do mundo", de Gregório de Matos).

O nome desta figura de linguagem é:

Boa atividade! 

7- Com referência ao Barroco, leia as afirmações

abaixo:

- I. O Barroco estabelece contradições entre espírito e carne, alma e corpo, morte e vida.
- II. O Barroco apresenta, como característica marcante, o espírito de tensão, conflito entre tendências opostas: de um lado, o troyernismo medieval e, do outro, o antropocentrismo renascentista.
- III. A arte barroca é vinculada à Contra-reforma.
- IV. O barroco caracteriza-se pela sintaxe obscura, uso de hipérbole e de metáforas.

Qual(is) está(ão) correta(s)?

- a) I, II e III b) Apenas I e II c) Apenas I e III
d) Apenas II e III e) Todas as alternativas

8- (FUVEST-SP) A respeito de Padre Antônio Vieira, pode-se afirmar:

- a) Embora vivesse no Brasil, por sua formação lusitana não se ocupou de problemas locais.
- b) Procurava adequar os textos bíblicos à realidade de que tratava.
- c) Dada sua espiritualidade, demonstrava desinteresse por assuntos mundanos.
- d) Em função de seu zelo para com Deus, utilizava-o para justificar todos os acontecimentos políticos e sociais.
- e) Mostrou-se tímido diante dos interesses dos poderosos.

9- Leia o poema abaixo:

"A vós chorando vou, braços angrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos,
Que, para socorber-me, estais abertos,
E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, obliquados,
De tanto sangue e lágrimas cobertos,
Fais, para perdoar-me, estais despartos,
E, por não condenar-me, estais fechados.

A vós, pregados pé, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para unjar-me,
A vós, cabeça baixa, para chamar-me;

A vós, lado patento, quero unir-me,
A vós, craves preciosas, quero star-me,
Para ficar unido, estado e **figura**."
("Buscando a Cristo", de Gregório de Matos).

Explique com suas palavras acerca do que trata o poema.

Anexo 3- Primeira atividade sobre o movimento artístico-literário Barroco e análise de poemas.

825

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.
 Professor: Orresan Candido
 Turma: 1.03
 Aluno(a): Suê Soares

1- (UFMS-RS) Leia o trecho de um sermão, do Padre Antônio Vieira:

Será porventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos um estilo tão empesado, um estilo tão dificultoso, um estilo tão afetado, um estilo tão encontrado a toda parte e a toda a natureza? O estilo há de ser muito fácil e muito natural. Compara Cristo o pregar e o semear, porque o semear é uma parte que tem mais de natureza que de arte. (Vieira, Padre Antonio. Sermão da Sexagésima).

O objetivo do autor é:

- I. Destacar que a naturalidade - propriedade da natureza - pode tornar mais claro o estilo das pregações religiosas.
- II. Argumentar que a lição de Cristo é desnecessária para os objetivos da pregação religiosa.
- III. Mostrar que, segundo o exemplo de Cristo, pregar e semear afetam o estilo, porque são práticas inconciliáveis.

Qual alternativa correta?
 a) I. b) II. c) III. d) III e IV.

2- Leia os versos:
 "Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
 Depois da luz, se segue a noite escura,
 Em tristes sombras morre a formosura,
 Em contínuas tristezas a alegria."
 ("A inconstância dos bens do mundo", de Gregório de Matos).

Qual a característica do barroco mais marcante no excerto do poema acima, de Gregório de Matos? Exemplifique com passagens do texto que comprovem essa característica.

A ANTÍTESE E AS CONTRADIÇÕES
"NASCE O SOL E NÃO DURA MAIS QUE UM DIA"

↳ Qual o exemplo de antítese aqui?

3- (UFRGS 2003) Leia o soneto de Gregório de Matos Guerra.

"Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
 Depois da luz, se segue a noite escura,
 Em tristes sombras morre a formosura,
 Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, porque nascia?
 Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
 Como a beleza assim se transfigura?
 Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol e na Luz falte a firmeza,
 Na formosura, não se dê constância,
 E, na alegria, sintam-se tristeza.

Começa o mundo, enfim pela ignorância,
 E tem qualquer dos bens por natureza
 A firmeza somente na inconstância."
 ("A inconstância dos bens do mundo", de Gregório de Matos).

Considere as afirmações abaixo sobre esse soneto.

- I. É um soneto barroco, característico do século XVII, que se compõe de um jogo de contrastes.
- II. O primeiro quarteto reúne movimentos cíclicos da natureza, efeitos da passagem do tempo e sentimentos humanos.
- III. O segundo quarteto expressa um inconformismo com a passagem do tempo, expresso nas indagações do poeta.

Qual(is) esta(ão) correta(s)?
 a) I. b) II. c) III. d) I e II. e) I, II e III.

4- Considere as afirmações abaixo

- I - A obra de Gregório de Matos abordou liricamente a religião e a vida amorosa, que se concretizam, na sua poesia, no conflito entre o pecado e o prazer.
- II - Para concretizar esses conflitos, Gregório de Matos fez uso frequente de figuras retóricas como antíteses e paradoxos.
- III - A crítica social que se pode encontrar nos poemas de Gregório de Matos dirige-se principalmente aos homens públicos de Minas Gerais do século XVIII.

Qual(is) esta(ão) correta(s)?
 a) Apenas I. b) Apenas II. c) Apenas I e II.
 d) Apenas I e III. e) I, II e III.

➔

¹⁸ Primeira atividade sobre o movimento artístico-literário Barroco e análise de poemas, realizado por um aluno da turma de estágio. (Frente)

5- (UPF 2010 - Verão) Leia este poema de Gregório de Matos.

"Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora,
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos e boca, o Sol e o dia:

Enquanto com gentil descortesia,
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança brilhadora,
Quando vem passear-te pela fria...

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trata a toda a ligeireza,
E imprime em toda a flor sua pisada.

Ó não guardes, que a madura idade,
Te converteu essa flor, essa beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada."
("Maria dos povos, sua futura esposa", de Gregório de Matos).

Leia as afirmações relativas ao poema acima.

- I. Trata-se de um exemplo de poema amoroso de Gregório de Matos.
- II. O poema sugere que o tempo converte a beleza e a juventude em morte, em fim, em nada. Portanto, é preciso aproveitar todo o tempo em que é possível gozar a vida.
- III. O poema possibilita refletir sobre a angústia do homem barroco ao tomar consciência de que, embora lhe seja possível contar o tempo, não tem a capacidade de controlar a sua passagem.

Qual(is) esta(ao) correta(s)?
a) I, II e III b) Apenas I e II c) Apenas I e III
 d) Apenas II e III e) Apenas I

6- (FEI) Nos versos citados abaixo, Gregório de Matos empregou uma figura de linguagem que consiste em aproximar termos de significados opostos, como "tristeza" e "alegria".

"Em tristes sombras morre a formosura,
em contínuas tristezas a alegria."
("A inconstância dos bens do mundo", de Gregório de Matos).

O nome desta figura de linguagem é:

ANÍTISE

Boa atividade!



7- Com referência ao Barroco, leia as afirmações

abaixo:

- I. O Barroco estabelece contradições entre espírito e carne, alma e corpo, morte e vida.
- II. O Barroco apresenta, como característica marcante, o espírito de tensão, conflito entre tendências opostas: de um lado, o teocentrismo medieval e, de outro, o antropocentrismo renascentista.
- III. A arte barroca é vinculada à Contrarreforma.
- IV. O barroco caracteriza-se pela sintaxe obscura, uso de hipérbole e de metáforas.

Qual(is) esta(ao) correta(s)?
a) I, II e III b) Apenas I e II c) Apenas I e III
d) Apenas II e III Todas as alternativas

8- (FUVEST-SP) A respeito do Padre Antônio Vieira, pode-se afirmar:

- Embora vivesse no Brasil, por sua formação lusitana não se ocupou de problemas locais.
- Procurava adequar os textos bíblicos às realidades de que tratava.
- c) Dada sua espiritualidade, demonstrava desinteresse por assuntos mundanos.
- d) Em função de seu zelo para com Deus, utilizava-o para justificar todos os acontecimentos políticos e sociais.
- e) Mostrou-se tímido diante dos interesses dos poderosos.

9- Leia o poema abaixo:

"A vós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos,
Que, para receber-me, estais abertos,
E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados,
De tanto sangue e lágrimas cobertos,
Pois, para perdoar-me, estais despertos,
E, por não condenar-me, estais fechados

A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me,
A vós, cabeça baixa, para chamar-me:

A vós, lado patente, quero unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme."
("Buscando a Cristo", de Gregório de Matos).

Explique com suas palavras acerca do que trata o poema.

SE TRATA DE UM HOMEM QUERENDO
ESTABLON DEUS, ELE QUER SER
PERDOADO POR SEUS PECADOS

Atime!

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.
Professoras: Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido
Turma: 1.03
Aluno(a): _____

0,75

1- (UFMS-RS) Leia o trecho de um sermão, do Padre Antônio Vieira:

Será porventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos um estilo tão empedado, um estilo tão dificultoso, um estilo tão afetado, um estilo tão encontrado a toda parte e a toda a natureza? O estilo há de ser muito fácil e muito natural. Compara Cristo o pregar e o semear, porque o semear é uma parte que tem mais de natureza que de arte. (Vieira, Padre Antonio. Sermão da Sexagésima).

O objetivo do autor é:

- I. Destacar que a naturalidade - propriedade da natureza - pode tornar mais claro o estilo das pregações religiosas.
- II. Argumentar que a lição de Cristo é desnecessária para os objetivos da pregação religiosa.
- III. Mostrar que, segundo o exemplo de Cristo, pregar e semear afetam o estilo, porque são práticas inconciliáveis.

Qual alternativa correta?

- I. b) II. c) III. CA

2- Leia os versos:

"Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da luz, se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria."

("A inconstância dos bens do mundo", de Gregório de Matos). 0,75

Qual a característica do barroco mais marcante no excerto do poema acima, de Gregório de Matos? Exemplifique com passagens do texto que comprovem essa característica.

antiteza

Quais as passagens do texto que comprovam que há antitezes?

3- (UFRGS 2003) Leia o soneto de Gregório de Matos Guerra.

"Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da luz, se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, porque nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol e na Luz falte a firmeza,
Na formosura, não se dê constância,
E, na alegria, sintá-se tristeza.

Começa o mundo, enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância."

("A inconstância dos bens do mundo", de Gregório de Matos).

Considere as afirmações abaixo sobre esse soneto. CE

- I. É um soneto barroco, característico do século XVII, que se compõe de um jogo de contrastes.
- II. O primeiro quarteto reúne movimentos cíclicos da natureza, efeitos da passagem do tempo e sentimentos humanos.
- III. O segundo quarteto expressa um inconformismo com a passagem do tempo, expresso nas indagações do poeta.

Qual(is) esta(o) correta(s)?

- a) I. b) II. c) III. d) I e II. I, II e III.

4- Considere as afirmações abaixo

- I - A obra de Gregório de Matos abordou liricamente a religião e a vida amorosa, que se concretizam, na sua poesia, no conflito entre o pecado e o prazer.
- II - Para concretizar esses conflitos, Gregório de Matos fez uso frequente de figuras retóricas como antíteses e paradoxos.
- III - A crítica social que se pode encontrar nos poemas de Gregório de Matos dirige-se principalmente aos homens públicos de Minas Gerais do século XVIII.

Qual(is) esta(o) correta(s)?

- a) Apenas I. ~~b) Apenas II.~~ Apenas I e II.
d) Apenas I e III. e) I, II e III.

CE



5- (UPF 2010 - Verão) Leia este poema de Gregório de Matos.

"Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora,
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos e boca, o Sol e o dia:

Enquanto com gentil descortesia,
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança brilhadora,
Quando vem passear-te pela fria...

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trata a toda a ligeireza,
E imprime em toda a flor sua pisada.

Ó não guardes, que a madura idade,
Te converteu essa flor, essa beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada."
("Maria dos povos, sua futura esposa", de Gregório de Matos).

Leia as afirmações relativas ao poema acima.

- I. Trata-se de um exemplo de poema amoroso de Gregório de Matos. X
II. O poema sugere que o tempo converte a beleza e a juventude em morte, em fim, em nada. Portanto, é preciso aproveitar todo o tempo em que é possível gozar a vida.
III. O poema possibilita refletir sobre a angústia do homem barroco ao tomar consciência de que, embora lhe seja possível contar o tempo, não tem a capacidade de controlar a sua passagem.

Qual(is) esta(ao) correta(s)?

- I, II e III Apenas I e II Apenas I e III
 Apenas II e III Apenas I

6- (FEI) Nos versos citados abaixo, Gregório de Matos empregou uma figura de linguagem que consiste em aproximar termos de significados opostos, como "tristezas" e "alegria".

"Em tristes sombras morre a formosura,
em contínuas tristeza a alegria."
("A inconstância dos bens do mundo", de Gregório de Matos).

O nome desta figura de linguagem é:

antítese

Boa atividade!



7- Com referência ao Barroco, leia as afirmações

abaixo:

- I. O Barroco estabelece contradições entre espírito e carne, alma e corpo, morte e vida.
II. O Barroco apresenta, como característica marcante, o espírito de tensão, conflito entre tendências opostas: de um lado, o teocentrismo medieval e, de outro, o antropocentrismo renascentista.
III. A arte barroca é vinculada à Contrarreforma.
IV. O barroco caracteriza-se pela sintaxe obscura, uso de hipérbole e de metáforas.

Qual(is) esta(ao) correta(s)?

- a) I, II e III Apenas I e II Apenas I e III
d) Apenas II e III e) Todas as alternativas

8- (FUVEST-SP) A respeito do Padre Antônio Vieira, pode-se afirmar:

- a) Embora vivesse no Brasil, por sua formação lusitana não se ocupou de problemas locais. X
b) Procurava adequar os textos bíblicos às realidades de que tratava. X
c) Dada sua espiritualidade, demonstrava desinteresse por assuntos mundanos. X
d) Em função de seu zelo para com Deus, utilizava-o para justificar todos os acontecimentos políticos e sociais. ✓
e) Mostrou-se tímido diante dos interesses dos poderosos. X

9- Leia o poema abaixo:

"A vós correndo vou, braços sagrados,
Nessa cruz sacrossanta descobertos,
Que, para receber-me, estais abertos,
E, por não castigar-me, estais cravados.

A vós, divinos olhos, eclipsados,
De tanto sangue e lágrimas cobertos,
Pois, para perdoar-me, estais despertos,
E, por não condenar-me, estais fechados

A vós, pregados pés, por não deixar-me,
A vós, sangue vertido, para ungir-me,
A vós, cabeça baixa, para chamar-me;

A vós, lado patente, quero unir-me,
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,
Para ficar unido, atado e firme."
("Buscando a Cristo", de Gregório de Matos).

Explique com suas palavras acerca do que trata o poema.

Que Deus está de braços abertos para nos receber, mas está de braços cravados (pregados) para não nos castigar.

↳ Bom. Mas, não acha que o poema é uma manifestação de desejo humilde de unir-se a Deus?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora regente da turma:

Estagiária responsável pela aula: Bianca da Cunha

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 1.03

Plano de aula 7 – 45min. (29/10/2015 – Quinta-feira – 15:00h às 15:45h)

Tema: Revisão sobre o estudo do Barroco.

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Compreender o estilo artístico Barroco, a partir da revisão dos estudos realizados até o momento.

1.2 Objetivos Específicos

Identificar o contexto histórico, social, religioso e cultural do Barroco;

Identificar as características do Barroco, com base na retomada de poemas estudados e analisados;

Reconhecer as figuras de linguagem (antítese, metáforas, hipérboles; paradoxos) nos poemas analisados e o efeito de sentido que provocam no leitor.

2 Conhecimentos abordados

Contexto histórico do Barroco;

Características do Barroco;

Interpretação de texto;

Figuras de linguagem: antítese, metáforas, hipérboles; paradoxos;

Interpretação escrita do enunciado das questões.

3 Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula irá organizar os alunos na sala para dar início à aula. (05 minutos)

Para dar início à aula, a estagiária responsável irá conversar com os alunos sobre a atividade realizada na aula do dia 23/10 e irá sintetizar os conteúdos trabalhados a partir da leitura dos roteiros entregues até o momento e a partir da exposição em slides das figuras de linguagem que conterão exemplificações retiradas dos poemas estudados. Essa correção objetiva retomar conceitos trabalhados, caso se observe a necessidade pela resposta dos alunos. (35 minutos)

Em seguida, será entregue o roteiro de estudos sobre as figuras de linguagem e, por fim, serão devolvidas as atividades aos discentes para que confirmem a correção e façam questionamentos. (05 minutos)

Ao final da aula, a professora fará a chamada.

4 Recursos

Quadro;
Caneta para quadro branco;
TV / Projetor Multimídia;
Notebook;
Materiais: caderno, caneta e corretivo;
Roteiro de estudos.

5 Avaliação

Os alunos serão avaliados com base nos seguintes aspectos:

- a) Interesse dos alunos durante a revisão do conteúdo, considerando o levantamento de questões ou comentários e a adequação das respostas aos questionamentos da professora.

6 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O texto na sala de aula**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Ogleari, Braz. **Literatura**. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Anexo 1- Roteiro de estudos

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora: Bianca da Cunha

Turma: 1.03

Aluno(a): _____

ROTEIRO DE ESTUDOS: FIGURAS DE LINGUAGEM²²

FIGURAS DE LINGUAGEM

• **ANTÍTESE E PARADOXO:** é um recurso de linguagem que se caracteriza pelo emprego de palavras de sentidos opostos.

Exemplos:

- Dormir e acordar está difícil; (antítese)
- Estou dormindo acordado. (paradoxo)

Ambos exemplos utilizam os opostos “dormir” e “acordar”, no entanto, o paradoxo propõe uma ideia supostamente absurda. Nesse caso, a união dos termos contrários gerou um significado metafórico coerente à expressão “dormir acordado”, que significa que a pessoa está acordada, entretanto, com muito sono.

Exemplo de Antítese no poema: A inconstância dos bens do mundo, de Gregório de Matos:

- “[...] Em contínuas tristezas a alegria [...]”;
- “[...] Depois da luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura [...]”.

• **INVERSÃO:** recurso de linguagem que consiste na mudança da ordem natural dos termos na frase.

Exemplos:

- Ao filho, a mãe deu um sorvete.
- Para todos os familiares mandou lembranças.
- Correto, eu acho que é!

• **METÁFORA:** é a figura de linguagem em que um termo substitui outro em vista de uma relação de semelhança entre os elementos que esses termos designam. Essa semelhança é resultado da imaginação, da subjetividade de quem cria a metáfora.

Exemplos:

- Ela é uma flor;
- Ele é um anjo.

Exemplo de metáfora no poema: A Maria dos povos, sua futura esposa, de Gregório de Matos:

- “[...] Em tuas faces a rosada Aurora,
- Em teus olhos e boca, o Sol e o dia: [...]”.

• **HIPÉRBOLE:** é o exagero na afirmação.

Exemplos:

- Já lhe disse isso um milhão de vezes;
- Quando o filme começou, voei para casa.

²² Roteiro de estudos sobre figuras de linguagem desenvolvido pelas estagiárias Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora regente da turma:

Estagiária responsável pela aula: Bianca da Cunha

Disciplina: Letras Português

Turma: 1.03

Plano de aula 8 – 45min. (30/10/2015 - Sexta- feira- 15:00h às 15:45h)

Tema: Atividade de análise de poema Barroco.

1 Objetivos

1.1. Objetivo Geral

Analisar os poemas “Buscando a Cristo” e “Soneto a Nosso Senhor”, de Gregório de Matos, identificando as temáticas abordadas, assim como os recursos expressivos e estilísticos que caracterizam este autor.

1.2. Objetivos Específicos

Expressar a compreensão dos poemas lidos, respondendo oralmente as questões propostas pela professora estagiária;

Aprimorar a prática da leitura-estudo pela compreensão e análise das especificidades que constituem um determinado gênero do discurso como o poema;

Identificar as antíteses, metáforas, hipérboles e paradoxos, recursos expressivos e estilísticos empregados por Gregório de Matos, nos poemas “Buscando a Cristo” e “Soneto a Nosso Senhor”.

2 Conhecimentos abordados

O gênero poema: forma de composição, recursos expressivos e linguísticos;

Figuras de linguagem (antítese, metáforas, hipérboles; paradoxos);

Temas do barroco (Poesia religiosa e filosófica; Poesia lírica e amorosa e Poesia satírica e social).

3 Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula irá organizar os alunos na sala para dar início à aula. (05 minutos)

Inicialmente, a professora estagiária apresentará o objetivo da aula do dia. Em seguida, a professora irá retomar a análise do poema “Buscando a Cristo”, de Gregório de Matos, realizada no dia 09/10/2015, objetivando a compreensão da temática e das características do estilo artístico Barroco encontradas no poema. (15 minutos)

Após este momento, a professora irá entregar uma atividade para que os alunos façam a mesma análise com o poema “Soneto a Nosso Senhor”, de Gregório de Matos. (25 minutos)
Após este momento, a professora fará a chamada.

4 Recursos

Quadro;
Caneta para quadro branco;
TV / Projetor Multimídia;
Notebook;
Atividade impressa;
Materiais: caderno, caneta e corretivo.

5 Avaliação

Os alunos serão avaliados com base nos seguintes aspectos:

- a) Interesse e envolvimento na aula a ser manifestado na atenção em relação à leitura do poema pela professora e na cooperação no momento de discussão do mesmo;
- b) Comprometimento, concentração e postura na realização desta atividade;
- c) Adequação das respostas às questões de compreensão do texto.

6 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O texto na sala de aula**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Ogleari, Braz. **Literatura**. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Anexo 1- Atividade de análise do poema.

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora: Bianca da Cunha

Turma: 1.03

Aluno(a): _____

“Soneto a Nosso Senhor”, de Gregório de Matos²³:

Pequei Senhor: mas não porque hei pecado,
Da vossa Alta Piedade me despido:
Antes, quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida, já cobrada,
Glória tal, e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na Sacra História,

Eu sou, Senhor, ovelha desgarrada;
Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Vocabulário

Abrandar: suavizar.

Lisonjeado: agradecido.

Cobrada: recuperada.

Delinquido: pecado.

Desgarrada: perdida, pecadora.

Despido: despeço; livre; isento.

Sacra História: as Sagradas Histórias.

Sobeja: ficar a mais ou ser mais do que o necessário.

1- Leia o poema acima e responda as questões abaixo:

a) Explique com suas palavras acerca do que trata o poema.

b) Quais as características do barroco identificadas no poema acima, de Gregório de Matos? (a temática; os recursos expressivos (figuras de linguagem empregadas); cultismo, conceptismo; o(s) conflito(s) entre o Teocentrismo e o Antropocentrismo).

²³ Atividade sobre análise de poemas, valendo 1 ponto, atividade desenvolvida pelas estagiárias Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

Anexo 2- Atividade de Análise de poema.

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.
 Professora: Bianca da Cunha
 Turma: 1.03
 Aluno(a): _____

"Soneto a Nosso Senhor", de Gregório de Matos:

Pequei Senhor, mas não porque hei pecado,
 Da vossa Alta Piedade me despidu.
 Antes, quanto mais, tenho delinquido,
 Vos tenho a perdão mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,
 A abandonar-vos só seja um só gemido.
 Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
 Vos tem para o peccado lisonjeado.

Se uma ovelha perdida, já cobrada,
 Glória tal, e prazer não repentino
 Vos deu, como afofados na Sacra História,

Eu sou, Senhor, ovelha desgarrada,
 Cobrada, e não quisera, Pastor Divino,
 Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Vocabulário
 Abrandar: suavizar
 Lisonjeado: agradado.
 Cobrada: recuperada.
 Delinquido: pecado.
 Desgarrada: perdida, pecadora.
 Despido: despeço, livre, isento.
 Sacra História: as Sagradas Histórias.
 Sobeeja: ficar a mais ou ser mais do que o necessário.

1.ª Leia o poema acima e responda as questões abaixo:

a) Explique com suas palavras acerca do que trata o poema. *(a partir)*

Ele diz no poema acima, que é a partir do momento em que pecou, acabou abdicando mais do perdão e da graça de Deus. E ele mesmo diz a Deus por não poder "a moral" a glória que ele tem por causa de uma "ovelha perdida" que não merece perdão. E que ironicamente é que o poeta se descredita de si próprio - a temática do poema é Dramática Religiosa.

b) Quais as características do barroco identificadas no poema acima, de Gregório de Matos? (a temática; os recursos expressivos (figuras de linguagem empregadas); cultismo, conceptismo; o(s) conflito(s) entre o Teocentrismo e o Antropocentrismo).

É uma obra que contém cultismo por abster de linguagem naturalizada, e o conflito do antropocentrismo e do teocentrismo, pois o homem peccou mesmo sabendo que não terá chance de perdão, preferiu utilizar dessa forma de vida "pecadora". Que chama atenção, mais uma vez, é a constatação da fragilidade humana. Não hesitou de querer "morar" a Deus e não pode por ter pecado tanto.

1 Ponto
É uma interpretação.

²⁴ Atividade de análise de poemas, valendo um ponto, realizada por um aluno da turma de estágio.

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira,
Professora: Bianca da Cunha
Turma: _____
Aluno(a): _____

Ponto

"Soneto a Deus Senhor", de Gregório de Matos:

Requei Senhor: mas não porque hei pecado,
Da vossa Alta Piedade me despido,
Antes, quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perder mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida, já cobrada,
Gloria tal, e prazer são repentino,
Vos deu, como afirmais na Sacra História,

Eu sou, Senhor, ovelha desgarrada:
Cobra-a; e não que irais, Pastor Divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Vocabulário

Abrandar: suavizar.

Lisonjeado: agradecido.

Cobrada: recuperada.

Delinquido: pecado.

Desgarrada: perdida, pecadora.

Despido: despeço; livre; isento.

Sacra História: as Sagradas Histórias.

Sobeja: ficar a mais ou ser mais do que o necessário.

1- Leia o poema acima e responda as questões abaixo:

a) Explique com suas palavras acerca do que trata o poema.

Jesus Cristo falando com Deus sobre os pecadores
que perderam os seus filhos, sobre o pecado que
Deus se mostra e perdão nos perdoe não há a culpa
da primeira e reliquia.
A primeira culpa
é a culpa
da primeira!

b) Quais as características do barroco identificadas no poema acima, de Gregório de Matos? (a temática; os recursos expressivos (figuras de linguagem empregadas); **cultismo, conceptismo**; o(s) conflito(s) entre o **Teocentrismo e o Antropocentrismo**).

No conceito de figuras de linguagem (Antitese: perdida
cobrada; recuperada, também empregada de Deus Alta Piedade me
despido (me despeço de vossa Alta Piedade). O cultismo e a
metáfora com uma ovelha porque não sempre ovelhas

na!
Dens
Jesús!

²⁵ Atividade de análise de poemas, valendo um ponto, realizada por um aluno da turma de estágio.

Anexo 3- Atividade de recuperação
Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.
Professora: Bianca da Cunha
Turma: 1.03
Aluno(a): _____

Recuperação da primeira atividade avaliativa para ser entregue no dia 05/11/2015²⁶

I - “Meu Deus que estais pendente”, de Gregório de Matos.

“Meu Deus, que estais pendente de um madeiro,
Em cuja lei protesto de viver,
Em cuja santa lei hei de morrer,
Animoso, constante, firme e inteiro:

Neste lance, por ser o derradeiro,
Pois vejo a minha vida anoitecer;
E, meu Jesus, a hora de se ver
A brandura de um Pai, manso Cordeiro.

Mui grande é o vosso amor e o meu delito;
Porém pode ter fim todo o pecar,
E não o vosso amor que é infinito.

Esta razão me obriga a confiar,
Que, por mais que pequei, neste conflito
Espero em vosso amor de me salvar.”

I-Leia os poemas acima e responda as questões abaixo:

a) Explique com suas palavras acerca do que trata o poema I e II.

b) Quais as características do Barroco identificados nos poemas, de Gregório de Matos? (a temática; os recursos expressivos (figuras de linguagem empregadas); cultismo, conceptismo; o(s) conflito(s) entre o Teocentrismo e o Antropocentrismo).

II - “Maria dos povos, sua futura esposa”, de Gregório de Matos.

“Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora,
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos e boca, o Sol e o dia:

Enquanto com gentil descortesia,
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança brilhadora,
Quando vem passear-te pela fria...

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trata a toda a ligeireza,
E imprime em toda a flor sua pisada.

Ó não guardes, que a madura idade,
Te converteu essa flor, essa beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.”

²⁶ Atividade de recuperação da primeira atividade feita pelos alunos. Atividade desenvolvida pelas estagiárias Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

Anexo 4- Atividade de recuperação da 1ª Atividade avaliativa realizada em sala.

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.
 Professora: Bianca da Cunha
 Turma: 1.03
 Aluno(a): _____

9,5

Recuperação da primeira atividade avaliativa para ser entregue no dia 05/11/2015

I - "Meu Deus que estais pendente", de Gregório de Matos.
 "Meu Deus, que estais pendente de um madeiro,
 Em cuja lei protesto de viver,
 Em cuja santa lei hei de morrer.
 Animoso, constante, firme e inteiro:
 Neste lance, por ser o derradeiro,
 Pois vejo a minha vida anoitecer;
 É, meu Jesus, a hora de se ver
 A brandura de um Pai, manso Cordeiro.
 Mui grande é o vosso amor e o meu delito;
 Porém pode ter fim todo o pecar,
 E não o vosso amor que é infinito.
 Esta razão me obriga a confiar,
 Que, por mais que pequei, neste conflito
 Espero em vosso amor de me salvar."

II - "Maria dos povos, sua futura esposa", de Gregório de Matos.
 "Discreta e formosíssima Maria,
 Enquanto estamos vendo a qualquer hora,
 Em tuas faces a rosada Aurora,
 Em teus olhos e boca, o Sol e o dia:
 Enquanto com gentil descortesia,
 O ar, que fresco Adônis te namora,
 Te espalha a rica trança brilhadora,
 Quando vem passear-te pela fria...
 Goza, goza da flor da mocidade,
 Que o tempo trata a toda a ligeireza,
 E imprime em toda a flor sua pisada.
 Ó não guardes, que a madura idade,
 Te converteu essa flor, essa beleza,
 Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada."

1-Leia os poemas acima e responda as questões abaixo:

a) Explique com suas palavras acerca do que trata o poema I e II.

I - Este poema trata sobre o pecado, pois ele foi um pecador e se arrependeu de todos os pecados, ele queria se salvar, pois o amor de Deus é infinito (tema Religioso).
 II - Este poema trata o beleza de uma moça, e de acordo com o tempo ele perdeu sua formosura e no final o tempo transformou em terra, água, e pó, em resumo, ele não sabe em nada (tema Amoroso).

b) Quais as características do Barroco identificadas nos poemas, de Gregório de Matos? (a temática; os recursos expressivos (figuras de linguagem empregadas); **cultismo, conceptismo**; o(s) conflito(s) entre o Teocentrismo e o Antropocentrismo).

I, Tema Religioso, foi utilizado oitavas (viver e morrer), metáfora (ordem) Teocentrismo pois fala sobre Deus, e cultismo por usar palavras difíceis.
 II Tema Amoroso-Romântico, foi utilizado, bastante metáfora como a flor, Antropocentrismo, pois fala em sua final natureza, ele age em nada.

Ex: boca, o dia, olho, o sol.
 A como as flores = Comparação

27 Atividade de recuperação da primeira atividade avaliativa, realizada por um aluno da turma de estágio.

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.
Professora: Bianca da Cunha
Turma: 1.03
Aluno(a): _____

6,0

Recuperação da primeira atividade avaliativa para ser entregue no dia 05/11/2015

I - "Meu Deus que estais pendente", de Gregório de Matos.

"Meu Deus, que estais pendente de um madeiro,
Em cuja lei protesto de viver,
Em cuja santa lei hei de morrer,
Animoso, constante, firme e inteiro:

Neste lance, por ser o derradeiro,
Pois vejo a minha vida anofecer;
E, meu Jesus, a hora de se ver
A brandura de um Pai, manso Cordeiro.

Mui grande é o vosso amor e o meu delito;
Porém pode ter fim todo o pecar,
E não o vosso amor que é infinito.

Esta razão me obriga a confiar,
Que, por mais que pequei, neste conflito
Espero em vosso amor de me salvar."

II - "Maria dos povos, sua futura esposa", de Gregório de Matos.

"Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora,
Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos e boca, o Sol e o dia:

Enquanto com gentil descortesia,
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança brilhadora,
Quando vem passear-te pela fria...

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trata a toda a ligeireza,
E imprime em toda a flor sua pisada.

Ó não guardes, que a madura idade,
Te converteu essa flor, essa beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada."

1-Leia os poemas acima e responda as questões abaixo:

a) Explique com suas palavras acerca do que trata o poema I e II.

I - é de um homem que se nega a viver na lei e que prefere morrer do que viver na lei, e ele ama muito Deus e diz que os seus pecados podem ter fim, porém o vosso amor é infinito e que pede para ser salvo.
II - é um homem que adora uma mulher chamada Maria por ela ser tão formosa e discreta.

Adônis esposa

b) Quais as características do Barroco identificadas nos poemas, de Gregório de Matos? (a temática; os recursos expressivos (figuras de linguagem empregadas); **cultismo**, **conceptismo**; o(s) **conflito(s)** entre o **Teocentrismo** e o **Antropocentrismo**).

I - neste poema o ~~conceptismo~~ **cultismo** se encontra em várias partes do poema "Meu Deus que estais pendente" neste poema está presente o **Teocentrismo**.

II - neste poema, Gregório de Matos utiliza muito de **metáfora** e até um pouco de **hipérbole** este é um poema **antropocêntrico** já que não tem nada de religioso.

Adônis
adornar
os poemas de
linguagem.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.
Professora regente da turma:
Estagiária responsável pela aula: Bianca da Cunha
Disciplina: Letras Português
Turma: 1.03

Plano de aula 9 – 45min. (30/10/2015 - Sexta- feira- 16:45h às 17:30h)

Tema: O gênero poema: função social, esfera de circulação e forma de composição.

1 Objetivos

1.1. Objetivo Geral

Reconhecer a função social, esfera de circulação e a forma de composição do gênero poema com base em todos os textos estudados.

1.2. Objetivos Específicos

Identificar as marcas discursivas, textuais e linguísticas próprias do gênero poema;

Compreender os recursos do poema: ritmo; métrica; rima; cadência (alternância entre sílabas fortes e fracas); repetição de letras; figuras de linguagem;

Identificar as figuras de linguagem (antítese, metáforas, hipérboles; paradoxos) que mais se manifestam nos textos estudados.

2 Conhecimentos abordados

O gênero poema: forma de composição, recursos expressivos e linguísticos;

Figuras de linguagem (antítese, metáforas, hipérboles; paradoxos);

Recursos do poema: ritmo; métrica; rima; cadência (alternância entre sílabas fortes e fracas); repetição de letras; figuras de linguagem.

3 Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula irá organizar os alunos na sala para dar início à aula. (05 minutos)

Inicialmente, a professora estagiária apresentará o objetivo da aula do dia. Em seguida fará uma exposição sobre a função social, esfera de circulação e a forma de composição do gênero poema. (10 minutos)

Na sequência, apresentará poemas para explicar aos alunos sobre os recursos do gênero, que são: ritmo; métrica; rima; cadência (alternância entre sílabas fortes e fracas); repetição de letras; figuras de linguagem. (25 minutos)

Após este momento, a professora irá entregar um roteiro de estudos para que os alunos coleem em seus cadernos e fará a chamada do dia. (05 minutos)

4 Recursos

Quadro;
Caneta para quadro branco;
Poemas impressos;
TV / Projetor Multimídia;
Notebook;
Materiais: caderno, caneta e corretivo;
Roteiro de estudos impresso.

5 Avaliação

Os alunos serão avaliados com base nos seguintes aspectos:

- a) Interesse e envolvimento na aula a ser manifestado na atenção em relação à leitura dos trechos dos poemas pela professora e na cooperação no momento de discussão destes trechos;
- b) Compreensão dos recursos formais do poema a serem manifestados a partir das perguntas realizadas pela professora.

6 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12^a. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O texto na sala de aula**. 3^a. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Ogleari, Braz. **Literatura**. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Anexo 1 - Roteiro de estudos

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora: Bianca da Cunha

Turma: 1.03

Aluno(a): _____

Recursos do poema: ritmo; métrica; rima; cadência (alternância entre sílabas fortes e fracas); repetição de letras; figuras de linguagem (antítese, paradoxo, inversão, metáfora, hipérbole).²⁹

RITMO

- A poesia tem um caráter de oralidade muito importante: ela é feita para ser falada, recitada. Mesmo que estejamos lendo um poema silenciosamente, percebemos seu lado musical, sonoro, pois nossa audição capta a articulação (modo de pronunciar) das palavras do texto;
- O ritmo do poema interfere na produção de sentidos;
- O ritmo é formado pela sucessão, no verso, de unidades rítmicas resultantes da alternância entre sílabas acentuadas (fortes) e não-acentuadas (fracas) – que vem a ser a cadência do poema –. Outro efeito sonoro é a repetição de letras;
- O ritmo simples e repetitivo facilita a memorização.

Leia a estrofe do poema abaixo:

“Se você gritasse,
Se você gemesse,
Se você tocasse
A valsa vienense,
Se você dormisse,
Se você cansasse,
Se você morresse...
Mas você não morre,
Você é duro, José!”
(“José”, de Carlos Drummond de Andrade)

Esta é uma estrofe que formula uma série de hipóteses, todas elas iniciadas pela conjunção “se”, que vai se repetir em alguns versos. O leitor percebe a sugestão das hipóteses não só pelo sentido, mas também pelas rimas, pela sonoridade, pelo ritmo do poema.

A palavra “se” repete-se sempre na mesma posição: a anáfora (repetição de uma palavra, na mesma posição, em versos diferentes) é valorizada pelo eco que a mesma sílaba faz no interior de outras palavras, como “voCÊ”, gemesSE”, “tocaSSE”, etc.

O jogo sonoro apoia-se na alternância entre sílabas fortes e fracas:

Se – vo – CÊ – gri – TAS (se)

Se – vo – CÊ – ge – MES (se)

MÉTRICA

A métrica é, de certo modo, exterior ao poema. Ao compor, o poeta decide se vai, ou não, obedecer às leis métricas que seriam um suporte ou ponto de apoio.

- A contagem das sílabas é feita até o último acento tônico ou forte de cada verso;
- A sílaba terminada em vogal átona (fraca) faz elisão, emenda com a vogal átona seguinte, formando apenas uma sílaba;

²⁹ Roteiro de estudo sobre os recursos de um poema, desenvolvido pelas estagiárias Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

Leia a estrofe do poema abaixo:

“Na valsa
Cansaste;
Ficaste
Prostrada,
Turbada!
Pensavas,
Cismavas,
E estavas
Tão pálida”
 (“A valsa”, de Casimiro de Abreu).

Note como soa o ritmo deste poema:

Na – VAL (sa)
Can – SAS (te);
Fi – CAS (te)
Pros – TRA (da),
Tur – BA (da)!
Pen – SA (vas),
Cis – MA (vas),
E es – TA (vas)
Tão – PÁ (li-da)”

Todos os versos obedecem ao mesmo esquema rítmico (esquema rítmico: E.R. 2(2))

RIMA

Semelhança de sons que se acoplam verticalmente no final dos versos. Exemplo:

Leia abaixo o trecho de “Os Miseráveis”, de Sérgio Vaz:

Vítor virou ladrão, Hugo salafrário.
Um roubava pro pão, o outro, pra reforçar o salário.
Um usava capuz, o outro, gravata.
Um roubava na luz, o outro, em noite de serenata.

Referências:

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, Sons e Ritmos* 7ª ed. São Paulo: Ática, 1991.

Anexo 2-Poema “José”, de Carlos Drummond de Andrade

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora: Bianca da Cunha

Turma: 1.03

Aluno(a): _____

POEMA: “José”, de Carlos Drummond de Andrade

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, você?
Você que é sem nome,
que zomba dos outros,
Você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

Está sem mulher,
está sem discurso,
está sem carinho,
já não pode beber,
já não pode fumar,
cuspir já não pode,
a noite esfriou,
o dia não veio,
o bonde não veio,
o riso não veio,
não veio a utopia
e tudo acabou
e tudo fugiu
e tudo mofou,
e agora, José?

E agora, José?
Sua doce palavra,
seu instante de febre,
sua gula e jejum,
sua biblioteca,
sua lavra de ouro,
seu terno de vidro,
sua incoerência,
seu ódio, - e agora?

Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas,
Minas não há mais!
José, e agora?

Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse,
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!

Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,
sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja do galope,
você marcha, José!
José, para onde?

Vocabulário:

Lavra: capacidade para criar ou desenvolver (alguma coisa).

Teogonia: genealogia e filiação dos deuses.

Utopia: que está no âmbito do irrealizável; que tende a não se realizar; quimera, sonho; fantasia.

Vienense: habitante ou natural de Viena.

Disponível em: < <http://pensador.uol.com.br/frase/MTM0MDQ1/>> Acessado em: 27 de outubro de 2015.

Anexo 3-Poema “A valsa”, de Casimiro de Abreu

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora: Bianca da Cunha

Turma: 1.03

Aluno(a): _____

POEMA: “A valsa”, de Casimiro de Abreu

Tu, ontem, Na dança Que cansa, Voavas Co'as faces Em rosas Formosas De vivo, Lascivo Carmim; Na valsa Tão falsa, Corrias, Fugias, Ardente, Contente, Tranqüila, Serena, Sem pena De mim!	Valsavas: — Teus belos Cabelos, Já soltos, Revoltos, Saltavam, Voavam, Brincavam No colo Que é meu; E os olhos Escuros Tão puros, Os olhos Perjuros Volvias, Tremias, Sorrias, P'ra outro Não eu!	Meu Deus! Eras bela Donzela, Valsando, Sorrindo, Fugindo, Qual silfo Risonho Que em sonho Nos vem! Mas esse Sorriso Tão liso Que tinhas Nos lábios De rosa, Formosa, Tu davas, Mandavas A quem ?!	Calado, Sózinho, Mesquinho, Em zelos Ardendo, Eu vi-te Correndo Tão falsa Na valsa Veloz! Eu triste Vi tudo! Mas mudo Não tive Nas galas Das salas, Nem falas, Nem cantos, Nem prantos, Nem voz!	Na valsa Cansaste; Ficaste Prostrada, Turbada! Pensavas, Cismavas, E estavas Tão pálida Então; Qual pálida Rosa Mímosa No vale Do vento Cruento Batida, Caída Sem vida. No chão!
Quem dera Que sintas As dores De amores Que louco Senti! Quem dera Que sintas!... — Não negues, Não mintas... — Eu vi!...	Quem dera Que sintas As dores De amores Que louco Senti! Quem dera Que sintas!... — Não negues, Não mintas... — Eu vi!...	Quem dera Que sintas As dores De arnores Que louco Senti! Quem dera Que sintas!... — Não negues, Não mintas,.. — Eu vi!...	Quem dera Que sintas As dores De amores Que louco Senti! Quem dera Que sintas!... — Não negues Não mintas... — Eu vi!	Quem dera Que sintas As dores De amores Que louco Senti! Quem dera Que sintas!... — Não negues, Não mintas... Eu vi!

Vocabulário:

Galar: tentar reduzir, cortejar, galantear.

Lascivo: sensual.

Mesquinho: demasiadamente agarrado a bens materiais.

Perjurar: jurar com falsidade.

Prostrada: que está fraco, abatido.

Silfo: gênio do ar na mitologia da Idade Média.

Turbada: escureceram, inquietaram, transtornaram, tornaram opaco.

Volvia: revertia; virava.

Disponível em:< <http://www.jornaldepoesia.jor.br/casi1.html>>Acessado em: 27 de outubro de 2015.

Anexo 4- Poema “Os Miseráveis”, de Sérgio Vaz

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora: Bianca da Cunha

Turma: 1.03

Aluno(a): _____

POEMA: “Os Miseráveis”, de Sérgio Vaz

Vítor nasceu... no Jardim das Margaridas.

Erva daninha, nunca teve primavera.

Cresceu sem pai, sem mãe, sem norte, sem seta.

Pés no chão, nunca teve bicicleta.

Já Hugo, não nasceu, estreou.

Pele branquinha, nunca teve inverno.

Tinha pai, tinha mãe, caderno e fada madrinha.

Vítor virou ladrão, Hugo salafrário.

Um roubava pro pão, o outro, pra reforçar o salário.

Um usava capuz, o outro, gravata.

Um roubava na luz, o outro, em noite de serenata.

Um vivia de cativo, o outro, de negócio.

Um não tinha amigo: parceiro.

O outro, tinha sócio.

Retrato falado, Vítor tinha a cara na notícia,

enquanto Hugo fazia pose pra revista.

O da pólvora apodrece penitente, o da caneta

enriquece impunemente.

A um, só resta virar crente, o outro, é candidato a presidente.

Disponível em: < <http://pensador.uol.com.br/frase/OTU2OTU1/> > Acessado em: 27 de outubro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.
Professora regente da turma:
Estagiária responsável pela aula: Bianca da Cunha
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 1.03

Plano de aula 10 – 45min. (05/11/2015– Quinta-feira – 15:00h às 15:45h)

Tema: Produção escrita de poemas.

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Produzir um poema com características do Barroco, considerando sua função social e forma de composição, para ser socializado em um sarau nas últimas aulas do projeto de docência.

1.2 Objetivos Específicos

Fazer uso das marcas discursivas, textuais e linguísticas próprias do gênero poema;

Empregar adequadamente os recursos do poema: ritmo; cadência (alternância entre sílabas fortes e fracas), repetição de letras e figuras de linguagem (antítese, paradoxo, inversão, metáfora, hipérbole);

Elaborar a primeira versão escrita do poema, considerando as especificidades próprias do gênero.

2 Conhecimentos abordados

O gênero poema: forma de composição, recursos expressivos e linguísticos;
Produção escrita de um poema.

3 Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula irá organizar os alunos na sala para dar início à aula. Após este momento inicial, ela irá conversar com os alunos sobre a proposta de atividade para o dia. (05 minutos)

Em seguida, a professora irá propor que os alunos, individualmente, produzam um poema em sala. Nesta atividade, os alunos deverão colocar em prática o conhecimento apropriado sobre o gênero poema, fazendo uso dos recursos discursivos, textuais e linguísticos que constituem este gênero, entregando-o na mesma aula. (40 minutos)

As professoras estarão à disposição para auxiliar os alunos caso haja necessidade. Durante a aula, a professora estagiária fará a chamada.

4 Recursos

Quadro;
Caneta para quadro branco;
Folha para a produção da primeira versão do poema;
Materiais: caderno, caneta, corretivo.

5 Avaliação

Os alunos serão avaliados com base nos seguintes aspectos:

- a) Adequação do texto produzido ao gênero poema, considerando as características e os elementos que compõem esse gênero, e às normas da escrita formal da língua portuguesa.

6 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O texto na sala de aula**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Ogleari, Braz. **Literatura**. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Anexo 1- Roteiro para a produção do poema.³⁰

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora: Bianca da Cunha

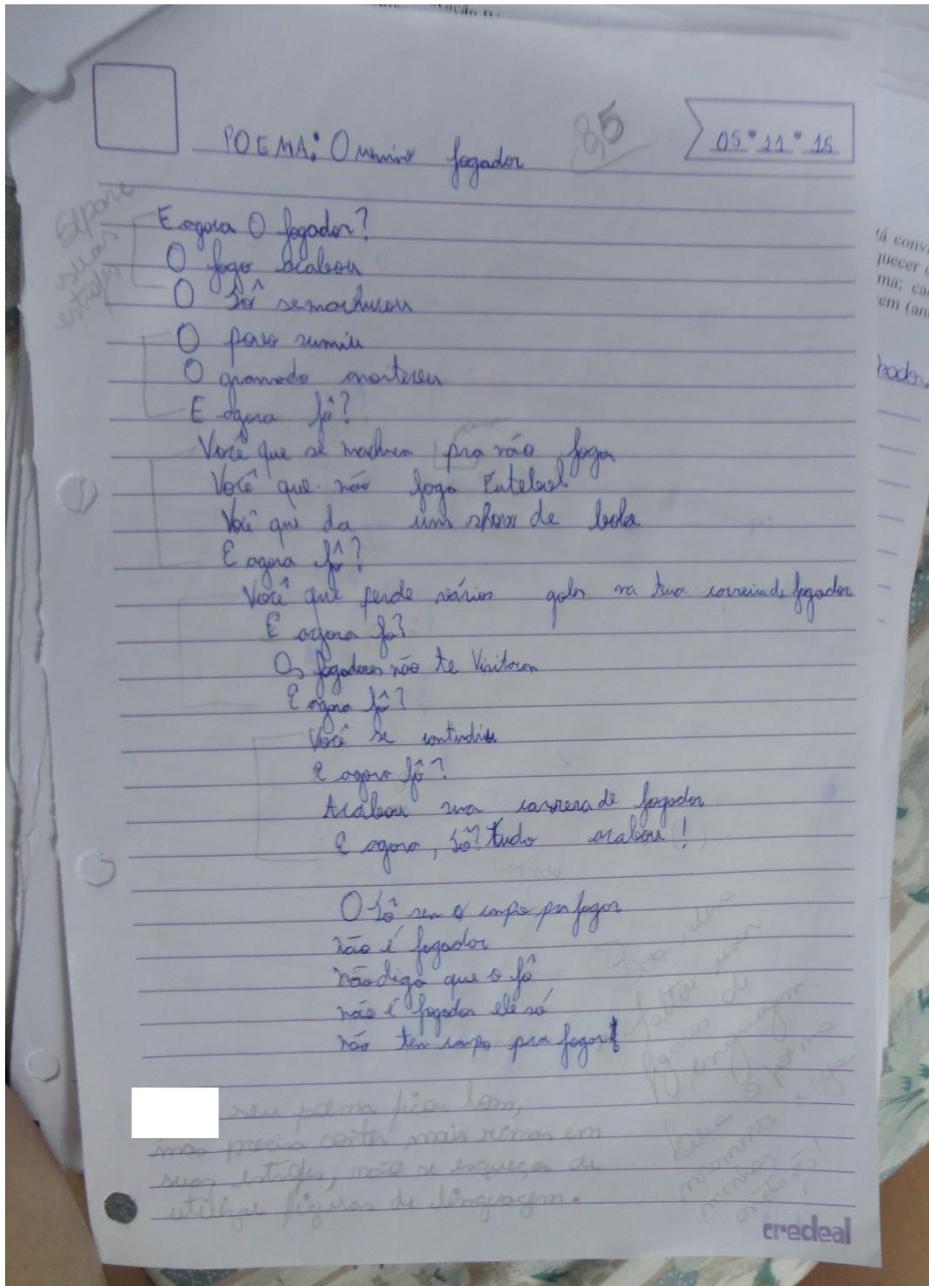
Turma: 1.03

Aluno(a): _____

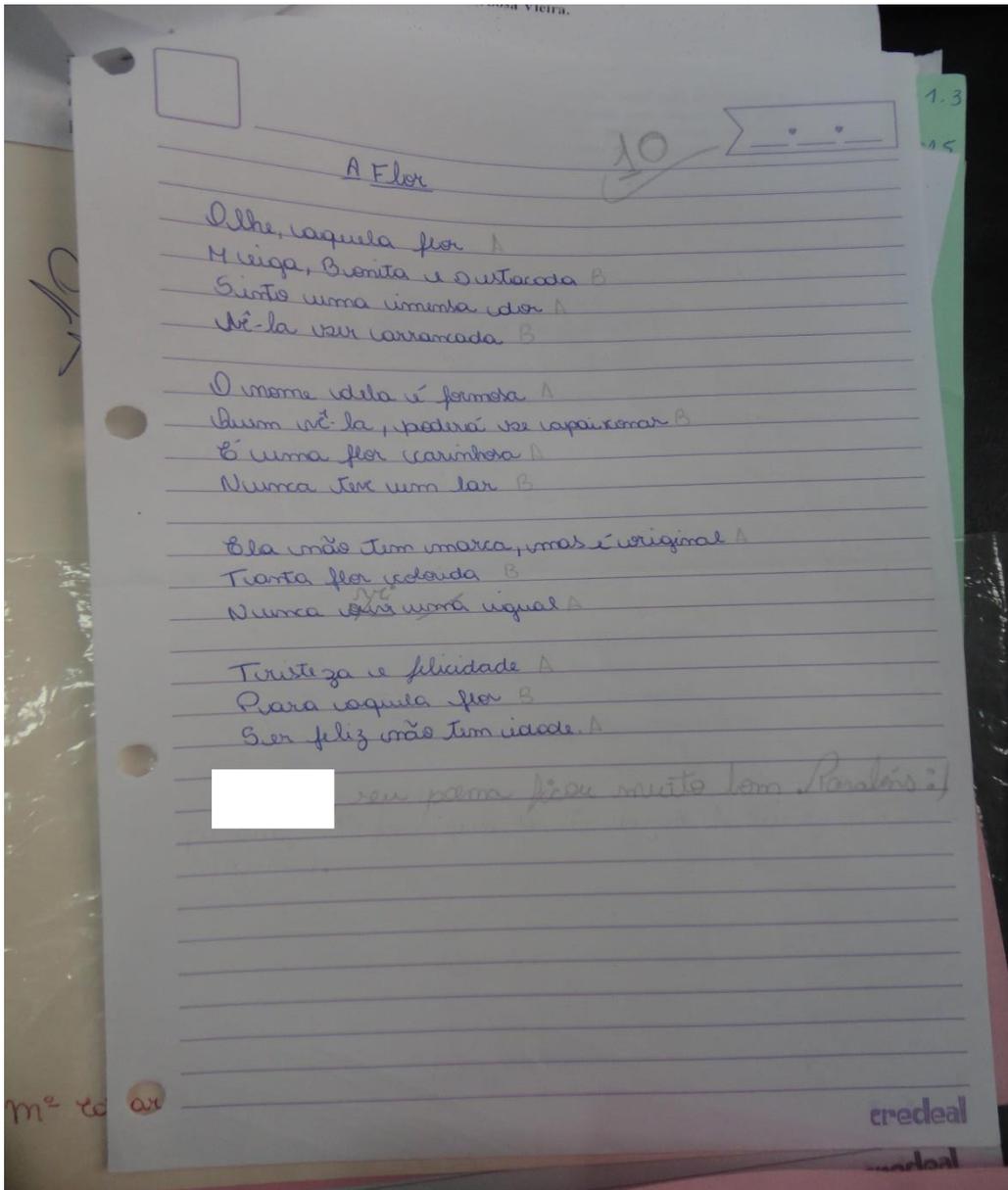
Agora que já lemos vários poemas e estudamos sobre este gênero, você está convidado a assumir o papel de escritor(a) para criar um poema de temática livre, sem esquecer de usar alguns recursos que compõem um texto como o poema: ritmo; métrica; rima; cadência (alternância entre sílabas fortes e fracas); repetição de letras; figuras de linguagem (antítese, paradoxo, inversão, metáfora, hipérbole).

³⁰ Roteiro elaborado pelas estagiárias Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido para orientar a produção de poemas pelos alunos.

Anexo 2- Exemplos de poemas produzidos pelos alunos



³¹ Produção de poema com algumas indicações para a reescrita de um dos alunos da turma de estágio.



³² Produção de poema com algumas indicações para a reescrita de um dos alunos da turma de estágio.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.
Professora regente da turma:
Estagiária responsável pela aula: Bianca da Cunha
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 1.03

Plano de aula 11 – 45min. (06/11/2015 – Sexta-feira – 15:00h às 15:45h)

Tema: Produção escrita de poemas.

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Produzir um poema com características do Barroco, considerando sua função social e forma de composição, para ser socializado em um sarau nas últimas aulas do projeto de docência.

1.2 Objetivos Específicos

Fazer uso das marcas discursivas, textuais e linguísticas próprias do gênero poema;

Empregar adequadamente os recursos do poema: ritmo; cadência (alternância entre sílabas fortes e fracas), repetição de letras e figuras de linguagem (antítese, paradoxo, inversão, metáfora, hipérbole);

Elaborar a primeira versão escrita do poema, considerando as especificidades próprias do gênero.

2 Conhecimentos abordados

O gênero poema: forma de composição, recursos expressivos e linguísticos;
Produção escrita de um poema.

3 Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula irá organizar os alunos na sala para dar início à aula. Após este momento inicial, ela irá conversar com os alunos sobre a proposta de atividade para o dia. (05 minutos)

Em seguida, a professora irá propor que continuem a produção do poema em sala. Nesta atividade, os alunos deverão colocar em prática o conhecimento apropriado sobre o gênero poema, fazendo uso dos recursos discursivos, textuais e linguísticos que

constituem este gênero, finalizando a atividade e entregando-a na mesma aula. (40 minutos)

À medida que os alunos forem terminando a produção da primeira versão do poema, poderão pegar os roteiros de estudo entregues nas últimas aulas para uma última revisão antes da prova.

As professoras estarão à disposição para auxiliar os alunos caso haja necessidade. Durante a aula, a professora estagiária fará a chamada.

4 Recursos

Quadro;

Caneta para quadro branco;

Folha para a produção da primeira versão do poema;

Materiais: caderno, caneta, corretivo.

5 Avaliação

Os alunos serão avaliados com base nos seguintes aspectos:

- a) Adequação do texto produzido ao gênero poema, considerando as características e os elementos que compõem esse gênero, e às normas da escrita formal da língua portuguesa.

6 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O texto na sala de aula**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Ogleari, Braz. **Literatura**. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.
Professora regente da turma:
Estagiária responsável pela aula: Bianca da Cunha
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 1.03

Plano de aula 12 – 45min. (06/11/2015 – Sexta-feira – 16:45h às 17:30h)

Tema: Prova dos estudos realizados sobre a Escola Literária Barroca e dos estudos sobre o gênero poema.

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Compreender o estilo artístico Barroco e o gênero poema a partir dos estudos realizados.

1.2 Objetivos Específicos

Revisar conhecimentos acerca da Reforma Protestante e da Contrarreforma da Igreja Católica pela retomada dos estudos já realizados acerca desses movimentos históricos à época em que se desenvolve o Barroco;

Estabelecer a relação entre a Reforma Protestante e a Contrarreforma da Igreja Católica e a origem do Barroco como movimento artístico-literário;

Identificar as características do Barroco nas Artes Plásticas (pintura, escultura, arquitetura);

Identificar as características do Barroco na Literatura;

Identificar as antíteses, metáforas, hipérboles e paradoxos, recursos expressivos e estilísticos empregados nos poemas;

Conhecer a biografia dos autores, seus textos e fragmentos (no caso dos sermões do Padre Antonio Vieira).

2 Conhecimentos abordados

Contexto histórico da Escola Literária Barroca;

Compreender o significado do termo Barroco e o seu sentido como movimento artístico-literário pela análise etimológica da palavra;

Vida e obra de Gregório de Matos e de Padre Antonio Vieira;

Interpretação de texto;

A temática do poema: poesia religiosa e filosófica; poesia lírica e amorosa; poesia satírica e social;

Figuras de linguagem: antítese, metáforas, hipérboles; paradoxos.

3 Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula irá organizar os alunos na sala para dar início à aula. Após este momento inicial, ela irá explicar aos alunos a proposta de atividade para o dia. (05 minutos)

A professora entregará a prova aos alunos. (05 minutos)

A prova é referente aos estudos realizados sobre a Escola Literária Barroca e aos estudos sobre o gênero poema, para ser feita em sala e entregue ao final da aula. (35 minutos)

Ao término da prova, a professora estagiária fará a chamada.

4 Recursos

Quadro;

Caneta para quadro branco;

Prova impressa;

Materiais: Caneta e corretivo.

5 Avaliação

Os alunos serão avaliados com base nos seguintes aspectos:

- a) Comprometimento com a leitura dos enunciados das questões, pela concentração e postura na realização desta prova;
- b) Adequação das respostas.

6 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12^a. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O texto na sala de aula**. 3^a. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Ogleari, Braz. **Literatura**. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora: Bianca da Cunha

Turma: 1.03

Aluno(a): _____

Leia o poema abaixo: “A inconstância dos bens do mundo”

“Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da luz, se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, porque nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol e na Luz falte a firmeza,
Na formosura, não se dê constância,
E, na alegria, sintam-se tristeza.

Começa o mundo, enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.”

(“A inconstância dos bens do mundo”, de Gregório de Matos).

1. Considere as afirmações abaixo sobre esse soneto.

- I. É um soneto barroco, característico do século XVII, que se compõe de um jogo de contrastes.
- II. O primeiro quarteto reúne movimentos cíclicos da natureza, efeitos da passagem do tempo e sentimentos humanos.
- III. O segundo quarteto expressa um inconformismo com a passagem do tempo, expresso nas indagações do poeta.

Qual(is) esta(ao) **correta(s)**?

- a) I. b) II. c) III. d) I e II. **e) I, II e III.**

2. Explique com suas palavras acerca do que trata o poema “A inconstância dos bens do mundo”, de Gregório de Matos.

3. O Barroco surgiu como reação aos ideais da Idade Média e à valorização demasiada da Antiguidade clássica, apresentando:

Considere as afirmações abaixo:

- I - a fusão do teocentrismo com o antropocentrismo.
- II - predomínio do equilíbrio em todas as formas artísticas.
- III - estilo rebuscado como manifestação de angústia.
- IV - predomínio de detalhes: forma, cor e riqueza.
- V - a fusão do pecado com o perdão.

³³ Prova elaborada pelas estagiárias Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

Qual(is) esta(ao) **correta(s)**?

- a) Apenas II. b) Apenas III. c) Apenas II e III.
- d) Apenas I, II e III. **e) I, III, IV e V.**

4. (FUVEST-SP) A respeito do Padre Antônio Vieira, pode-se afirmar:

- a) Embora vivesse no Brasil, por sua formação lusitana não se ocupou de problemas locais.
- b) Procurava adequar os textos bíblicos às realidades de que tratava.**
- c) Dada sua espiritualidade, demonstrava desinteresse por assuntos mundanos.
- d) Em função de seu zelo para com Deus, utilizava-o para justificar todos os acontecimentos políticos e sociais.
- e) Mostrou-se tímido diante dos interesses dos poderosos.

5. (UNIV. CAXIAS DO SUL) Escolha a alternativa que completa de forma correta a frase abaixo:

A linguagem _____, o paradoxo, _____ e o registro das impressões sensoriais são recursos linguísticos presentes na poesia _____.

- a) simples; a antítese; parnasiana.
- b) rebuscada; a antítese; barroca.**
- c) objetiva; a metáfora; simbolista.
- d) subjetiva; o verso livre; romântica.
- e) detalhada; o subjetivismo; simbolista.

6. No Brasil, o Barroco foi introduzido com o poeta:

- a. Jerônimo Baía
- b. Bento Teixeira**
- c. Bento Gonçalves
- d. Camões
- e. Gil Vicente

7. Por qual motivo o poeta Gregório de Matos foi apelidado de “Boca do Inferno”?

Resposta: Pois ele fazia poemas criticando e satirizando pessoas influentes da Bahia.

8. (SANTA CASA) A preocupação com a brevidade da vida induz o poeta barroco a assumir uma atitude que:

- a) descrê da misericórdia divina e contesta os valores da religião;
- b) desiste de lutar contra o tempo, menosprezando a mocidade e a beleza;
- c) se deixa subjugar pelo desânimo e pela apatia dos céticos;
- d) se revolta contra os insondáveis desígnios de Deus;
- e) quer gozar ao máximo seus dias, enquanto a mocidade dura.**



9. Nos versos:

“[...] Em tuas faces a *rosada Aurora*,
Em teus olhos e boca, o *Sol* e o *dia*: [...]”.

Qual a figura de linguagem que caracteriza estes versos do poema *A Maria dos povos, sua futura esposa*, de Gregório de Matos?

Resposta: Metáfora

10. Nos versos:

“[...] Em contínuas *tristezas* a *alegria* [...]”;
“[...] Depois da *luz* se segue a noite escura,
Em tristes *sombras* morre a formosura [...]”.

Qual a figura de linguagem que caracteriza estes versos do poema *A inconstância dos bens do mundo*, de Gregório de Matos? Resposta: Antítese

Anexo 2- Prova

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.
Professora: Bianca da Cunha
Turma: 1.03
Aluno(a): XXXXXXXXXX
Leia o poema "A inconstância dos bens do mundo".

"Nasceu o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da luz, se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

"Porém, se acaba o Sol, porque nasce?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?"

Mas no Sol e na Luz fale a firmeza,
Na formosura, não se dê constância,
E, na alegria, sinta-se tristeza.

Começa o mundo, enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância."
(“A inconstância dos bens do mundo”, de Gregório de Matos).

1. Considere as afirmações abaixo sobre esse soneto.

I. É um soneto barroco, característico do século XVII, que se compõe de um jogo de contrastes.
II. O primeiro quarteto reúne movimentos cíclicos da natureza, efeitos da passagem do tempo e sentimentos humanos.
III. O segundo quarteto expressa um inconformismo com a passagem do tempo, expresso nas indagações do poeta.

Qual(is) estão(ao) correta(s)?
a) I. b) II. c) III. d) I e II. I, II e III.

2. Explique com suas palavras acerca do que trata o poema "A inconstância dos bens do mundo", de Gregório de Matos.

Fala sobre a passagem do tempo e sentimentos humanos.

3. O Barroco surgiu como reação aos ideais da Idade Média e a valorização demasiada da Antiguidade clássica, apresentando:

Considere as afirmações abaixo:
I - a fusão do teocentrismo com o antropocentrismo.
II - predomínio do equilíbrio em todas as formas artísticas.
III - estilo rebuscado como manifestação de angústia.
IV - predomínio de detalhes: forma, cor e riqueza.
V - a fusão do pecado com o perdão.

Qual(is) estão(ao) correta(s)?
a) Apenas II b) Apenas III c) Apenas II e III
d) Apenas I, II e III I, III, IV e V

4. (FUVEST-SP) A respeito do Padre Antônio Vieira, pode-se afirmar:
a) Embora vivesse no Brasil, por sua formação lusitana não se ocupou de problemas locais.
 b) Procurava adequar os textos bíblicos às realidades de que tratava.
c) Dada sua espiritualidade, demonstrava desinteresse por assuntos mundanos.
d) Em função de seu zelo para com Deus, utilizava-o para justificar todos os acontecimentos políticos e sociais.
e) Mostrou-se tímido diante dos interesses dos poderosos.

5. (UNIV. CAXIAS DO SUL) Escolha a alternativa que completa de forma correta a frase abaixo:
A linguagem _____, o paradoxo, _____ e o registro das impressões sensoriais são recursos linguísticos presentes na poesia _____.

a) simples; a antítese; parnasiana.
 b) rebuscada; a antítese; barroca.
c) objetiva; a metáfora; simbolista.
d) subjetiva; o verso livre; romântica.
e) detalhada; o subjetivismo; simbolista.

6. No Brasil, o Barroco foi introduzido com o poeta:

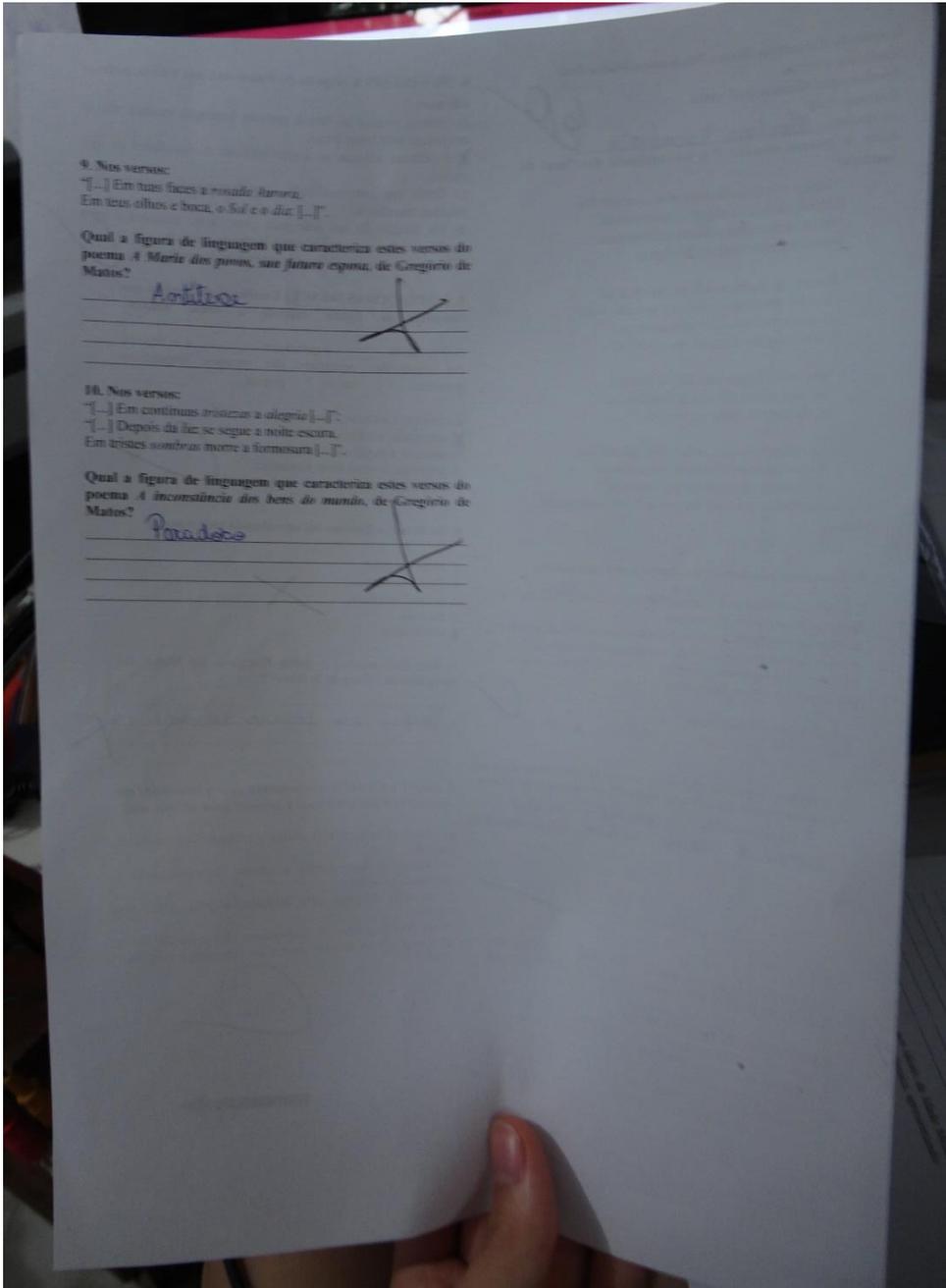
a. Jerônimo Baía
b. Bento Teixeira
c. Bento Gonçalves
d. Camões
 e. Gil Vicente

7. Por qual motivo o poeta Gregório de Matos foi apelidado de "Boca do Inferno"?

Porque ele falava do mal.

8. (SANTA CASA) A preocupação com a brevidade da vida induz o poeta barroco a assumir uma atitude que:

a) deserd da misericórdia divina e contesta os valores da religião;
b) desiste de lutar contra o tempo, menosprezando a mocidade e a beleza;
c) se deixa subjugar pelo desânimo e pela apatia dos céticos;
d) se revolta contra os insondáveis desígnios de Deus;
 e) quer gozar ao máximo seus dias, enquanto a mocidade dura.



35

Escola de Educação Básica Professora Maria José
Barbosa Vieira.

Professora: Bianca da Cunha

Turma: 1.03

Aluno(a):

Leia o poema abaixo: "A inconstância dos bens do mundo"

"Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da luz, se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, porque nasce?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol e na Luz fale a firmeza,
Na formosura, não se dê constância,
E, na alegria, sintas-se tristeza.

Comença o mundo, enfim, pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância."

(“A inconstância dos bens do mundo”, de Gregório de Matos).

1. Considere as afirmações abaixo sobre esse soneto.

- I. É um soneto barroco, característico do século XVII, que se compõe de um jogo de contrastes.
- II. O primeiro quarteto reúne movimentos cíclicos da natureza, efeitos da passagem do tempo e sentimentos humanos.
- III. O segundo quarteto expressa um inconformismo com a passagem do tempo, expresso nas indagações do poeta.

Qual(is) está(ão) corret(a)s?

- a) I. b) II. c) III. ~~d) I e II.~~ ~~e) II e III.~~

Carta.

2. Explique com suas palavras acerca do que trata o poema

"A inconstância dos bens do mundo", de Gregório de Matos.
Que nada é para sempre, uma hora tudo acaba, tudo se vai, tudo muda.

3. O Barroco surgiu como reação aos ideais da Idade Média e à valorização demasiada da Antiguidade clássica, apresentando:

Considere as afirmações abaixo:

- I - a fusão do teocentrismo com o antropocentrismo.
- II - predomínio do equilíbrio em todas as formas artísticas.
- III - estilo rebuscado como manifestação de angústia.
- IV - predomínio de detalhes: forma, cor e riqueza.
- V - a fusão do pecado com o perdão.

Qual(is) está(ão) corret(a)s?

- a) Apenas II b) Apenas III c) Apenas II e III
d) Apenas I, II e III ~~e) I, III, IV e V~~

4. (FUVEST-SP) A respeito do Padre Antônio Vieira, pode-se afirmar:

- a) Embora vivesse no Brasil, por sua formação lusitana não se ocupou de problemas locais.
- ~~b) Procurava adequar os textos bíblicos às realidades de que tratava.~~
- c) Dada sua espiritualidade, demonstrava desinteresse por assuntos mundanos.
- d) Em função de seu zelo para com Deus, utilizava-o para justificar todos os acontecimentos políticos e sociais.
- e) Mostrou-se tímido diante dos interesses dos poderosos.

5. (UNIV. CAXIAS DO SUL) Escolha a alternativa que completa de forma correta a frase abaixo:

A linguagem _____, o paradoxo _____ e o registro das impressões sensoriais são recursos linguísticos presentes na poesia _____.

- a) simples; a antítese; parnasiana.
- ~~b) rebuscada; a antítese; barroca.~~
- c) objetiva; a metáfora; simbolista.
- d) subjetiva; o verso livre; romântica.
- e) detalhada; o subjetivismo; simbolista.

6. No Brasil, o Barroco foi introduzido com o poeta:

- a. Jerônimo Baía
- ~~b. Bento Teixeira~~
- c. Bento Gonçalves
- d. Camões
- e. Gil Vicente

7. Por qual motivo o poeta Gregório de Matos foi apelidado de "Boca do Inferno"?

Porque fala de mais fala o que não tem que falar por outros.

8. (SANTA CASA) A preocupação com a brevidade da vida induz o poeta barroco a assumir uma atitude que:

- ~~a) descre de misericórdia divina e contesta os valores da religião;~~
- b) desiste de lutar contra o tempo, menosprezando a mocidade e a beleza;
- c) se deixa subjugar pelo desânimo e pela apatia dos céticos;
- d) se revolta contra os insondáveis desígnios de Deus;
- ~~e) quer gozar no máximo seus dias, enquanto a mocidade dura.~~

9. Nos versos:

"[...] Em tuas faces a rosada Aurora,
Em teus olhos e boca, o Sol e o dia: [...]"

Qual a figura de linguagem que caracteriza estes versos do poema *A Maria dos povos, sua futura esposa*, de Gregório de Matos?

Metáfora

C

10. Nos versos:

"[...] Em contínuas tristezas a alegria [...];
" [...] Depois da luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura [...]"

Qual a figura de linguagem que caracteriza estes versos do poema *A Inconstância dos bens do mundo*, de Gregório de Matos?

Antítese

C

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora regente da turma:

Estagiária responsável pela aula: Maria José Torresan Candido

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 1.03

Plano de aula 13 – 45min. (11/11/2015 – Quarta-feira – 16:45h às 17:30h)

Tema: Correção da prova.

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Revisar os conteúdos relativos ao Barroco como movimento literário – contexto histórico, características, principais autores – pela análise das questões da prova a serem corrigidas coletivamente.

1.2 Objetivos Específicos

Revisar o conhecimento acerca da Reforma Protestante e da Contrarreforma da igreja Católica pela retomada dos estudos já realizados acerca desses movimentos históricos à época em que se desenvolve o Barroco;

Estabelecer a relação entre a Reforma Protestante e da Contrarreforma da igreja Católica e a origem do Barroco como movimento artístico-literário;

Identificar as características do Barroco nas Artes Plásticas (pintura, escultura, arquitetura);

Identificar as características do Barroco na Literatura;

Identificar as antíteses, metáforas, hipérboles e paradoxos, recursos expressivos e estilísticos empregados nos poemas do Barroco;

Conhecer aspectos da vida e obra de autores representativos do Barroco;

Analisar o processo de formação de palavras a partir da análise de palavras dos textos estudados.

2 Conhecimentos abordados

Contexto histórico da Escola Literária Barroca;

Significado do termo Barroco e do seu sentido como movimento artístico-literário;

Vida e obra de Gregório de Matos e de Padre Antonio Vieira;

Interpretação de texto;

A temática do poema barroco: poesia religiosa e filosófica; poesia lírica e amorosa; poesia satírica e social;

Figuras de linguagem: antítese, metáforas, hipérboles; paradoxos;

3 Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula irá organizar os alunos na sala para dar início à aula. Após este momento inicial, ela irá conversar com os alunos sobre a proposta de atividade para o dia. (05 minutos)

Em seguida, a professora irá conversar com os alunos sobre seus rendimentos na prova. A professora passará através de slides questões da prova, para poder revisar com os alunos os conteúdos vistos até o momento. (20 minutos)

Após a correção da prova, a professora estagiária apresentará em slides duas atividades para serem feitas em sala de aula, valendo como nota de recuperação da prova. As atividades foram retiradas do livro didático da escola. (15 minutos)

Ao término da aula, a professora entregará as provas corrigidas e fará a chamada.

4 Recursos

Quadro;

Caneta para quadro branco;

Poemas impressos;

TV / Projetor Multimídia;

Notebook;

Materiais: caderno, caneta e corretivo.

5 Avaliação

Os alunos serão avaliados com base nos seguintes aspectos:

- a) Interesse dos alunos durante a explicação do conteúdo, considerando o levantamento de questões ou comentários e as respostas aos questionamentos da professora;
- b) Registro das anotações no caderno.

6 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12^a. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O texto na sala de aula.** 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) *Gêneros textuais & ensino.* Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Ogleari, Braz. **Literatura.** *Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis.* ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Anexo 1- Poemas e atividades de recuperação da prova na página 222 do Livro Didático “Português e Linguagens”, de Cereja e Magalhães.

LEITURA

Os dois primeiros textos a seguir são de autoria de Gregório de Matos, o principal poeta barroco brasileiro; o terceiro é de Pe. Antônio Vieira, sermônista renomado e o principal escritor barroco de Portugal. Leia-os e responda às questões propostas.

TEXTO I

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

(Gregório de Matos. Poemas escolhidos. Organização de José Miguel Wisnik. São Paulo: Cultrix, s.d. p. 317.)

inconstância: variabilidade, volubilidade.

TEXTO II

Carregado de mim ando no mundo,
E o grande peso embarga-me as passadas,
Que como ando por vias desusadas,
Faço o peso crescer, e vou-me ao fundo.

O remédio será seguir o imundo
Caminho, onde dos mais vejo as pisadas,
Que as bestas andam juntas mais ousadas,
Do que anda só o engenho mais profundo.

Não é fácil viver entre os insanos,
Erra, quem presumir que sabe tudo,
Se o atalho não soube dos seus danos.

O prudente varão há de ser mudo,
Que é melhor neste mundo, mar de enganoso,
Ser louco c'os demais, que só, sisudo.

(Gregório de Matos. In: Poemas escolhidos, cit., p. 253.)

c'os: com os.
engenho: talento, argúcia, capacidade inventiva.
insano: demente, insensato.
sisudo: ajuizado.
varão: homem adulto, respeitável.



Escultura de Aleijadinho.



Éxtase de Santa Teresa, de Lorenzo Bernini.

221

TEXTO III

5a. texto I: "Luz/hoje escura", "bostas/alegrá", "fimeza/somente na inconstância", "na alegria sinto-se tristeza", texto II: "as bestas andam juntas", "anda só o engenho mais profundo", "sisudo/sisudo"

[...]

Duas coisas prega hoje a Igreja a todos os mortais, ambas grandes, ambas tristes, ambas temerosas, ambas certas. Mas uma de tal maneira certa e evidente, que não é necessário entendimento para crer; outra de tal maneira certa e dificultosa, que nenhum entendimento basta para alcançar. Uma é presente, outra futura, mas a futura veem-na os olhos, a presente não a alcança o entendimento. E que duas coisas enigmáticas são estas? *Pulvis es, tu in pulverem reverteris*: Sois pó, e em pó vos haveis de converter. – Sois pó, é a presente; em pó vos haveis de converter, é a futura. O pó futuro, o pó em que nos have-mos de converter, veem-no os olhos; o pó presente, o pó que somos, nem os olhos o veem, nem o entendimento o alcança. [...]

(Pe. Antônio Vieira. In: Barroco São Paulo: Harbra, 2009, p. 14.)



Caroação de espíritos (1618-20), de Van Dyck.

1. No texto I, o eu lírico aborda o tema da efemeridade ou de inconstância das coisas do mundo, que fazia parte das preocupações do homem barroco.

a) Na primeira estrofe, como ele apresenta essa percepção da efemeridade?

b) Das mudanças apontadas, qual afeta o estado de ânimo do eu lírico?

A transformação da alegria em tristeza.

2. O eu lírico do texto I não compreende a razão da instabilidade das coisas.

a) Em que estrofe se nota claramente o sentimento de inconformismo com a instabilidade? Justifique sua resposta.

Na segunda estrofe, a sequência de frases interrogativas é resultado desse inconformismo.

b) No final do texto, a que conclusão sobre a inconstância das coisas o eu lírico chega?

A conclusão de que a firmeza (ou estabilidade) das coisas está na sua inconstância.

3. Os dois primeiros poemas apresentam aspectos em comum, como, por exemplo, o tipo de composição poética, o tipo de imagens e o tema.

a) Qual é o tipo de composição poética desses textos? O soneto.

b) No texto II, que imagem o eu lírico emprega logo no primeiro verso para se referir ao seu modo de estar no mundo? ando no mundo

c) Que outras expressões desse texto têm vínculo semântico com essa imagem? passadas, vias, caminho, pisadas, atalho

d) As imagens dos dois textos são auditivas, táteis, olfativas ou visuais? Visuais.

4a. Entre outros: "Que como ando por vias desusadas", "Fago a presente e vou-me ao fundo", "Não é fácil viver entre os insanos", "Que é melhor no mundo, mar de enganoso", "Ser louco c'os demais, que só, sisudo".

4. O texto II aborda o tema do "desconcerto do mundo", isto é, o sentimento de desagregação e estranhamento do eu lírico em relação ao mundo.

a) Identifique no poema um trecho que exemplifique essa postura do eu lírico.

b) Que imagem, presente na última estrofe do poema, corresponde à concepção de mundo do eu lírico do texto I? mar de enganoso

5a. texto I: "Hoje o Sol", "Depois da Luz se segue a noite escura", "bela".

5. A linguagem barroca geralmente busca expressar estados de conflito espiritual. Por isso, faz uso de inversões, antíteses e paradoxos, entre outros recursos. Identifique nos textos I e II:

a) exemplos de inversão quanto à estrutura sintática; II: "Carregado de mim ando no mundo", "Se e sabe o soube dos seus danos"

b) exemplos de antíteses e paradoxos.

6. O texto III apresenta uma explicação religiosa para a inconstância mencionada nos textos I e II.

a) Em que consiste essa explicação? Na afirmação bíblica de que o homem é pó e ao pó retorna.

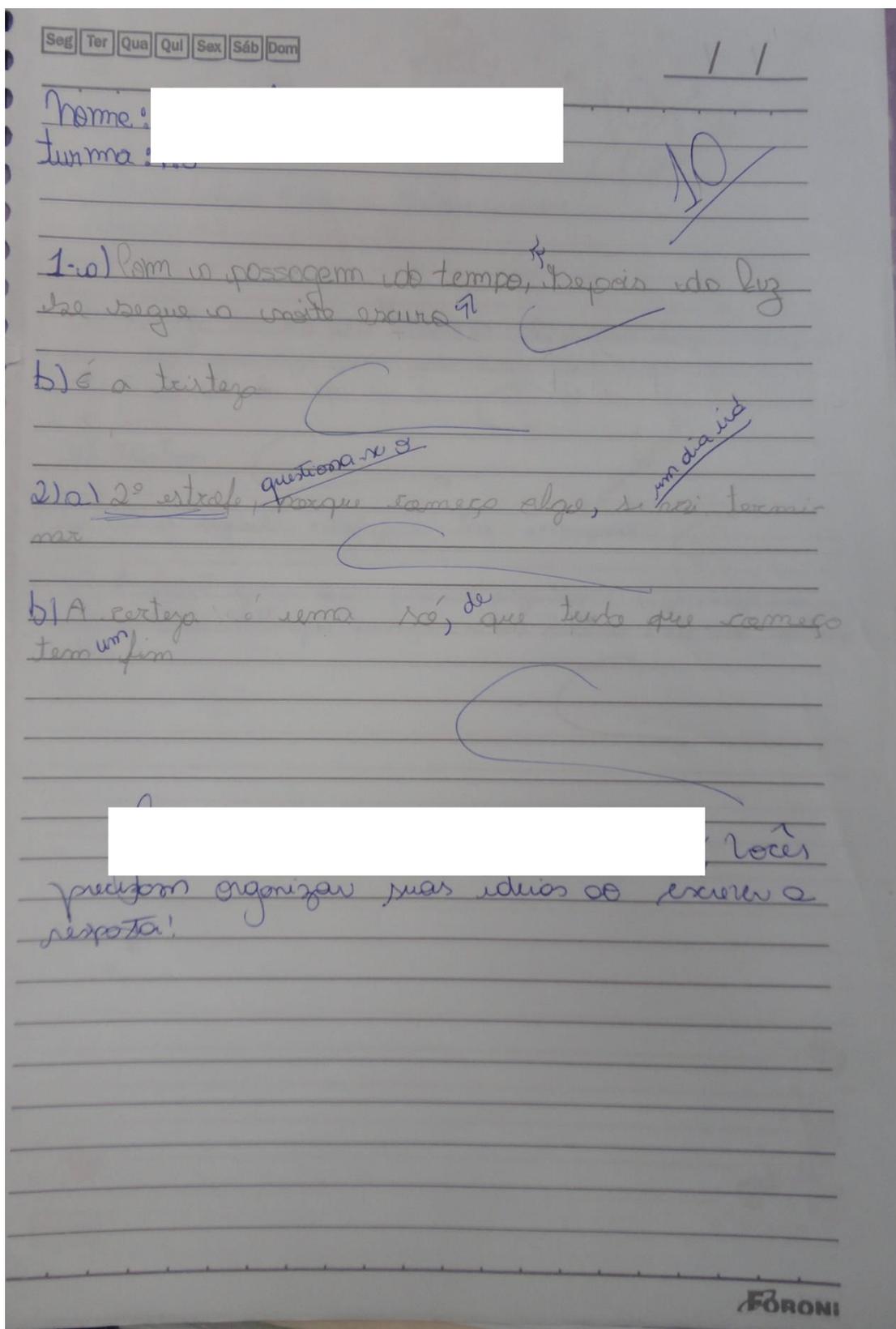
b) Levante hipóteses: Considerando que o autor do texto era um religioso empenhado na conversão das pessoas ao catolicismo, qual seria para ele, o meio de escapar à inconstância das coisas no mundo? A aceitação da ideia religiosa de que existe vida eterna depois da morte.

7. Leia o boxe "Cultismo e conceptismo" e procure nos textos elementos que se identifiquem com as duas tendências de estilo presentes no Barroco.

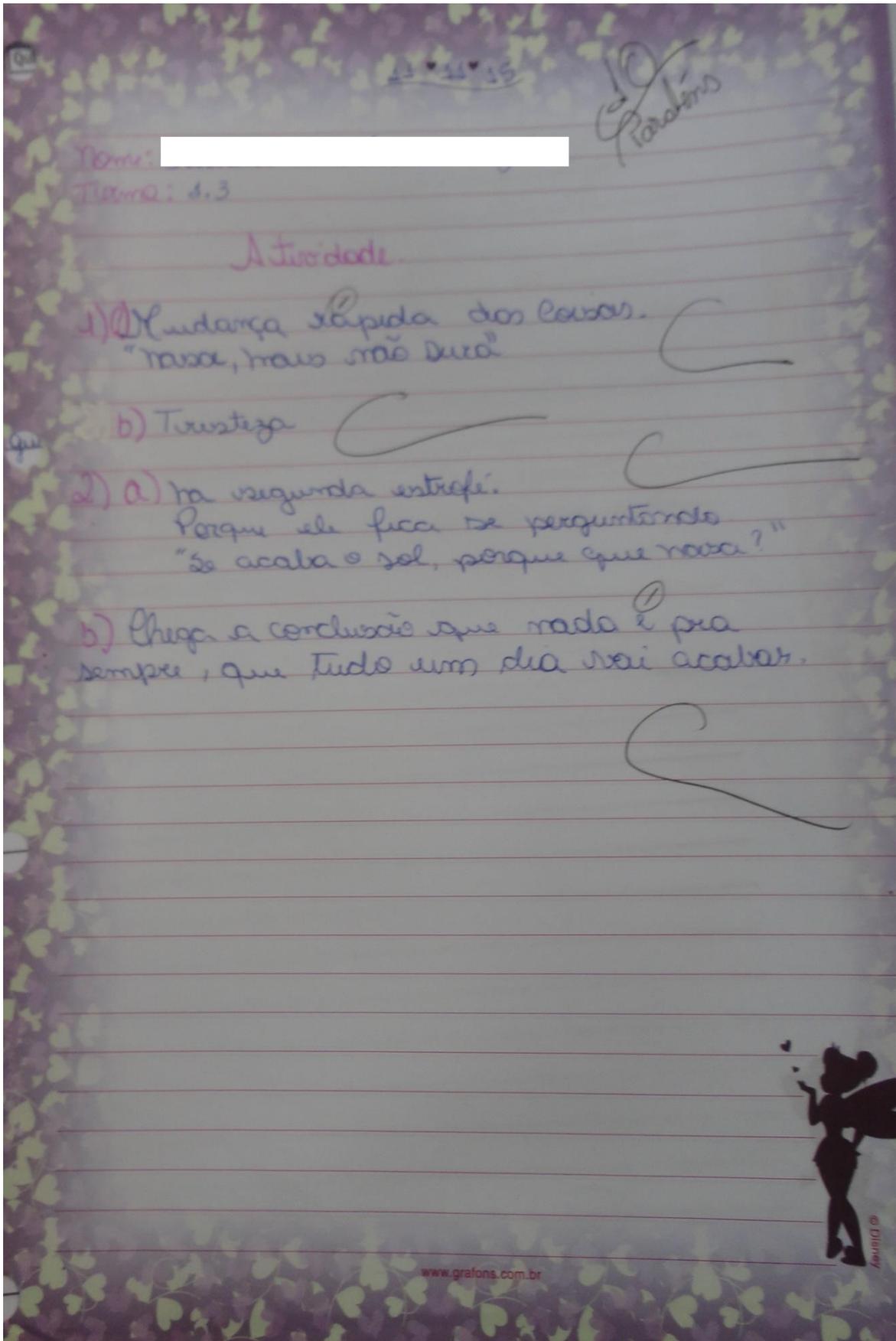
Professor: Os poemas estudados são ricos em imagens e figuras de linguagem e quanto ao texto de Vieira prima pelo raciocínio lógico e pelo jogo de ideias. Cuidado! Há uma fronteira entre uma tendência e outra nos três textos rítmicos e rígidos.

222

Anexo 2- Atividade de recuperação da prova



³⁹ Atividade de recuperação da prova, realizada por dois alunos da turma de estágio.



40

⁴⁰ Atividade de recuperação da prova, realizada por dois alunos da turma de estágio.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora regente da turma:

Estagiária responsável pela aula: Maria José Torresan Candido

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 1.03

Plano de aula 14 – 45min. (13/11/2015 – Sexta-feira -13:30h às 14:15h)

Tema: Aula de análise linguística e refacção dos poemas

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Reescrever o poema elaborado no dia 29/10/2015, considerando as indicações das professoras estagiárias, de modo a adequar o texto ao gênero e às normas da escrita formal da língua portuguesa.

1.2 Objetivos Específicos

Analisar os recursos discursivos, textuais, estilísticos e linguísticos empregados na própria produção, com base nas indicações das professoras estagiárias;

Aprimorar a 1ª versão do poema, considerando a adequação dos elementos que constituem o gênero poema: ritmo; cadência e repetição de letras; e figuras de linguagem;

Sanar dúvidas acerca das anotações das professoras estagiárias na 1ª versão da produção textual.

2 Conhecimentos abordados

Análise linguística com base nas necessidades evidenciadas nas produções dos alunos;

Recursos discursivos, textuais, estilísticos, linguísticos;

Elementos que constituem o gênero poema: ritmo; cadência e repetição de letras; e figuras de linguagem.

3 Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula irá organizar os alunos na sala para dar início à aula. Após este momento inicial, ela irá conversar com os alunos sobre a proposta de atividade para o dia. (05 minutos)

A professora estagiária fará uma exposição com base nas necessidades evidenciadas nas produções dos alunos para contribuir na reescrita da 1ª versão do poema. (20 minutos)

Em seguida, a professora estagiária irá orientar os alunos na refacção dos poemas que serão entregues na mesma aula. (20 minutos)

As professoras estarão circulando pela sala para auxiliar os alunos.

Durante esta aula, a professora estagiária fará a chamada.

4 Recursos

Quadro;

Caneta para quadro branco;

TV / Projetor Multimídia;

Notebook;

Materiais: caderno, caneta e corretivo.

5 Avaliação

Os alunos serão avaliados com base nos seguintes aspectos:

- a) Atenção para os apontamentos feitos pelas professoras estagiárias com base nas necessidades evidenciadas nas produções;
- b) Reescrita de seu texto atentando para os apontamentos feitos pelas professoras estagiárias, de modo a melhor adequá-lo ao gênero e às normas da escrita formal da língua portuguesa.

6 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

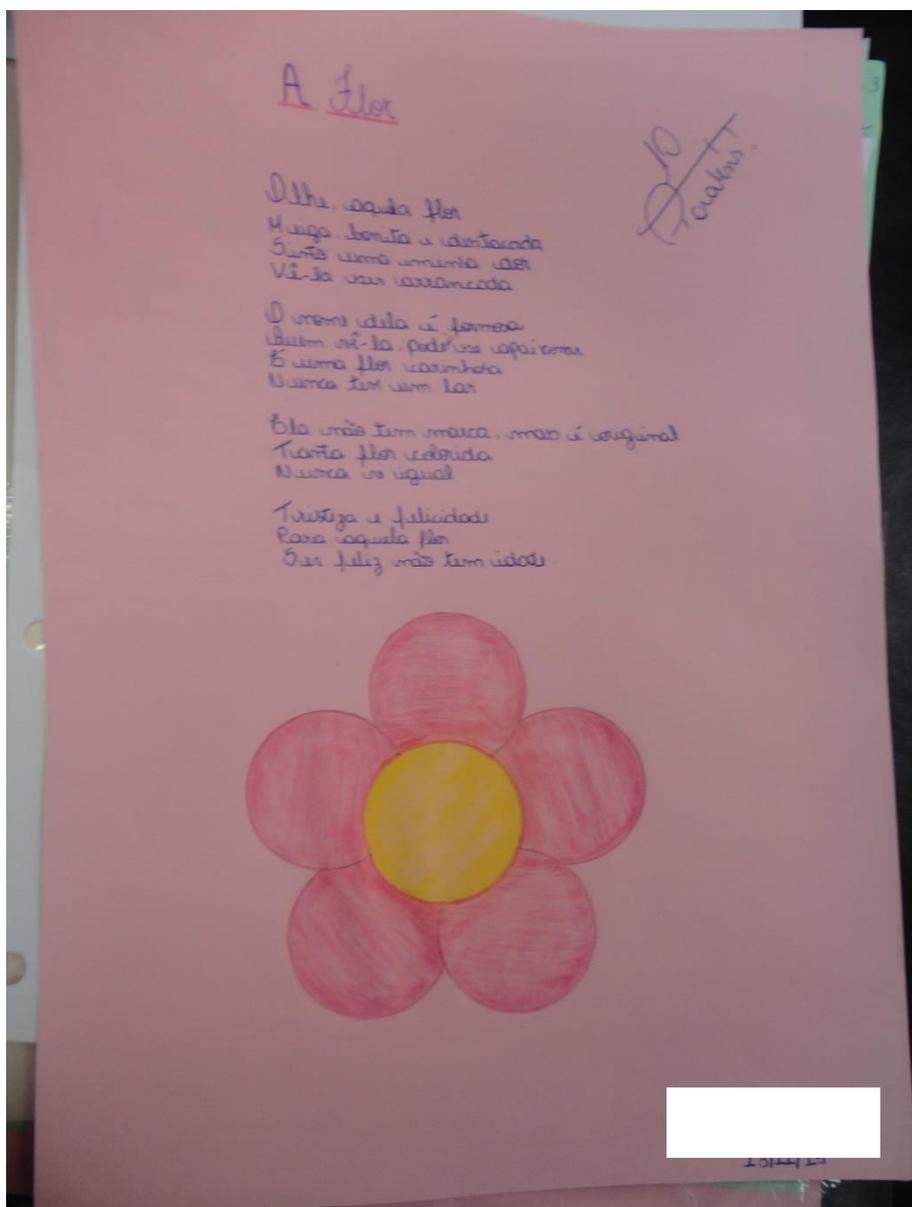
GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O texto na sala de aula**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Ogleari, Braz. **Literatura**. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Anexo 1- Refacção dos poemas



⁴¹ Refacção da produção do poema realizada por um aluno da turma de estágio.

O mesmo.

A luz do luar desce a colina de um mesmo sítio.

Que seja mística sondada que seba, ^{o nome}
Na esperança de um dia color o fado!
Eximto no exato, segue

Pedindo para Deus um futuro próspero.

mas, mais que fazer!

O mesmo nasceu e se resolveu

As 14 anos já moldeu

Fogendo da sua vida um terror.

10
~~Demand~~

nome: [redacted] 1.3 Pedução.

42

⁴² Refacção da produção do poema realizada por um aluno da turma de estágio.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora regente da turma:

Estagiária responsável pela aula: Maria José Torresan Candido

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 1.03

Plano de aula 15 – 45min. (13/11/2015 – Sexta-feira – 16:00h às 16:45h)

Tema: Estudo da formação de palavras: *Derivação; Composição e Hibridismo.*

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Compreender os processos pelos quais se formam palavras na língua, com base na análise de exemplos apresentados durante a aula.

1.2 Objetivos Específicos

Identificar os diferentes processos pelos quais é possível formas novas palavras na língua;

Reconhecer os processos implicados na formação de diferentes palavras e expressões dos textos estudados ao longo das aulas.

2 Conhecimentos abordados

Processo de formação de palavras: Derivação; Composição e Hibridismo

3 Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula irá organizar os alunos na sala para dar início à aula. Após este momento inicial, ela irá conversar com os alunos sobre a proposta de atividade para o dia. (05 minutos)

A professora estagiária fará o estudo do processo de formação de palavras (derivação, composição e hibridismo). (40 minutos)

Durante a aula, a professora estagiária entregará um roteiro de estudos referentes ao conteúdo dos slides e fará a chamada.

4 Recursos

Quadro;
Caneta para quadro branco;
TV / Projetor Multimídia;
Notebook;
Roteiro de estudo;
Materiais: caderno, caneta e corretivo.

5 Avaliação

Os alunos serão avaliados com base nos seguintes aspectos:

- a) Interesse dos alunos durante a explicação do conteúdo, considerando o levantamento de questões ou comentários e as respostas aos questionamentos da professora, acerca de como se formam as palavras;
- b) Registro das anotações no caderno.

6 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O texto na sala de aula**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Ogleari, Braz. **Literatura**. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Anexo 1- Roteiro de estudos sobre o processo de formação de palavras

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora: Maria José Torresan Candido

Turma: 1.03

Aluno(a): _____

FORMAÇÃO DE PALAVRAS⁴³

Antes de tudo....

• **Radical:** É o elemento responsável pela significação principal das palavras da mesma família. É o único elemento da palavra que não muda, pois através dele se originam outras palavras.

Ex: **Cantar; terra; cabelo.**

• **Prefixo:** É o elemento que aparece antes do radical, modificando seu sentido.

Ex: **sutilmente.**

• **Sufixo:** É o elemento que aparece após o radical, modificando seu sentido.

Ex: **lealdade.**

► **PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS:**

• Derivação: Prefixal; sufixal; parassintética; regressiva e imprópria;

• Composição: Justaposição e aglutinação;

• Hibridismo.

• **Derivação:** É o processo que consiste na formação de novas palavras a partir de uma única palavra já existente na língua. A palavra formada chama-se derivada, a que lhe dá formação é denominada *primitiva*.

Ex: *Mar* = Marítimo, marinheiro e marujo

A derivação pode ocorrer de cinco maneiras diferentes, sendo elas:

• **Derivação Prefixal ou Prefixação:** Ocorre quando um prefixo é acrescentado a um radical.

Exemplos:

crer- **des**crer

ler- **re**ler

capaz- **in**capaz

lembrar- **re**lembrar

ligar-**des**ligar

• **Derivação Sufixal ou Sufixação:** Ocorre quando um sufixo é acrescentado a um radical.

Exemplos:

arvore- **arvoredo**

pequena- **pequenina**

teia- **teiazinha**

leve- **levíssima**

nova-**novamente**

⁴³ Roteiro de estudos sobre o processo de formação de palavras, desenvolvido pelas estagiárias Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

• **Derivação Parassintética ou Parassíntese:** Ocorre quando um prefixo e um sufixo são acrescentados simultaneamente a um radical.

Exemplo:

Garrafa - **engarrafar**

Mudo - **emudecer**

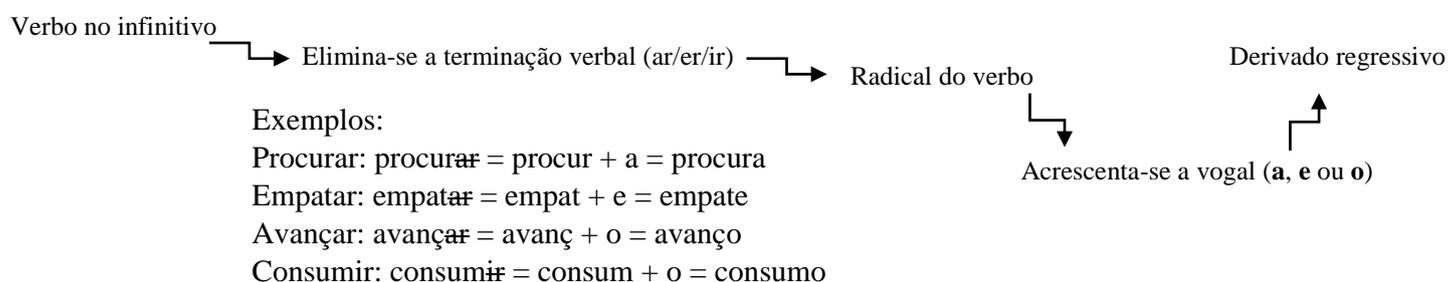
Alma - **desalmado**

Vermelho - **avermelhar**

Barco - **embarcar**

• **Derivação Regressiva:** Ocorre quando uma palavra é formada por redução, ou seja, quando há eliminação de elementos terminais (sufixos).

Esse processo dá origem, principalmente, a substantivos indicadores de ação, pelo acréscimo das vogais: a, e ou o, ao radical de um verbo.



• **Derivação Imprópria:** Ocorre quando determinada palavra, muda de classe gramatical sem sofrer qualquer acréscimo ou eliminação em sua forma, ou seja, quando há mudança de sentido e de classe gramatical.

Exemplo:

Vamos andar para espairecer (*andar = verbo*)

O andar daquele jovem é garboso (*andar = substantivo – derivação imprópria*)

• **Composição:** “É um processo que forma novas palavras a partir da união de duas ou mais palavras ou radicais. Dependendo de como ocorre essa união dos elementos formadores da nova palavra, a composição pode se dar por justaposição ou por aglutinação”. (FERREIRA, Mauro. 2003, p. 120)

Justaposição: “As palavras que se unem não sofrem alteração e continuam a ser faladas (e escritas) exatamente da mesma forma como antes da composição”. (FERREIRA, Mauro. 2003, p. 120)

Exemplo:

Passatempo (passa + tempo)

Pontapé (ponta + pé)

Girassol (gira + sol)

Couve-flor (couve + flor)

Aglutinação: “Pelo menos uma das palavras que participa da composição sofre aglutinação em sua pronúncia (e em sua grafia)”. (FERREIRA, Mauro. 2003, p. 120)

Exemplos:

Aguardente (água + ardente)

Planalto (plano + alto)

Pontiaguda (ponta + aguda)
Boquiaberto (boca + aberta)
Outrora (outra + hora)

- **Hibridismos:** Ocorre quando entram elementos de idiomas diferentes na formação da palavra.

Exemplos:

Automóvel (auto = grego) + (móvel = latim)

Bicicleta (bi = latim + ciclo = grego + eta = francês)

► REFERÊNCIA:

FERREIRA, Mauro. **Aprender e Praticar:** gramática. Ed renovada. São Paulo: FTD, 2003

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora regente da turma:

Estagiária responsável pela aula: Maria José Torresan Candido

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 1.03

Plano de aula 16 – 45min. (19/11/2015 – Quinta-feira – 14:15h às 15:00h)

Tema: Continuação do estudo de formação de palavras: *Onomatopeia; Redução (siglas; abreviações e abreviaturas); Empréstimos e Gírias.*

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Compreender os processos pelos quais se formam palavras na língua, com base na análise de exemplos apresentados durante a aula.

1.2 Objetivos Específicos

Identificar os diferentes processos pelos quais é possível formar novas palavras na língua;

Reconhecer os processos implicados na formação de diferentes palavras e expressões dos textos estudados ao longo das aulas.

2 Conhecimentos abordados

Processo de formação de palavras: *Onomatopeia; Redução (siglas; abreviações e abreviaturas); Empréstimos e Gírias.*

3 Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula irá organizar os alunos na sala para dar início à aula. Após este momento inicial, ela irá conversar com os alunos sobre a proposta de atividade para o dia. (05 minutos)

A professora estagiária fará uma retomada sobre o que foi visto na aula anterior, e passará através de slides a continuação sobre o estudo do processo de formação de palavras (*Onomatopeia; Redução (siglas; abreviações e abreviaturas); Empréstimos e Gírias.*) (30minutos)

Após este momento, a professora conversará com os alunos sobre as atividades que foram realizadas ao longo das aulas. Conversará com os alunos sobre como ocorrerão as apresentações dos poemas.

Ao término da conversa, a professora entregará uma atividade sobre formação de palavras para ser feita em sala de aula. Durante este momento, a professora entregará aos alunos suas respectivas atividades corrigidas e os poemas com suas refações. (10 minutos)

Ao longo da aula, a professora fará a chamada.

4 Recursos

Quadro;
Caneta para quadro branco;
TV / Projetor Multimídia;
Notebook;
Roteiro de estudo;
Materiais: caderno, caneta e corretivo.

5 Avaliação

Os alunos serão avaliados com base nos seguintes aspectos:

- c) Interesse dos alunos durante a explicação do conteúdo, considerando o levantamento de questões ou comentários e as respostas aos questionamentos da professora, acerca de como se formam as palavras;
- d) Registro das anotações no caderno.

6 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O texto na sala de aula**. 3ª. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Ogleari, Braz. **Literatura**. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Anexo 1- Roteiro de estudos

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora: Maria José Torresan Candido

Turma: 1.03

Aluno(a): _____

FORMAÇÃO DE PALAVRAS⁴⁴

► Onomatopeia; Redução (siglas; abreviações e abreviaturas); Empréstimos e Gírias.

• **Onomatopeia:** Ocorre quando tentamos reproduzir barulhos, ruídos, sons e movimentos na forma de palavras

Exemplos:

Os sinos faziam **blem, blem, blem, blem;**

Miau, miau. (Som emitido pelo gato);

Tic-tac, tic-tac fazia o relógio da sala de jantar;

Cócorócóco, fez o galo às seis da manhã;

Dim Dong!!! - Imita o som de uma campainha;

Toc Toc!!! - Imita o som de uma batida na porta;

Atchim!!! - Imita o som de uma pessoa espirrando;

Bummmmmmm!!! - Imita o som de uma bomba;

Buáááá!!! – Imita o som de um choro;

Nhac!!! – Imita o som de uma mordida.

► **Redução:** Ocorre quando reduzimos uma palavra com o intuito de economizar tempo e espaço na comunicação falada e escrita. São tipos especiais de redução:

• **Siglas:** Ocorre quando formamos palavras através da reunião das letras iniciais das palavras que compõem um nome.

Exemplos:

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

ONU- Organização das Nações Unidas;

IML – Instituto Médico Legal;

CD- Compact Disc;

PC- Personal Computer.

• **Abreviações:** Consiste na redução de palavras até limites que não comprometam sua compreensão.

Exemplos:

Moto- motocicleta;

Foto- fotografia.

• **Abreviaturas:** Consistem na redução principalmente de nomes científicos e gramaticais, de estados e territórios.

Exemplos:

⁴⁴ Roteiro de estudos sobre o processo de formação de palavras, desenvolvido pelas estagiárias Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

PB- Paraíba;
av- Avenida;
SC- Santa Catarina.

► **Empréstimos:** São palavras estrangeiras que entram na língua em consequência de contatos entre os povos. Alguns desses empréstimos se aportuguesam.

Exemplos:

Chisbúrguer – do inglês cheeseburger;

Chique- do francês chic;

Outros mantêm sua grafia original:

Exemplos:

Shopping center;

Outdoor;

Office boy.

► **Gírias:** São palavras ou expressões de criação popular que nascem em determinados grupos sociais ou profissionais e que, às vezes, por sua expressividade, acabam se estendendo à linguagem de todas as camadas sociais.

Exemplos:

Botar pra quebrar- Causar, acontecer;

Gamado- Apaixonado;

Novis- Novidade;

Brinks – Brincadeira.

Anexo 2- Atividade sobre formação de palavras

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora: Maria José Torresan Candido

Turma: 1.03

Aluno(a): _____

ATIVIDADE SOBRE FORMAÇÃO DE PALAVRAS⁴⁵

1. Tendo em vista o processo de formação de palavras, é exemplo de hibridismo:

- a) automóvel b) árvore c) sofá

2. Tendo em vista o processo de formação de palavras, é exemplo de parassintético:

- a) descrever; b) churrascaria; c) preocupar; d) esfarelar; e) negociar.

3. Qual das alternativas faz parte de sua formação de palavras?

- a) malcheiroso é formada por sufixação b) arvoredado é formada por hibridismo
c) folhagem é formada por sufixação d) engarrafar é formada por prefixação
e) chuvisco é formada por parassíntese

4. A palavra "Passatempo " formou-se por:

- a) hibridismo b) justaposição c) aglutinação d) parassíntese

5. Numere as palavras da primeira coluna conforme os processos de formação numerados à direita. Em seguida, marque a alternativa que corresponde à sequência numérica encontrada:

- | | |
|----------------|------------------------|
| () aguardente | 1) justaposição |
| () casamento | 2) aglutinação |
| () portuário | 3) parassíntese |
| () pontapé | 4) derivação sufixal |
| () os contras | 5) derivação imprópria |
| () submarino | 6) derivação prefixal |
| () hipótese | |

- a) 1, 4, 3, 2, 5, 6, 1
b) 4, 1, 4, 1, 5, 3, 6
c) 1, 4, 4, 1, 5, 6, 6
d) 2, 3, 4, 1, 5, 3, 6
e) 2, 4, 4, 1, 5, 3, 6

⁴⁵ Atividade sobre formação de palavras desenvolvida pelas estagiárias Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

Anexo 3- Atividade sobre formação de palavras

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.
Professora: Maria José Torresan Candido
Turma: 1.03
Aluno(a): [redacted]

Visto

ATIVIDADE SOBRE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

1. Tendo em vista o processo de formação de palavras, é exemplo de hibridismo:

a) automóvel b) árvore c) sofá *C*

2. Tendo em vista o processo de formação de palavras, é exemplo de parassintético:

a) descreer b) churrascaria c) preocupar d) esfarelar e) negociar *C*

3. Qual das alternativas faz parte de sua formação de palavras?

a) malcheiroso é formada por sufixação b) arvoredo é formada por hibridismo
 c) folhagem é formada por sufixação d) engarrafar é formada por prefixação *C*
e) chuvisco é formada por parassíntese

4. A palavra "Passatempo" formou-se por:

a) hibridismo b) justaposição c) aglutinação d) parassíntese *C*

5. Numere as palavras da primeira coluna conforme os processos de formação numerados à direita. Em seguida, marque a alternativa que corresponde à sequência numérica encontrada:

(2) aguardente	1) justaposição
(4) casamento	2) aglutinação
(9) portuário	3) parassíntese
(1) pontapé	4) derivação sufixal
(5) os contras	5) derivação imprópria
(3) submarino	6) derivação prefixal
(6) hipótese	

a) 1, 4, 3, 2, 5, 6, 1 b) 4, 1, 5, 3, 6 c) 1, 4, 4, 1, 5, 6, 6
d) 2, 3, 4, 1, 5, 3, 6 e) 1, 1, 5, 3, 6 *C*

⁴⁶ Atividade sobre formação de palavras, realizada por um aluno da turma de estágio.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.
Professora regente da turma:
Estagiária responsável pela aula: Maria José Torresan Candido
Disciplina: Língua Portuguesa
Turma: 1.03

Plano de aula 17 – 45min. (19/11/2015 – Quinta-feira – 16:00h às 16:45h)

Tema: Socialização dos poemas.

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Socializar em um sarau os poemas produzidos.

1.2 Objetivos Específicos

Atribuir sentidos à fala do outro pela escuta atenta e ativa das apresentações dos poemas;

Expressar-se oralmente com clareza, fluência e entonação na apresentação do poema ao grande grupo.

2 Conhecimentos abordados

Fala/Escuta;

Expressividade, fluência, clareza na socialização dos fanzines;

Respeito ao outro e a suas produções.

3 Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula irá organizar os alunos na sala para dar início à aula. Após este momento inicial, ela irá conversar com os alunos sobre o que será visto nesta aula. (05 minutos)

A professora instigará os alunos a apresentarem seus poemas. Cada aluno irá apresentar oralmente utilizando slides ou outro recurso. (35 minutos)

Ao término da aula, a estagiária fará a chamada. (05 minutos)

4 Recursos

Quadro branco;

Caneta para quadro branco;
Câmera fotográfica (fotos para publicação no relatório de estágio de docência);
TV / Projetor Multimídia;
Notebook;
Materiais: caderno, caneta e corretivo.

5 Avaliação

Os alunos serão avaliados com base nos seguintes aspectos:

- a) Clareza, coerência e expressividade durante a apresentação oral;
- b) Colaboração no decorrer das apresentações através da prática da escuta.

6 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12^a. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O texto na sala de aula**. 3^a. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Ogleari, Braz. **Literatura**. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Anexo 1- Socialização das produções dos poemas



47

⁴⁷ Socialização das produções dos poemas realizados pelos alunos da turma de estágio.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora regente da turma:

Estagiária responsável pela aula: Maria José Torresan Candido

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 1.03

Plano de aula 18 – 45min. (20/11/2015 – Sexta-feira – 13:30h às 14:15h)

Tema: Continuação da socialização dos poemas e encerramento da docência.

1 Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Socializar em um sarau os poemas produzidos.

1.2 Objetivos Específicos

Atribuir sentidos à fala do outro pela escuta atenta e ativa das apresentações dos poemas;

Expressar-se oralmente com clareza, fluência e entonação na apresentação do poema ao grande grupo;

Avaliar a experiência do estágio de docência expressando sua opinião acerca dos temas, das atividades desenvolvidas e da postura e atitude das professoras estagiárias.

2 Conhecimentos abordados

Fala/Escuta;

Expressividade, fluência, clareza na socialização dos fanzines;

Respeito ao outro e a suas produções.

3 Metodologia

A professora estagiária responsável pela aula irá organizar os alunos na sala para dar início à aula. Após este momento inicial, ela irá conversar com os alunos sobre o que será visto nesta aula. (05 minutos)

Esta aula será destinada ao término das apresentações dos poemas. (15 minutos)

Ao término da socialização, as professoras farão o encerramento da docência com a leitura de um texto. (25 minutos)

4 Recursos

Quadro branco;

Caneta para quadro branco;
Câmera fotográfica (fotos para publicação no relatório de estágio de docência);
TV / Projetor Multimídia;
Notebook;
Materiais: caderno, caneta e corretivo.

5 Avaliação

Os alunos serão avaliados com base nos seguintes aspectos:

- a) Clareza, coerência e expressividade durante a apresentação oral;
- b) Colaboração no decorrer das apresentações através da prática da escuta.

6 Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12^a. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O texto na sala de aula**. 3^a. ed. São Paulo: Ática, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

Ogleari, Braz. **Literatura**. Introdução à Literatura: Do Barroco a Machado de Assis. ed. Curitiba: Posigraf/Positivo, 2004.

Anexo 1- Texto de Encerramento da Docência.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Professora Maria José Barbosa Vieira.

Professora regente da turma:

Estagiária responsável pela aula: Maria José Torresan Candido

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 1.03

RITMO E POESIA PARA O ESTUDO DO ESTILO ARTÍSTICO BARROCO⁴⁸

Caros alunos,

Chegou o momento da despedida. Hoje é nosso último dia de aula com a turma de vocês. Nós estivemos juntos por dezoito aulas, nas quais aprendemos e ensinamos muitas coisas. Tínhamos o objetivo de ensiná-los sobre o Barroco como movimento artístico-literário: contexto histórico-cultural, características e principais autores e obras. Para melhor compreender esta estética literária, estudamos o gênero poema a partir da leitura-fruição e leitura-estudo de vários textos deste gênero, concomitante a isso, fizemos o estudo da estrutura e do processo de formação de palavras. Consideramos que nosso objetivo foi alcançado.

Durante nossas aulas fizemos leitura-fruição e leitura-estudo de poemas. Houve aulas em que nós, professoras, sistematizamos o estudo do gênero poema. Propusemos atividades de interpretação de poemas e atividades sobre o Barroco; produção escrita de um poema; além disso, consideramos o interesse de cada um em relação às nossas aulas através das leituras e da participação nas discussões sobre o conteúdo e o gênero trabalhado e na realização das atividades propostas.

Esperamos ter contribuído de alguma forma com cada um de vocês. Agradecemos a oportunidade e o acolhimento e gostaríamos de dizer que foi um prazer fazer estágio na turma de vocês. ☺

Um abraço,

Bianca e Maria José.

⁴⁸ Texto de encerramento da docência desenvolvido pelas estagiárias Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

Anexo 2- Socialização das produções dos poemas



49

⁴⁹ Socialização das produções dos poemas realizados pelos alunos da turma de estágio.

2.3 ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Ao refletir criticamente sobre o conjunto das aulas ministradas, acreditamos que nossa prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa foi ao encontro dos pressupostos teórico-metodológicos assumidos em nosso referencial teórico. Tentamos colocar em prática os pressupostos bakhtinianos sobre o dialogismo, a interação verbal e os gêneros discursivos, nas aulas.⁵⁰

Por meio de debates, após a leitura dos poemas trabalhados, os alunos puderam expor seus conhecimentos a respeito das temáticas dos poemas, dos autores dos poemas lidos e dos elementos que compõem este gênero do discurso. Além disso, estudamos o contexto histórico e social da Escola Literária Barroca. Tentamos valorizar os conhecimentos dos alunos, possibilitando que os mesmos participassem das aulas.

Buscamos fazer das produções de textos, espaço de interação entre os indivíduos e uma forma de atuação nos diversos espaços de comunicação. Tivemos um momento de socialização das produções textuais, na qual, os alunos puderam recitar seus poemas de características barrocas. O ensino da leitura em sala de aula por nós (estagiárias) contou com momentos efetivos de leitura de textos do gênero poema. Procuramos nos distanciar de qualquer prática denunciada pela autora Irlandé Antunes como ineficaz, na medida em que o estudo das nomenclaturas e classificações gramaticais não foram predominantes nas aulas de Língua Portuguesa, pois defendemos que não é deste modo que o aluno desenvolve e aprimora competências em leitura e escrita.

Não sentimos tanta dificuldade para avaliar as atividades realizadas pelos alunos a partir do que era pretendido: a apropriação da função social e da forma de composição do gênero poema pelos alunos, o contexto histórico e social da Escola Literária Barroca, objetivo central de nosso trabalho. Além disso, consideramos o interesse e o envolvimento nas atividades propostas; o desempenho dos alunos no alcance dos objetivos estabelecidos; a cooperação dos alunos no momento de discussão dos textos; a proposição de questionamentos; o respeito aos professores e colegas; a clareza, coerência e expressividade durante a apresentação oral; e a entrega das atividades.

⁵⁰ Este parágrafo foi baseado na seção “Análises da Prática Pedagógica no Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental” do Projeto de Docência *Era uma vez: o bruxólico e o imaginário no estudo de contos*, de Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

Na sequência, descrevemos mais detalhadamente como ocorreram as aulas de língua portuguesa na turma 1.03 no período de nossa prática de docência.

No dia 08/10/2015, a aula teve início com a apresentação das estagiárias e do projeto de docência. Depois da apresentação das estagiárias, os alunos se dirigiram para a sala em frente, onde seria ministrada a aula daquele dia. As docentes esperaram os alunos se organizarem em suas carteiras para dar início à leitura do texto de apresentação do projeto de docência, fazendo uma breve apresentação das atividades que seriam realizadas durante as dezoito aulas sob nossa responsabilidade.

Após a conversa sobre o projeto, a estagiária responsável deu início às atividades da aula entregando a letra da música “O homem que não tinha nada”, Projota e apresentou por meio de um videoclipe a música a ser trabalhada. Em seguida, perguntou aos alunos o que compreenderam da letra, e alguns alunos se manifestaram. Ao término dos comentários sobre a música, a estagiária entregou um poema de Gregório de Matos “A inconstância das coisas do mundo” e pediu para que os alunos lessem individualmente para que pudessem comentá-lo posteriormente. Ao término da leitura individual, a estagiária pediu para que um aluno lesse o soneto em voz alta. Em seguida, os alunos participaram da interpretação do poema e fizeram comparações sobre o poema e a música apresentada. Ao término da aula, a professora responsável fez a chamada.

No dia 09/10/2015, as estagiárias se dirigiram para uma sala vazia⁵¹ para montar os equipamentos eletrônicos que seriam utilizados na aula. Ao toque do sinal, a estagiária responsável foi à sala da turma 1.03 e os trouxe para a sala em que aconteceria a aula.

Após a organização dos alunos, a estagiária responsável deu início às atividades da aula entregando três poemas de Gregório de Matos: “Buscando a Cristo”; “A Maria dos Povos, sua futura esposa” e “Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia”. Para efetivar a prática de leitura nas aulas de língua materna proposta por Geraldi (2006), disponibilizamos momentos para ler diversos textos do gênero poema.

Após a entrega dos poemas, a professora pediu aos alunos que fizessem uma leitura silenciosa do primeiro poema, e logo em seguida pediu para que um aluno o lesse em voz alta. Os alunos se manifestaram em relação ao significado do poema e sua relação com o que havia sido visto na aula anterior. Em seguida, passaram para a leitura silenciosa do segundo poema e, após este momento, um aluno a fez em voz alta. Foi discutido seu significado e sua relação com os demais poemas lidos até então. Ao término dos comentários do segundo poema,

⁵¹ Esta dinâmica contribuiu para o aproveitamento do tempo das aulas.

fizeram a leitura silenciosa do terceiro poema e depois uma leitura em voz alta. Em seguida, foi discutido o que os alunos compreenderam do poema e seu significado.

Nos minutos finais de aula, a estagiária responsável pela aula realizou a chamada.

Na segunda aula do dia 09/09/2015, a professora estagiária começou a aula retomando o que haviam visto no dia anterior. A estagiária perguntou aos alunos o que havíamos estudado e um dos discentes informou termos trabalhado com poemas de Gregório de Matos. Em seguida, a professora informou que a aula seria sobre o contexto histórico, político e cultural da Europa e do Brasil, no qual se desenvolveu o Barroco como movimento artístico-literário. A estagiária apresentou em slides uma linha do tempo das Escolas Literárias e perguntou se lembravam de algo sobre cada uma delas. Em seguida, apresentou a origem do Barroco a partir da explicação do que foi o conflito entre a Reforma Protestante, de Martinho Lutero, e a Contra Reforma da Igreja Católica. Uma das alunas disse que viram em história o que foi a Reforma Protestante e explicou resumidamente o que foi o movimento. Depois disso, a professora estagiária apresentou a origem do nome Barroco, contextualizou o momento histórico do Barroco no Brasil e fez uma síntese das características desse movimento artístico, estabelecendo uma relação com a análise dos poemas nas aulas anteriores. Por fim, entregou o roteiro de estudos e realizou a chamada.

No dia 22/10/2015, antes de iniciarmos a aula, nos dirigimos para o mini auditório para organizar os equipamentos para a aula do dia. Foi preciso trocar os equipamentos audiovisuais, pois o projetor multimídia do mini auditório não refletia a cor exata das imagens que seriam apresentadas naquela aula. Após a troca dos equipamentos, a estagiária responsável pela aula fez anotações no quadro branco sobre os artistas das respectivas obras que seriam apresentadas.

Para iniciar a aula, a professora responsável buscou seus alunos para a aula no mini auditório. Após todos os alunos se acomodarem em seus devidos lugares, a professora deu início a exposição a partir de uma breve revisão do que foi visto nas aulas passadas. Na sequência, a professora apresentou algumas imagens do Barroco nas Artes Plásticas e instigou os alunos a identificarem as características desse estilo artístico, como: o excesso nos detalhes das obras; o predomínio das linhas curvas; as cores escuras; a frequência dos contrastes (claro / escuro, luz / sombra). Os alunos responderam alguns questionamentos feitos pela professora estagiária sobre o assunto trabalhado nesta aula, houve grande participação da turma nesta aula.

Depois desse momento, a professora fez a retomada dos poemas apresentados nas aulas anteriores para que os alunos identificassem as características do Barroco na Literatura. Ao final da aula, a professora fez a chamada e liberou os alunos para o intervalo.

No primeiro momento da aula do dia 23/10/2015, a professora fez a retomada do que viram na aula anterior e apresentou o objetivo da aula do dia. Em seguida, a professora estagiária utilizou slides para apresentar aos alunos os autores do Barroco brasileiro: Aleijadinho, escultor; Bento Teixeira, poeta; Gregório de Matos, poeta; e Padre Antônio Vieira. Após apresentar os autores, a professora entregou um trecho do Sermão da Sexagésima, do Padre Antonio Vieira e pediu para que os alunos lessem individualmente. Em seguida, a professora pediu que algum aluno lesse em voz alta, para que pudessem dialogar sobre a compreensão do sermão. Após este momento, entregou o poema de Gregório de Matos: “Achando-se um braço perdido do Menino Deus de N.S. das maravilhas, que desacataram infiéis na sé da Bahia”, após a leitura individual, uma aluna fez a leitura do poema em voz alta. A partir de uma análise desses dois textos, a professora junto aos alunos fez a identificação das características do Barroco. Por fim, entregou o roteiro de estudos e fez a chamada.

Na segunda aula do dia 23/10/2015, a professora estagiária entregou aos alunos uma atividade com questões de interpretação de poemas de Gregório de Matos e com questões objetivas sobre a Escola Literária Barroca para que os alunos respondessem em sala e entregassem ao final da aula. A professora disse aos alunos que poderiam contar com nossa ajuda a qualquer momento. Poucos alunos demonstraram dúvidas acerca das questões da atividade. Faltando dez minutos para o término da aula, muitos alunos já haviam terminado a atividade. À medida que iam terminando, colocavam a folha virada em cima da mesa. Ao final da aula, a professora recolheu as atividades e realizou a chamada.

No dia 29/10/2015, a professora estagiária foi buscar os alunos para se deslocarem para uma sala onde os equipamentos audiovisuais estavam montados. A estagiária responsável pela aula esperou os alunos se acomodarem em seus devidos lugares para dar início à aula.

Após este momento, a professora estagiária responsável pela aula conversou com os alunos sobre seus rendimentos na primeira atividade realizada em sala e perguntou aos alunos se haviam lido os roteiros de estudo entregues nas aulas anteriores, os alunos responderam que não e a professora aproveitou o momento para dizer o quanto é importante ler o material após cada aula. Ao término da conversa com os alunos, a professora estagiária iniciou uma revisão do conteúdo a partir dos roteiros de estudo entregues.

Em seguida, a professora utilizou slides para explicar sobre figuras de linguagem, utilizando os poemas estudados como exemplo. Ao término da explicação sobre figuras de linguagens, foi entregue um roteiro de estudos sobre o conteúdo. Ao término da aula, a professora estagiária fez a chamada.

No dia 30/10/2015, a professora estagiária conversou com os alunos sobre a proposta de aula para o dia. Após reverem o que foi estudado na aula passada, a professora entregou aos alunos uma atividade de recuperação da primeira atividade para ser feita individualmente e entregue ao final da aula. A atividade de recuperação era referente à análise do poema “Soneto a Nosso Senhor”, de Gregório de Matos. Os alunos precisavam responder duas questões sobre o poema com base em suas interpretações do mesmo.

No dia 30/10/2015, a segunda aula do dia, a professora estagiária explicou aos alunos sobre a função social do poema, indo ao encontro da reflexão de Marcuschi (2008) sobre a prática de ensino dos gêneros discursivos e, além disso, explicou sobre a esfera de circulação e a forma de composição do gênero poema e sobre os recursos desse gênero: ritmo; métrica; rima; cadência (alternância entre sílabas fortes e fracas); repetição de letras. Na sequência, apresentou poemas diversos para consolidar a aprendizagem sobre os recursos desse gênero: “José”, de Carlos Drummond de Andrade; “A valsa”, de Casimiro de Abreu; e “Os Miseráveis”, de Sérgio Vaz. Após a leitura, os poemas foram analisados pela professora estagiária e pelos alunos, com participação efetiva destes, que gostaram bastante do último poema.

No dia 05/11/2015, a professora estagiária responsável pela aula organizou os alunos na sala para dar início à aula. Após este momento inicial, conversou com os alunos sobre a proposta de atividade para o dia. Em seguida, a professora propôs que os alunos, individualmente, produzissem um poema em sala. Nesta atividade, os alunos colocaram em prática o conhecimento aprendido sobre o gênero poema, fazendo uso dos recursos discursivos, textuais e linguísticos que constituem este gênero. Todos os discentes entregaram seus poemas na mesma aula, mesmo que ainda não finalizados. Consideramos a produção de textos como elemento de interação entre os indivíduos, por isso, após a finalização das produções e aulas de análise linguística com base nas necessidades evidenciadas nas produções, foi realizado um recital em sala de aula para que os alunos conhecessem os poemas dos colegas e uma exposição desses poemas no espaço da cantina escolar.

No dia 06/11/2015, a professora estagiária devolveu as produções dos poemas para serem concluídas ao término desta aula. Os alunos que foram terminando ajudaram seus

colegas de sala. Outros optaram por estudar para a prova que seria aplicada na próxima aula de Língua Portuguesa.

No dia 06/11/2015, segunda aula do dia, a professora estagiária conversou com os alunos sobre como procederia a aplicação da prova. A prova era composta por 10 questões, quatro dissertativas e seis objetivas. Os alunos permaneceram em silêncio durante a prova. Os alunos que foram terminando a avaliação, permaneceram em seus lugares com a prova virada em cima da mesa até todos a terem terminado. Esta é a dinâmica da professora regente da turma em dias de prova, por isso consideramos conveniente manter. Ao término da aula, a professora conversou com os alunos sobre o que acharam da prova. Para pensarmos o processo avaliativo, seguimos a concepção de Irlandé Antunes (2003) de que a avaliação precisa ser uma prática contínua e progressiva. A prova é apenas um dos métodos avaliativos, além disso, consideramos que as aulas de português sejam para falar, ouvir, ler e escrever textos.

No dia 11/11/15 aconteceu a nossa 13ª aula. A professora estagiária avisou aos alunos que faria a correção da prova, considerando as dificuldades manifestadas pelos alunos. A professora expôs as questões da avaliação em slides e tentou instigar os alunos para que respondessem às perguntas. Concomitante a isso, alguns alunos manifestaram dúvidas acerca de algumas alternativas das questões objetivas e a professora sanou todos os questionamentos. Na prova havia uma questão de análise do poema “A inconstância dos bens do mundo”, de Gregório de Matos, e todos os alunos fizeram uma análise do poema, diferentemente da primeira atividade que propusemos, na qual, poucos alunos responderam à questão dissertativa. A professora conversou com os alunos sobre a interpretação do soneto e aproveitou o momento para elogiar os alunos acerca do bom desempenho na prova e, principalmente, das análises que fizeram sobre o poema. Ao final da aula, a professora sugeriu que os alunos fizessem as atividades 1 e 2 da página 222 do livro didático em sala, valendo como recuperação da avaliação. Os alunos não apresentaram dúvidas durante a realização da atividade.

No dia 13/11/15 aconteceu a nossa 14ª aula. Nessa aula, a professora estagiária fez uma exposição com base nas necessidades evidenciadas nos poemas produzidos pelos alunos. A professora iniciou a aula com uma revisão sobre os recursos do poema e para retomar cada recurso, utilizou fragmentos de poemas para exemplificá-los. Em seguida, disponibilizou o tempo para reescrita dos poemas. Durante a reescrita, os alunos puderam contar com a contribuição das professoras estagiárias.

Na segunda aula do dia 13/11/15, a professora fez uma sistematização do estudo sobre o processo de formação de palavras: Derivação; Composição e Hibridismo. A apresentação dos slides iniciou com uma explicação acerca dos elementos: radical; prefixo e sufixo. Em seguida, continuou com a explicação dos processos de: derivação; composição (justaposição e aglutinação) e hibridismo. Para explicá-los, a professora utilizou alguns exemplos. Os alunos não demonstraram ter dúvidas quanto ao assunto. Ao final da aula, a docente fez a chamada.

No dia 19/11/15 tivemos a continuação do estudo sobre o processo de formação de palavras: Onomatopeia; Redução; Empréstimos e Gíria. Neste dia, os alunos mostraram que já haviam estudado sobre esses assuntos e contribuíram muito com a aula. A professora aproveitou para entregar uma atividade aos alunos para avaliar o que entenderam da aula. Esta atividade contou como participação. Ao final da aula, a docente fez a chamada.

Na segunda aula do dia 19/11/15 aconteceu a socialização dos poemas produzidos pelos alunos. Organizamos a sala de aula em círculo e a professora estagiária explicou aos alunos o objetivo desta aula. A docente avisou que cada aluno iria recitar seu poema e que a leitura valeria nota. No primeiro momento, alguns alunos se mostraram resistentes, por isso, as professoras estagiárias e a orientadora de estágio leram os poemas dos alunos que não quiseram apresentar. Aos poucos eles mesmos foram lendo os textos de sua autoria. A aula foi muito produtiva e os alunos se mostraram interessados em ouvir o outro.

No dia 20/11/15 tivemos a continuação da socialização dos poemas produzidos pelos alunos. Em seguida, a professora estagiária responsável pela aula leu o texto de encerramento e servimos um lanche como encerramento da docência.

De maneira geral, acreditamos que nossa prática pedagógica foi satisfatória.

3 A DOCÊNCIA NO PROJETO EXTRACLASSE

3.1 O PROJETO DE DOCÊNCIA

3.1.1 Introdução

A disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa da UFSC abrange, além do período de observação e das horas de docência em sala de aula, também, uma atividade de docência extraclasse. Para tanto, elaboramos este projeto de docência, sob o título **Oficina das obras literárias do vestibular no CEMAJOBA: literatura para além da sala de aula**, de forma a contribuir para a aprendizagem de conhecimentos relativos à literatura.

Com base na indicação da legislação educacional brasileira, de documentos orientadores para o ensino de língua (BRASIL, 2000) e do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, desenvolvemos as nossas oficinas à luz da teoria sócio-histórica, enfatizando a constituição do sujeito e do papel da linguagem nesse processo e da importância de se dialogar com os conhecimentos construídos pelos alunos fora do espaço escolar no seu processo de aprendizagem escolar, pois é “por meio da linguagem que o ser humano age, criando e recriando um mundo que não é só fruto de projeções e representações individualizadas por meio da língua, mas resultado de práticas sócio-interativas” (MENDONÇA, CARVALHO, 2006, p. 8)⁵². Consideramos a importância do domínio das linguagens conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) (BRASIL, 2000, p. 57):

Destaca-se a importância que o Artigo 36 atribui às linguagens: à Língua Portuguesa, não apenas enquanto expressão e comunicação, mas como forma de acessar conhecimentos e exercer a cidadania; às linguagens contemporâneas, entre as quais é possível identificar suportes decisivos para os conhecimentos tecnológicos a serem dominados.

Partindo dessa premissa e, considerando que o público da escola é o Ensino Médio, este projeto extraclasse tem enfoque nos vestibulares que ocorrem próximo do público da escola, ou seja, UFSC, UDESC, ACAFE, entre outros, e o próprio Exame Nacional do Ensino Médio

⁵² Este parágrafo foi retirado do Projeto de Docência do Estágio Obrigatório I, do Ensino Fundamental, de Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira (2015/2), intitulado “Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de língua portuguesa”.

(ENEM). Visto que há muitos alunos interessados em fazer o vestibular, nos responsabilizamos por ministrar oficinas sobre as obras literárias dos vestibulares da UFSC, UDESC e ACAFE.

Esse projeto extraclasse é importante já que sustenta a área de Língua Portuguesa num vestibular, isto é, os livros do vestibular, e também nos faz pensar o lugar da escola já que é o “[...] lugar onde se aprende a ler e a escrever, conhece-se a literatura e desenvolve-se o gosto de ler” (ZILBERMAN, 1988, p. 10). Sendo assim, participaram da nossa oficina alunos do terceiro ano da escola, uma vez que estão mais próximos de realizarem o vestibular, de todo modo, nossas portas estiveram abertas para alunos de qualquer turma, seja primeiro ano, seja segundo ano, seja terceiro ano.

Dos oito livros indicados no edital do vestibular de 2016, da UFSC⁵³, apenas seis foram objeto de estudo em nossa Oficina: *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015), *A majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar, *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, *Poesia marginal*, de Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar (2006), *A hora da estrela*, de Clarice Lispector (1999), e *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes (2000, 2003, 2012).

Vimos na oficina dos livros do vestibular uma ótima oportunidade tanto para preparar os alunos para o vestibular quanto para irem além, ou seja, fazer com que tenham um novo olhar para literatura e para o mundo, pois ainda que muitas vezes a literatura ficcionalize o real, ela o reflete. Segundo Todorov (2012, p. 76-77),

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro.

As oficinas foram também um momento para os alunos revisitarem autores do cânone, como Aluísio de Azevedo, para conhecerem autores que já fazem parte dos clássicos contemporâneos como Ariano Suassuna, Clarice Lispector, entre outros, se encantarem com a leitura dos mitos de Santa Catarina com Franklin Cascaes, e viajar entre as águas do Xingu, com a narrativa de Moacyr Scliar. Além disso, a lista dos livros do vestibular de 2016 contemplou maior número de autores contemporâneos, sinal de que a prova do vestibular vem mudando ao longo dos anos.

⁵³ A maioria desses livros já caiu em vestibulares anteriores e, possivelmente, cairão em vestibulares futuros.

Este projeto extraclasse com os livros do vestibular também possibilitou aos alunos um reencontro com diferentes gêneros textuais, uma vez que na lista de livros selecionados para 2016 estão contemplados os gêneros conto, romance (curto e longo), poesia e teatro.

3.1.2 Justificativa

A aproximação entre a leitura, literatura e a vida dos alunos é prevista pelo PCNEM (BRASIL, 2000) e reafirmada no PPP da escola através dos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização, e que acreditamos ser de grande importância para a promoção da relação entre os saberes escolares e os conhecimentos construídos fora do espaço escolar, assim como entre escola e sociedade. Dessa forma, essa relação “mantêm relações dialógicas, pois revelam uma natureza interdisciplinar quando convergem para um mesmo ponto: o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento subjacentes ao ato de leitura e à recepção do texto literário” (MARTINS, 2012, p. 87)⁵⁴.

Nessa perspectiva, neste projeto extraclasse, pretendeu-se trabalhar as narrativas literárias de seis dos oito livros indicados para as provas do vestibular da UFSC, UDESC e ACAFE de 2016, já mencionados na seção anterior.

Sendo assim, nosso objetivo com este projeto extraclasse foi instigar os alunos sobre como estão representados os elementos das narrativas e aproximá-los do contexto histórico e social em que essas obras foram escritas, do perfil de seus respectivos autores e do tema abordado em cada uma delas. Nossa proposta foi desenvolver uma temática que despertasse a atenção dos alunos e os fizesse refletir sobre a diferença social, racial e cultural nas obras clássicas e contemporâneas.

Destaca-se, também, que esta oficina teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento dos estudantes, garantindo a formação para o exercício da cidadania e o progresso nos estudos e no trabalho. Portanto, trabalhamos com a literatura de modo que possibilitássemos aprendizagens para o vestibular e pudéssemos mostrar a interdisciplinariedade existente em cada obra estudada, considerando o contexto em que cada livro está inserido.

⁵⁴ Este parágrafo foi retirado do Projeto de Docência do Estágio Obrigatório I, do Ensino Fundamental, de Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira (2015/2), intitulado “Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de língua portuguesa”.

3.1.3 Reflexão teórica⁵⁵

É preciso ler, é preciso ler...
E se em vez de exigir a leitura, o professor decidisse de repente partilhar sua própria felicidade de ler?
A felicidade de ler? O que é isso, felicidade de ler?
Questões que pressupõem um bem conhecido cair em si mesmo, na verdade! (PENNAC, 1993, p. 80).

Pensando a linguagem e a concepção de sujeito, a partir da teoria Círculo de Bakhtin (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009; BAKHTIN, 2004, 2008, 2011, 2012, 2014; MEDVIÉDEV, 2012) e da teoria de Vygotsky (1987) com seus respectivos desdobramentos, construímos este projeto docência com o olhar sobre o sujeito, como alguém que em sua singularidade se faz e se marca no mundo através de sua ação concreta, de um passo (BAKHTIN, 2012).

O encontro de sujeitos no mundo é sempre um encontro que não se repete em sua singularidade, onde o “eu” constrói o conhecimento com o “outro” através da interação social. Segundo Bakhtin/Volochínov (2009, p. 42), “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É, portanto, claro que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais”. Seguindo essa linha, em que há sempre uma busca pelo preenchimento da nossa incompletude através de outros sujeitos, há o nosso papel enquanto educadores que é fazer essa mediação entre os alunos e o conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento de seus potenciais.

Para Bakhtin [Volochínov] (2009, p. 127, grifo do autor), “a verdadeira substância da língua não é constituída pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da *enunciação* ou das *enunciações*”. Com isso, o enunciado, como a unidade real e concreta da comunicação discursiva, “é concebido como produto da interação de dois ou mais indivíduos socialmente constituídos que, em uma dada situação de interlocução, interagem por meio da linguagem” (ACOSTA-PEREIRA, 2012, p. 27).

Estudando essa teoria, percebemos o valor da busca do viver real do aluno, da sua realidade concreta, para aprofundarmos e ampliarmos seu conhecimento de mundo. Para tanto, entendemos que o conceito de contextualização presente no PCNEM e reafirmado no PPP da Escola é importante, já que pela mediação do professor o aluno mobilizará seus

⁵⁵ Esta seção é baseada no Projeto de Docência do Estágio Obrigatório I, do Ensino Fundamental, de Ana Carolina de Souza Ostetto e Morgana Ferreira (2015/2), intitulado “Ritmos e rimas da poesia barroca: música e literatura no ensino de língua portuguesa”.

conhecimentos internalizados no convívio social, pessoal e cultural para fazer uma ponte com os saberes escolares:

O tratamento contextualizado do conhecimento é o recurso que a escola tem para retirar o aluno da condição de espectador passivo. Se bem trabalhado permite que, ao longo da transposição didática, o conteúdo do ensino provoque aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade. A contextualização evoca por isso áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências cognitivas já adquiridas. As dimensões de vida ou contextos valorizados explicitamente pela LDB são o trabalho e a cidadania. As competências estão indicadas quando a lei prevê um ensino que facilite a ponte entre a teoria e a prática. (BRASIL, 2000, p. 78).

No documento parametrizador (BRASIL, 2000) ainda há exemplos de como os saberes escolares podem ser contextualizados com a realidade do aluno, ou seja, o documento não aponta o conceito de contextualização como algo que precisa estar presente nas aulas, ele vai além; exemplifica fazendo uso do próprio conceito para demonstrar sua importância para o processo de ensino aprendizagem:

Um deles refere-se ao uso da Língua Portuguesa no contexto das diferentes práticas humanas. O melhor domínio da língua e seus códigos se alcança quando se entende como ela é utilizada no contexto da produção do conhecimento científico, da convivência, do trabalho ou das práticas sociais: nas relações familiares ou entre companheiros, na política ou no jornalismo, no contrato de aluguel ou na poesia, na física ou na filosofia. (BRASIL, 2000, p. 79).

Ao começarmos a pensar este projeto extraclasse sobre as obras literárias dos vestibulares, alguns questionamentos surgiram: como poderíamos desenvolvê-lo sem levarmos em consideração, por exemplo, todo o período político e histórico durante o qual os textos foram produzidos? E será que esses períodos não afetaram de alguma forma as produções artísticas culturais? Por isso, enfatizamos a relevância da interdisciplinaridade com os conhecimentos de história, artes e sociologia, por exemplo.

A formação do leitor e a leitura, por algum tempo vem sendo estudada e, claro, gerando muitos debates, devido, também, ao que pode se chamar de crise da leitura na escola. Portanto, pensar em leitura, literatura e vestibular é também pensar na escola, sendo assim, temos que valorizar o contexto para ir além dele, e “a escola seria o espaço onde, mediados pelo professor, se poderia fazer a leitura das leituras: da prosa, da poesia, da ficção, da não ficção [...]” (SOUZA, 1991, p. 75). Segundo Andrade (2002, p. 36), “[...] É um momento em que a leitura e o vestibular se aproximam pelo limite – isto é, é imprescindível ler, e pela

transgressão desse limite que representa, respectivamente, o encerramento e o ingresso de/em fases diferentes da vida de estudante e leitor”.

Para trabalhar a literatura, o professor precisa estar sempre em questionamento, e segundo Hélder Pinheiro (apud RAMOS; CORSO, 2010, p. 36), ele tem que ser um leitor que tenha experiência, esteja atento aos interesses dos alunos. Para isso, deve-se partir de textos em que haja um interesse evidente para os alunos e ir progressivamente para textos mais distantes, de mundos que lhes sejam mais estranhos. Dessa forma, neste projeto falamos sobre o que falam os livros e não só do livro, pois no vestibular é necessário que “[...] os alunos podem [possam] se reconhecer nas histórias de identidade, amor, depressão ou violência que os livros contam” (TODOROV apud BARRANCO, 2007), para que assim consigam fazer a relação entre a vida e a arte. Sendo assim, o professor tem a responsabilidade de manter viva a motivação à leitura, e de compreender os mecanismos que regulam o seu ensino e a sua relação com o vestibular.

Dessa forma, procuramos contemplar nas oficinas sobre os livros do vestibular uma literatura para além do vestibular, uma literatura que possa ser ressignificada e assim dialogar com as práticas sociais dos alunos.

Por fim, sobre a concepção que norteou nosso processo avaliativo na oficina dos livros do vestibular, escolhemos a de Irlandé Antunes (2003). Nesse processo, a autonomia didática do professor assume papel importante para que as aulas de português sejam para falar, ouvir, ler e escrever textos, contribuindo de uma forma crítica, pedagógica e relevante para o aprendizado dos alunos.⁵⁶

Com base nas preposições acima, levando em conta as singularidades de cada aluno, consideramos: o interesse e o envolvimento nas oficinas; o desempenho dos alunos no alcance dos objetivos estabelecidos, considerando as intervenções acerca dos questionamentos propostos pelos professores estagiários. Foram consideradas também a adequação das respostas à atividade proposta.

3.1.4 Os Livros do Vestibular 2016

Apresentamos nesta seção um breve resumo das obras selecionadas.

⁵⁶Para desenvolver nossa reflexão sobre a avaliação, retomamos ao Projeto de Docência “Era uma vez: o bruxólico e o imaginário no estudo de contos” das acadêmicas Bianca da Cunha e Maria José Torresan Candido.

3.1.4.1 O cortiço

O livro *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, narra, inicialmente, a saga do português João Romão, que trabalha durante anos em uma taverna, a qual acaba adquirindo quando o antigo patrão, também lusitano, decide voltar para a Europa. Inescrupuloso, é obcecado por acumular capital. Faz fortuna a partir de roubo, golpes e exploração. Ressalta-se que o personagem principal não é o João, e sim o próprio cortiço, personificado na obra de Azevedo. O cortiço é onde tudo acontece, as pessoas que lá vivem são influenciadas pelo meio, pois neste local o autor difunde as teses naturalistas, que condicionam o comportamento dos personagens com base na influência do meio, da raça e do momento histórico.

Desse modo, o autor se vale de vários temas que eram considerados tabus para a época, como: a homossexualidade vivida pelas personagens Pombinha e sua madrinha Leonice; o adultério de Estela no casamento e a aceitação do marido Miranda para não perder o dote e os status na sociedade burguesa; a figura do malandro, fazendo referência ao povo brasileiro com o personagem Firmo (inferiorização do brasileiro); a alusão ao português trabalhador com o personagem Jerônimo (superior), porém indo morar no cortiço se deixa influenciar pelo meio e se torna malandro, pois “O Jerônimo abasileirou-se”; a mulata como símbolo sexual representado por Rita Baiana; e, por fim, a escrava em busca da libertação representada por Bertoleza. Além desses, a obra é repleta de outros personagens.

Imagem 1 – Capa do livro *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo (1992)



3.1.4.2 O Santo e a porca

O Santo e a Porca é uma peça teatral escrita em 1957 por Ariano Suassuna (2015), e encenada pela primeira vez em 1958. Aborda o tema da avareza: “A peça mistura o religioso e o profano e é por meio dessa relação entre o mundo material e espiritual que o autor nos

apresenta sua trama, seus personagens e o grande conflito da história [...]” (SILVEIRA, 2015, p. 200).

É possível perceber que a obra representa a manifestação da cultura nordestina, na qual lembra a literatura de cordel. *É uma comédia dividida em três atos: no primeiro ato temos a apresentação das personagens e da própria trama; no segundo ato, há uma complicação da trama, é o clímax da peça; e no terceiro ato, tem o desenlace da história.*

A história conta o dilema de Eurico Árabe, ou Euricão Engole-Cobra, que é um turco avarento, devoto de Santo Antônio, e possui uma porca de madeira na qual esconde todo o seu dinheiro há vários anos. Estão ligadas ao personagem principal três mulheres: a sua empregada Caroba, é a grande articuladora da peça, e é namorada de Pinhão (empregado de Eudoro Vicente); sua filha Margarida, que é solteira e noiva (escondida) de Dodó; e sua irmã Benona Árabe, solteirona e ex-noiva de Eudoro Vicente. Os homens aparecem na história indiretamente, pois estão ligados às mulheres, e todos querem casamento, por isso a devoção de Euricão por Santo Antônio que é o santo casamenteiro na cultura popular: “A graça da história está, ainda na lição que o santo dá à Euricão, pelo fato de tê-lo trocado pela porca: [...] acaba sozinho e sem dinheiro. Temos aí uma obra de cunho religioso: não se deve preferir o material em detrimento do espiritual. E, em diversos momentos, Eurico oscila entre o santo e a porca” (SILVEIRA, 2015, p. 202).

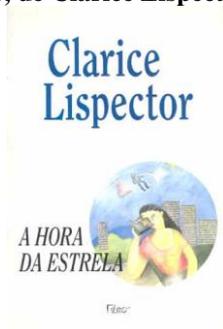
Imagem 2 – Capa do livro *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015)



3.1.4.3 A hora da estrela

Em seu último romance, *A hora da estrela*, Clarice Lispector (1997) criou um narrador fictício, Rodrigo S.M, que relata a vida da jovem nordestina Macabéa, ao mesmo tempo em que reflete sobre os sonhos, as manias e os conflitos internos da personagem. Macabéa é uma moça nordestina, órfã, criada com rigidez por uma tia beata que lhe ensinara a datilografar e com quem se mudara para o Rio de Janeiro, e mais tarde irá trabalhar como datilógrafa. Após a morte de sua tia, ela se muda para uma pensão com mais quatro moças que se chamam Maria. Comia cachorro quente e coca cola todos os dias, por ser mais barato. Adorava ouvir a rádio relógio em seus acessos de tosse durante a madrugada. Namora Olímpico de Jesus.

Imagem 3 – Capa do livro *A hora da estrela*, de Clarice Lispector (1997)



3.1.4.4 A Majestade do Xingu⁵⁷

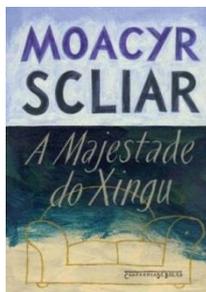
O romance *A Majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar, narra as trajetórias de índios e imigrantes, gerais e comunistas, comerciantes e intelectuais, que se entrecruzam nesta obra literária bem-humorada, que oscila entre os grandes conflitos do Brasil e problemas de relacionamento familiar. Gloriosas imagens e sombrios espectros povoam a imaginação do narrador desta história, que luta pela sobrevivência num leito de UTI. As gloriosas imagens são as de seu amigo de infância, Noel Nutels. Os dois são judeus russos, os dois vieram para o Brasil em 1921, e então seus caminhos se separam. Nutels, intelectual de esquerda, forma-se em medicina e consagra sua vida à causa dos índios.

O narrador instala-se em São Paulo, no bairro do Bom Retiro, vive uma vida de dificuldades, que piora quando seu pai é atropelado por um bonde e tem seu braço amputado. O médico sanitário morre em 1973 e o narrador se dedica a montar uma loja que seria o

⁵⁷ Texto baseado no texto “A Majestade do Xingu”, disponível no site do autor, Moacyr Scliar: <<http://www.scliar.org/moacyr/obras/literatura-medica/a-majestade-do-xingu/>>. Acesso em: 1º nov. 2015.

paraíso do consumo e ajudaria na tão sonhada emancipação do indígena: “A Majestade do Xingu”.

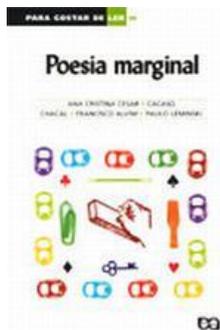
Imagem 4 – Capa do livro *A Majestade Xingu*, de Moacyr Scliar



3.1.4.5 Poesia Marginal

O livro *Poesia Marginal* é uma compilação de poesias de cinco autores, sendo eles Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar (2006), que surge de um “comportamento desviante” (expressão usada por Ana Cristina César). Não se trata, portanto, de marginalidade no sentido socioeconômico, mas de uma série de aspectos que posicionam esses jovens poetas à margem do sistema, principalmente no que concerne à indústria editorial e ao cânone literário. Os jovens poetas da geração de 70 – também conhecida como Geração-mimeógrafo – produziram poemas que remetem ao cotidiano, à confissão pessoal, aos desencontros amorosos, ao sexo, à política, e, eventualmente, ao próprio fazer poético (metapoesia). Por fim, ainda que haja essas características em comum apresentadas acima, vale destacar que cada autor possui um mundo particular.

Imagem 5 – Capa do livro *Poesia Marginal*



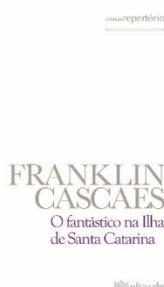
3.1.4.6 O Fantástico Na Ilha De Santa Catarina

O Fantástico na Ilha de Santa Catarina é uma coletânea de 24 contos que possuem a temática bruxóica, do autor catarinense Franklin Cascaes (2002, 2003, 2008). O livro foi

publicado em 2012, pela editora da UFSC. Durante toda a vida o autor, juntamente com sua esposa, pesquisou e registrou dados da cultura de Florianópolis, a Ilha da magia, que era fortemente caracterizada pela cultura e tradição açoriana. Seu principal objetivo era perpetuar esta cultura e nunca deixar que ela entrasse no esquecimento. A partir de conversas com os descendentes de açorianos, geralmente pescadores e/ou agricultores analfabetos ou semianalfabetos, que viviam na Ilha de nossa Senhora do Desterro, Franklin Cascaes fez seus registros que foram encontrados pelo museólogo Peninha, datilografados pelo mesmo, que incentivou a publicação do 1º volume, com 12 contos, do 2º volume, com mais 12 contos, sendo os 24 contos reagrupados e publicados em livro único no ano de 2012. Todo o acervo de Cascaes, que incluem escritos, desenhos, esculturas, entre outros, intitulado “Coleção Professora Elizabeth Pavan Cascaes”, foi doado pelo próprio ao Museu Universitário da UFSC, onde permanece até hoje.

Sobre as narrativas, geralmente iniciam com uma introdução do próprio autor, utilizando uma linguagem mais culta. Após a introdução, predomina o dialeto “manezês” dos personagens, ou seja, Franklin Cascaes registrava inclusive a oralidade, para que nem ela fosse esquecida. E, para finalizar, em praticamente todas as narrativas há um epílogo em que o autor retoma a palavra para falar da sua admiração pelas belezas da Ilha da Magia.

Imagem 6 – Capa do livro *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes (2012)



3.1.5 Objetivos

3.1.5.1 Objetivo Geral

Conhecer e analisar as obras literárias *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015), *A majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar, *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, *Poesia marginal*, de Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar (2006), *A hora da estrela*, de Clarice Lispector (1999), e *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes (2002, 2003, 2012) indicadas para o vestibular 2016 da UFSC, UDESC, ACADE; a fim de construir, inclusive, um novo olhar para a literatura e para o mundo.

3.1.5.2 Objetivos Específicos

- Participar oralmente da exposição, manifestando conhecimentos prévios acerca das obras literárias *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015), *A majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar, *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, *Poesia marginal*, de Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar (2006), *A hora da estrela*, de Clarice Lispector (1999), e *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes (2002, 2003, 2012) indicadas para o vestibular 2016 da UFSC, UDESC, ACADE; assumindo a palavra para sugerir opiniões acerca do assunto que contribuam para o aprendizado de cada um e do grupo;
- Identificar o foco narrativo das obras acima mencionadas, pela leitura e análise de fragmentos dessas obras;
- Reconhecer características das obras literárias citadas e do estilo dos seus respectivos autores, pela leitura e análise de fragmentos dessas obras;
- Estabelecer a relação entre as obras literárias mencionadas e as épocas históricas em que foram produzidas e os períodos literários a que se vinculam;
- Reconhecer os gêneros de discurso que constituem as obras literárias em análise, considerando sua função social, tema, estilo e forma de composição.
- Desenvolver a reflexão crítica sobre a constituição histórica das obras em análise e de sua relação com o presente.
- Assistir a vídeos previamente selecionados pelos estagiários;
- Resolver exercícios sobre as obras literárias apresentadas.

3.1.6 Conhecimentos trabalhados

- Leitura-estudo de Livros do Vestibular da UFSC, UDESC e ACAFE 2016;
- Leitura-estudo dos gêneros literários: conto, romance (curto e longo), poesia e teatro, considerando sua função social, tema, estilo, forma de composição;
- Relação obra e autor, obra e movimento estético literário ao qual se articulam;
- Elementos da narrativa comparados aos tempos atuais;
- Características do enredo ou momentos da narrativa: situação inicial, conflito, clímax do conflito e desfecho;
- Elementos que constituem os gêneros literários: personagens, espaço, tempo, enredo (ações) e narrador;
- Prática da oralidade: clareza, coerência, expressividade durante as aulas;
- Estudos sobre as atividades retiradas das provas dos anos anteriores do Vestibular da UFSC, ACAFE e UDESC referentes aos livros estudados.

3.1.7 Metodologia

A realização do projeto extraclasse **Oficina das obras literárias do vestibular no CEMAJOBA: literatura para além da sala de aula** visou, primordialmente, o estudo e a reflexão sobre as obras literárias selecionadas para a prova do vestibular de 2016 da UFSC, UDESC e ACADE, a fim de que os alunos se preparem para esta etapa tão importante de suas vidas.

Dos oito livros indicados para o vestibular deste ano, escolhemos apenas seis, sendo que cada estagiário ficou responsável pela apresentação e discussão de um dos livros, a saber: *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, ficou sob a responsabilidade da estagiária Jaqueline; *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna, foi trabalhado com os alunos pela estagiária Ana Carolina; *A majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar, teve o estudo desenvolvido com os alunos pela estagiária Bianca; *Poesia marginal*, de Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar, teve a oficina ministrada pelo estagiário e também poeta José Luiz; *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, foi abordado pela estagiária Maria José; e, por fim, mas não menos importante, *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes, trabalhado com os alunos pela estagiária Morgana.

A oficina dos livros do vestibular foi uma ótima oportunidade para fazer também com que os alunos tivessem um novo olhar para a literatura e para o mundo, pois ainda que muitas vezes a literatura ficcionalize o real, ela o reflete. Sendo assim, relacionamos a obra literária, com o contexto histórico e com a escola literária a que se vincula. Vale ressaltar que a cada tópico trabalhado com os alunos, foi levado em conta o conhecimento prévio dos discentes acerca da leitura das obras.

Além dos livros que foram a base de cada um dos encontros da oficina, utilizamos outros recursos, como: filmes, artigos, documentários, slides, entre outros materiais, que proporcionaram aos alunos o contato com a obra em outras esferas da comunicação e circulação. E mais, planejamos uma forma para diversificar o ensino durante cada encontro da oficina e acreditamos ter contribuído no processo de ensino-aprendizagem.

Devido à limitação do tempo, não foi possível realizar a leitura das obras na íntegra durante os encontros. No entanto, foi necessário que os alunos se aproximassem ao máximo das obras literárias originais para que pudessem interpretá-las e para que compreendessem as releituras. Por isso, selecionamos alguns trechos de cada obra trabalhada para levantarmos questões de caráter interpretativo.

A cada encontro foram trabalhadas, também, questões similares as do vestibular, a fim de expandir o contato da turma com o sistema de seleção para o Ensino Superior. Então, após a relação construída por professores-estagiários e alunos entre a obra literária, o contexto histórico e a escola literária a que se vincula a obra, os discentes realizaram, no final de cada encontro, atividades para se inteirarem da maneira como isto é abordado em questões de vestibulares.

Ao longo da execução de nosso projeto extraclasse, utilizamos diversos recursos materiais, sendo eles: notebook; projetor multimídia; caixa de som; câmera fotográfica para registrar alguns momentos da oficina; quadro branco e caneta para quadro.

Utilizamos também, recursos bibliográficos, entre eles: Exemplares de *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015); *A majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar; *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo; *Poesia marginal*, de Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar (2006); *A hora da estrela*, de Clarice Lispector (1999); e *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes (2000, 2003, 2012). Além disso, atividades retiradas dos vestibulares anteriores, como forma de contribuir para o conhecimento dos discentes.

As oficinas aconteceram em diversos dias, conforme cronograma a seguir, e totalizaram 18 horas.

3.1.8 Cronograma das oficinas

DATA, AULAS e HORÁRIO	ATIVIDADES DESEMPENHADAS
<p>10/11/2015</p> <p>1ª Turma da Oficina</p> <p>Horário: 16h às 18h30minh</p> <p>Prof. Responsáveis: José e Jaqueline</p>	<p>Das 16h às 17h15min - José</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>Poesia Marginal</i>, de vários autores, como: Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar (2006); • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares. <p>Das 17h15min às 18h30min - Jaqueline</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra “<i>O cortiço</i>”, de Aluísio de Azevedo; • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Aluísio de Azevedo; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares.
<p>11/11/2015</p> <p>2ª Turma da Oficina</p>	<p>Das 08h30min às 10h (Turma 3.4) - José</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>Poesia Marginal</i>, de vários autores, como: Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar (2006); • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares.

<p>Horários 08h30min às 11h30min</p> <p>Prof. Responsáveis: José, Jaqueline e Bianca</p>	<p>Das 10h às 11h30min (Turma 3.2) - Jaqueline</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra “<i>O cortiço</i>”, de Aluísio de Azevedo; • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Aluísio de Azevedo; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares. <p>Das 10h às 11h30minh (Turma 3.5) - Bianca</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>A Majestade do Xingu</i>, de Moacyr Scliar; • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Moacyr Scliar; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares.
<p>11/11/2015</p> <p>3ª Turma da Oficina</p> <p>Horários: 16h às 18h30min</p> <p>Prof. Responsáveis: Bianca e Morgana</p>	<p>Das 16h às 17h15min – Bianca</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>A Majestade do Xingu</i>, de Moacyr Scliar; • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Moacyr Scliar; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares. <p>Das 17h15min às 18:30h – Morgana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>O fantástico na Ilha de Santa Catarina</i>, de Franklin Cascaes (2000, 2003, 2012); • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Franklin Cascaes; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares.
<p>12/11/2015</p> <p>4ª Turma da Oficina (3.1)</p> <p>Horário: 10h às 11h30min</p> <p>Profa. Responsável: Maria José</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>A hora da estrela</i>, de Clarice Lispector (1999); • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Clarice Lispector; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares.
<p>13/11/2015</p> <p>5ª Turma da Oficina (3.3)</p> <p>Horário: 10h às 11h30min</p> <p>Profa. Responsável: Ana Carolina</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>O Santo e a Porca</i>, de Ariano Suassuna (2015); • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Ariano Suassuna; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares.
<p>18/11/2015</p> <p>6ª Turma da Oficina</p> <p>Horário: 14h às 18h30min</p> <p>Profa. Responsável: Bianca, Ana Carolina e Maria José</p>	<p>Das 14h às 15h30min - Bianca</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>A Majestade do Xingu</i>, de Moacyr Scliar; • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Moacyr Scliar; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares. <p>Das 15h30min às 17h</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>O Santo e a Porca</i>, de Ariano Suassuna (2015); • Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Ariano Suassuna; • Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares. <p>Das 17h às 18h30min</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>A hora da estrela</i>, de Clarice Lispector (1999);

	<ul style="list-style-type: none"> Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Clarice Lispector; Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares.
<p>19/11/2015</p> <p>7ª Turma da Oficina</p> <p>Horário: 08h às 11h</p> <p>Profª. Responsável: Ana Carolina, Morgana e Maria José</p>	<p>Das 08h às 09h – Ana Carolina</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>O Santo e a Porca</i>, de Ariano Suassuna (2015); Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Ariano Suassuna; Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares. <p>Das 09h às 10h – Morgana</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>O fantástico na Ilha de Santa Catarina</i>, de Franklin Cascaes (2000, 2003, 2012); Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Franklin Cascaes; Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares. <p>Das 10h às 11h – Maria José</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>A hora da estrela</i>, de Clarice Lispector (1999); Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Clarice Lispector; Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares.
<p>19/11/2015</p> <p>8ª Turma da Oficina</p> <p>Horário: 14h às 18h30min</p> <p>Prof. Responsável: José, Jaqueline e Morgana</p>	<p>Das 14h às 15h30min – José</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>Poesia Marginal</i>, de vários autores, como: Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar (2006); Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra; Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares. <p>Das 15h30min às 17h - Jaqueline</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de fragmentos da obra “<i>O cortiço</i>”, de Aluísio de Azevedo; Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Aluísio de Azevedo; Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares. <p>Das 17h às 18h30min – Morgana</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de fragmentos da obra <i>O fantástico na Ilha de Santa Catarina</i>, de Franklin Cascaes (2000, 2003, 2012); Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Franklin Cascaes; Atividade retirada das provas dos anos anteriores dos vestibulares.

Apresentamos, a seguir, os planos de aula de cada encontro, elaborados pelos seis estagiários.

3.1.8.1 Plano de aula 1

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Departamento de Metodologia de Ensino
Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Portuguesa
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Estagiário responsável pela aula: Jaqueline Nunes
Disciplina: Língua Portuguesa

Plano de aula – *O Cortiço*
Duração 1h30min

Tema: *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo.

Objetivo geral:

- Conhecer a obra literária *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo.

Objetivos específicos:

- Identificar o foco narrativo da obra *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, através da leitura e análise de fragmentos da obra.
- Estabelecer a relação entre a obra de Aluísio de Azevedo e a época histórica em que foi produzida e o período literário a que se vincula.
- Resolver exercícios sobre a obra literária *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo (1992).

Conteúdo:

- Leitura e interpretação de fragmentos da obra “*O cortiço*”, de Aluísio de Azevedo.
- Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra de Aluísio de Azevedo;
- Foco narrativo.

Metodologia:

Neste encontro a professora estagiária se apresentará para a turma. Em seguida, solicitará que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo, com vistas a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra. A partir do conhecimento prévio dos alunos, será explorado o livro, com um breve resumo, e posteriormente será feita a contextualização histórica e do período literário a que ela se vincula, assim como de seu autor. Passado esse momento, serão entregues aos alunos fotocópias de questões sobre a obra de vestibulares de algumas Universidades como UFSC, UDESC e ACADE. Será dado tempo para a resolução das atividades e posteriormente será feita a correção.

Recursos didáticos:

- Caneta para quadro branco;
- Cópia das atividades a serem realizadas pelos alunos;

- Obra *O cortiço*, de Aluísio de Azevedo;
- Projetor multimídia;
- Capítulo III da novela *Lado a lado*, Rede globo;
- Filme *O cortiço*;
- Música: *Liberdade, liberdade! abra as asas sobre nós!*, interpretada por Dudu Nobre;
- Quadro branco.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pela participação e interação na aula, assim como pela adequação das respostas às questões da atividade proposta.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. São Paulo: Ática, 1992. (Série Bom Livro).

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

SILVEIRA, Cláudia Regina. *Estudos de textos: vestibulares UFSC – UDESC – ACAFE: 2016*. Florianópolis: Postmix, 2015.

Referências Multimídias

- Filme *O cortiço*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cLw1zy0V01o>>.
- Música *Liberdade, liberdade! Abra as asas sobre nós!*, interpretada por Dudu Nobre. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/dudu-nobre/liberdade-liberdade-abre-as-asas-sobre-nos.html>>.
- Novela *Lado a lado*, da Rede Globo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=b70M0Vy3z0Q>>.

3.1.8.2 Plano de aula 2

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Departamento de Metodologia de Ensino
Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Portuguesa
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Estagiário responsável pela aula: Ana Carolina de Souza Ostetto
Disciplina: Língua Portuguesa

Plano de aula – *O santo e a porca*
Duração 1h30min

Tema: *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna.

Objetivo geral:

- Conhecer a obra literária *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015), indicada para os vestibulares da UFSC, UDESC e ACAFE 2016.

Objetivos específicos:

- Participar oralmente da exposição dos conhecimentos prévios acerca da leitura literária de *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015), assumindo a palavra para sugerir opiniões acerca do assunto que contribuam para o aprendizado de cada um e do grupo;
- Identificar o foco narrativo da obra *O santo e a porca* (SUASSUNA, 2015), pela leitura e análise de fragmentos dessa obra;
- Reconhecer características da obra e do estilo do autor Ariano Suassuna, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra;
- Estabelecer a relação entre a obra e a época histórica em que foi produzida e o período literário a que se vincula;
- Resolver exercícios relacionados ao vestibular sobre a obra literária *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015).

Conteúdo:

- Leitura e interpretação de fragmentos da obra *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015);
- Contexto histórico e escola literária a qual se vincula a obra de Ariano Suassuna;
- Foco narrativo;
- Expressividade, clareza, objetividade e coerência nos momentos de participação de exposição de ideais e opiniões.

Metodologia:

Primeiramente, a professora-estagiária se apresentará brevemente para a turma. Em seguida, solicitará que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015), com vistas a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra. A partir deste conhecimento, será explorada a obra literária,

relacionando-a ao contexto histórico, ao período literário a que se vincula, e conhecer o autor. Para isso, serão utilizados slides elaborados pela professora estagiária, assim como um vídeo sobre a obra, encontrado na internet e posterior distribuição de cópias do resumo e características da obra literária em estudo. Para finalizar, serão propostas algumas atividades que deverão ser corrigidas e discutidas antes do término da mesma oficina.

Recursos didáticos:

- Exemplar da obra *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015);
- Quadro branco;
- Caneta para quadro branco;
- Projetor multimídia;
- Cópias de resumo e características da obra *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015);
- Cópias de atividade;
- Vídeo resumo sobre *O santo e a porca*;
- Curta-metragem *Suassuna, a peleja do sonho com a injustiça: homenagem*, de Felipe Gontijo, sobre a vida e obra de Ariano Suassuna.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento com a proposta, bem como pela participação na aula, considerando as intervenções acerca dos questionamentos propostos pela professora estagiária.

Referências Bibliográficas:

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

SILVEIRA, Cláudia Regina. *Estudos de textos: vestibulares UFSC – UDESC – ACADEMIA*: 2016. Florianópolis: Postmix, 2015.

SUASSUNA, Ariano. *O santo e a porca*. 31. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

Referências Multimídias

- Animação resumo sobre a obra *O santo e a porca*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=F8CYCkqyE>>. Acesso em: 29 out. 2015.
- Curta-metragem *Suassuna, a peleja do sonho com a injustiça – homenagem*, de Felipe Gontijo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WmdEAmBdERU>>.

3.1.8.3 Plano de aula 3

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Departamento de Metodologia de Ensino
Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Portuguesa
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Estagiário responsável pela aula: Maria José Torresan Candido
Disciplina: Língua Portuguesa

Plano de aula – *A hora da estrela*
Duração 1h30min

Tema: *A hora da estrela*, de Clarice Lispector.

Objetivo geral:

- Conhecer e analisar a obra literária *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, pela leitura de fragmentos da obra.

Objetivos específicos:

- Identificar o contexto histórico e escola literária a que a obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, pertence, através da leitura de fragmentos da obra;
- Identificar as características da obra literária, com base na leitura dos fragmentos;
- Identificar o foco narrativo da obra *A hora da estrela* (LISPECTOR, 1997), pela leitura e análise de fragmentos dessa obra;
- Assistir trechos do filme *A hora da estrela*, dirigido por Suzana Amaral.

Conteúdo:

- Contexto histórico e escola literária a que se articula a obra;
- Características do romance;
- Foco narrativo;
- Leitura e interpretação de fragmentos da obra.

Metodologia:

No primeiro momento de aula, a professora-estagiária irá se apresentar para a turma, e apresentar a obra que será trabalhada no encontro (10 minutos). Após a apresentação, a professora solicitará que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, com vistas a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra. A partir do conhecimento prévio dos alunos, será explorado o livro, relacionando-o ao contexto histórico, ao período literário a que se vincula, e conhecer o autor. Para isso, serão utilizados slides elaborados pela professora estagiária, assim como um vídeo sobre trechos da obra, encontrado na internet. Na sequência serão distribuídas cópias do resumo e características da obra literária em estudo. Para finalizar, serão propostas algumas atividades que deverão ser corrigidas e discutidas antes do término da mesma oficina.

Recursos didáticos:

- Quadro;
- Caneta para quadro branco;
- TV / Projetor Multimídia;
- Notebook;
- Materiais: caderno, caneta e corretivo;
- Livro *A hora da estrela*, Clarice Lispector;
- Roteiro de estudos impresso.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados com base nos seguintes aspectos: interesse durante a exposição do conteúdo, considerando o levantamento de questões ou comentários e a adequação das respostas aos questionamentos da professora estagiária.

Referências

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

LISPECTOR, Clarice. *A Hora da Estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Estudos de textos: vestibulares UFSC – UDESC – ACADE: 2016. Florianópolis: Postmix, 2015.

Referências Multimídias

A HORA da estrela. Direção de Suzama Amaral. São Paulo: Tranvídeo, 1985. 1 DVD (96 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=376JgN-2cEc>>. Acesso em: 1º nov. 2015.

3.1.8.4 Plano de aula 4

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Departamento de Metodologia de Ensino
Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Portuguesa
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Estagiário responsável pela aula: Bianca da Cunha
Disciplina: Língua Portuguesa

Plano de aula – *A Majestade do Xingu* **Duração 1h30min**

Tema: *A Majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar.

Objetivo Geral:

- Conhecer a obra literária *A Majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar.

Objetivos Específicos:

- Identificar o foco narrativo da obra *A Majestade do Xingu*, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra;
- Estabelecer a relação entre a obra de Moacyr Scliar e a época histórica em que foi produzida e o período literário a que se vincula;
- Resolver exercícios sobre a obra literária de Moacyr Scliar.

Conteúdo

- Leitura e interpretação de fragmentos da obra *A Majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar;
- Contexto histórico e escola literária a qual pertence a obra *A Majestade do Xingu*;
- Foco narrativo.

Metodologia:

Neste encontro a professora estagiária se apresentará para a turma. Em seguida, solicitará que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra *A Majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar, com vistas a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra. A partir do conhecimento prévio dos alunos, será explorado o livro, com um breve resumo e, posteriormente, será feita a contextualização histórica e do período literário a que ela se vincula, assim como de seu autor. Passado esse momento, serão entregues aos alunos fotocópias de questões sobre a obra de vestibulares de algumas Universidades como UFSC, UDESC e ACAFE. Será dado tempo para a resolução das atividades e, posteriormente, será feita a correção.

Recursos didáticos:

- Caneta para quadro branco;
- Cópia das atividades a serem realizadas pelos alunos;
- Obra *A Majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar;

- Projetor multimídia;
- Quadro branco.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pela participação e interação na aula, assim como pela adequação das respostas às questões da atividade proposta.

Referências

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

SCLIAR, Moacyr. *A Majestade do Xingu*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SILVEIRA, Cláudia Regina. Estudos de textos: vestibulares UFSC – UDESC – ACAFE: 2016. Florianópolis: Postmix, 2015.

Referências Multimídias

- Entrevista com o escritor Moacyr Scliar ao Roda Viva. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H2LWNhRDMTk>>. Acesso em: 08 nov. 2015.
- Vídeo: O que é o Judaísmo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gePu9mDldcs>>. Acesso em: 01 nov. 2015.

3.1.8.5 Plano de aula 5

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Departamento de Metodologia de Ensino
Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Portuguesa
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Estagiário responsável pela aula: José Luiz Amorim
Disciplina: Língua Portuguesa

Plano de aula – *A Poesia Marginal*
Duração 1h30min

Tema: *A Poesia marginal*, de diversos autores.

Objetivo geral:

- Conhecer a obra literária *Poesia Marginal*, de diversos autores.

Objetivos específicos:

- Expor o conhecimento prévio a respeito da obra *Poesia marginal*;
- Estabelecer o diálogo da obra *Poesia marginal* com a obra *26 poetas hoje* (HOLLANDA, 2007) e *Poesia marginal* dos anos 1970 (CAMPEDELLI, 1997);
- Ler trechos da obra ora poemas, ora dados históricos;
- Conhecer informações gerais sobre os autores da obra *A Poesia marginal*: contexto histórico, movimento literário, geração que influenciaram os poetas marginais.

Conteúdo:

- Leitura e interpretação textual;
- Contexto histórico e escola literária a qual pertence à obra *Poesia marginal*;
- Relações entre a obra e a contemporaneidade, com o plebeísmo linguístico (fala popular), com o verso livre.

Metodologia:

Neste encontro o professor estagiário se apresentará para a turma. Em seguida, solicitará que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra *A Poesia Marginal*, de Ana Cristina César, Cacaso, Chacal, Francisco Alvim e Paulo Leminski, com vistas a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra. A partir do conhecimento prévio dos alunos, será explorado o livro, com um breve resumo e, posteriormente, será feita a contextualização histórica e do período literário a que ela se vincula, assim como de seu autor. Passado esse momento, serão entregues aos alunos fotocópias de questões sobre a obra de vestibulares de algumas Universidades como UFSC, UDESC e ACADE. Será dado tempo para a resolução das atividades e, posteriormente, será feita a correção.

Recursos didáticos:

- Borracha;
- Caderno;
- Caneta para quadro branco;
- Computador;
- Cópias de textos sobre poesia marginal;
- Exemplar da obra *Poesia marginal*;
- Lápis;
- Projetor multimídia;
- Quadro branco.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento com a proposta, bem como pela participação na aula, considerando as intervenções acerca dos questionamentos propostos pelo professor estagiário, assim como pelas intervenções acerca da obra propostas pelos próprios alunos.

Referências Bibliográficas

CAMPEDELLI, Samira Y. *Poesia marginal dos anos 70*. São Paulo: Scipione, 1995. (Margens do texto).

CESAR, Ana Cristina et al. *Poesia marginal*. São Paulo: Ática, 2006. (Para gostar de ler).

HOLLANDA, Heloisa Buarque. *26 poetas hoje*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.

Referências Multimídias:

VIANNA, Herbet. *Assaltaram a gramática*. Disponível em: <<http://www.cifraclub.com.br/os-paralamas-do-sucesso/assaltaram-gramatica/>>. Acesso em: 2 nov. 2015.

3.1.8.6 Plano de aula 6

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Departamento de Metodologia de Ensino
Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Portuguesa
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Estagiário responsável pela aula: Morgana Ferreira
Disciplina: Língua Portuguesa

Plano de aula – *O fantástico na Ilha de Santa Catarina* **Duração 1h30min**

Tema: *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes.

Objetivo geral:

- Conhecer a obra literária *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes, indicada para o vestibular da UFSC/2016.

Objetivos específicos:

- Participar oralmente da exposição dos conhecimentos prévios acerca da leitura literária *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes, assumindo a palavra para sugerir opiniões acerca do assunto que contribuam para o aprendizado de cada um e do grupo;
- Identificar o foco narrativo da obra *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra;
- Reconhecer características da obra *O fantástico na Ilha de Santa Catarina* e do estilo do autor Franklin Cascaes, pela leitura e análise de fragmentos dessa obra;
- Estabelecer a relação entre a obra *O fantástico na Ilha de Santa Catarina* e a época histórica em que foi produzida e o período literário a que se vincula;
- Assistir ao vídeo “Universidade Já: Lançamento ‘O Fantástico na Ilha de SC’”;
- Resolver exercícios sobre a obra literária *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes.

Conteúdo:

- Leitura e interpretação de fragmentos da obra *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes;
- Contexto histórico e escola literária a qual se vincula a obra *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes;
- Foco narrativo;
- Expressividade, clareza, objetividade e coerência nos momentos de participação de exposição de ideais e opiniões.

Metodologia:

Primeiramente, a professora-estagiária se apresentará brevemente para a turma. Em

seguida, solicitará que os alunos se manifestem sobre o que já sabem/conhecem da obra *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes, com vistas a identificar os conhecimentos prévios da turma acerca da obra. A partir do conhecimento prévio dos alunos, será explorado o livro, relacionando-o ao contexto histórico, ao período literário a que se vincula, e conhecer o autor. Para isso, serão utilizados slides elaborados pela professora estagiária, assim como um vídeo sobre a obra, encontrado na internet e posterior distribuição de cópias do resumo e características da obra literária em estudo. Para finalizar, serão propostas algumas atividades que deverão ser corrigidas e discutidas antes do término da mesma oficina.

Recursos didáticos:

- Exemplar da obra *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes;
- Quadro branco;
- Caneta para quadro branco;
- Projetor multimídia;
- Vídeo sobre lançamento do livro *O Fantástico na Ilha de Santa Catarina*;
- Cópias de atividade.

Avaliação:

Os alunos serão avaliados pelo envolvimento com a proposta, bem como pela participação na aula, considerando as intervenções acerca dos questionamentos propostos pela professora estagiária. Serão consideradas também a adequação das respostas à atividade proposta.

Referências Bibliográficas:

CASCAES, Franklin. *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*. 2. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2000. v. 2.

CASCAES, Franklin. *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*. 5. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2003. v. 1.

CASCAES, Franklin. *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2012. (Coleção Repertório). Disponível em: <<http://www.editora.ufsc.br/public/upload/0359b6680ab3e5ec94e4b1d5e4ff575e.swf>>. Acesso em: 1º nov. 2015.

SILVEIRA, Cláudia Regina. *Estudos de textos: vestibulares UFSC- UDESC – ACAFE: 2015*. Florianópolis: Postmix, 2014.

Referências Multimídias:

Universidade Já: lançamento “O Fantástico na Ilha de Santa Catarina”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9eYqt5R5qds>>. Acesso: 29 out. 2015.

3.2 ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ATIVIDADES EXTRACLASSE

O ensino de Língua Portuguesa em atividades extraclasse foi um momento de muito aprendizado. Ao refletir sobre a nossa prática pedagógica, concordamos que tentamos seguir os pressupostos do nosso referencial teórico, apresentado na seção: O projeto de docência. Nossa prática pedagógica foi ao encontro do que é considerado ideal para os autores apresentados em nosso referencial teórico.

Realizamos junto a outros estagiários uma Oficina sobre os Livros do Vestibular, com o objetivo de analisar as obras: *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna (2015), *A majestade do Xingu*, de Moacyr Scliar, *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, *Poesia marginal*, de Chacal, Leminski, Cacaso, Francisco Alvim e Ana Cristina Cesar (2006), *A hora da estrela*, de Clarice Lispector (1999), e *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*, de Franklin Cascaes (2002, 2003, 2012) indicadas para o vestibular 2016 da UFSC, UDESC, ACADEMIA; a fim de construir, como indicamos na seção de Objetivos, um novo olhar para a literatura e para o mundo.

De início, a ideia era efetivá-la no período vespertino, como atividade de contraturno, mas devido à falta de alunos no primeiro dia para a realização da Oficina, reorganizamos os dias e horários. O fato de termos apenas alunos que queriam participar das atividades fez toda diferença, uma vez que aqueles que compareceram aos dias dos encontros se mostraram muito interessados em saber sobre as obras ofertadas, afinal, todos têm como objetivo ingressar em uma universidade.

A seguir, descreveremos e refletiremos sobre o desenvolvimento dos encontros cujas obras estavam sob nossa responsabilidade:

O encontro do dia 11/11/2015 aconteceu das 10h00min às 11h30min na sala de aula da turma 3.05 e contou com a participação de apenas dez alunos, ainda que esta atividade tivesse sido realizada no horário normal das aulas de Língua Portuguesa, o que demonstra que ficaram para a atividade efetivamente os alunos interessados na discussão que ali se desenvolveria. Inicialmente, a estagiária conversou com os alunos sobre sua trajetória até chegar na Universidade Federal de Santa Catarina, em seguida perguntou aos alunos se fariam vestibular e o curso que pretendiam ingressar. Dentre os cursos, tínhamos: História; Cinema; Educação Física; Engenharia Civil; Arquitetura; etc. Após a apresentação inicial, a docente começou sua explicação sobre o livro “A Majestade do Xingu”, de Moacyr Scliar, que foi organizada da seguinte forma: vida do autor, complementada com o vídeo de uma entrevista

concedida ao programa “Roda Viva”; vida do personagem protagonista Noel Nutels; resumo da obra; vídeo sobre a cultura Judaica; contextos históricos da narrativa; características da obra; fragmentos da obra para exemplificação das características da obra; descrição dos personagens; atividades referentes à narrativa. Este encontro aconteceu com pouca participação da turma nas discussões, talvez por não terem lido o livro.

Neste mesmo dia, no horário das 16h00min às 17h15min aconteceu um segundo encontro com a exposição da mesma obra “A Majestade do Xingu”, como inicialmente nossa oficina foi planejada, ou seja, como atividade contraturno para os estudantes dos terceiros ano do ensino médio do CEMAJOBA. Este encontro seguiu a mesma dinâmica do encontro da manhã e contou com a participação de oito alunos, todos muito interessados em saber sobre a obra. Diferentemente da turma anterior, os alunos do horário das 16h apresentaram dúvidas e contribuíram para o acontecimento da aula, todos tinham conhecimento sobre a obra e participavam do cursinho pré-vestibular fornecido no espaço do CEMAJOBA.

No dia 12/11/2015, das 10h00min às 11h30min, na turma 3.01, aconteceu mais um dos encontros de nossa oficina tal como apresentado no cronograma constante da seção 3.1.8 Cronograma da oficina. Esse encontro também aconteceu no horário da aula de Língua Portuguesa e contou com a participação de 28 alunos. A apresentação da obra “A Hora da Estrela”, de Clarice Lispector, foi o tema desta aula e foi organizada da seguinte forma: vida da autora; curiosidades sobre a obra; descrição dos personagens; resumo; trechos do filme, de Suzana do Amaral; e atividades com questões de vestibulares anteriores sobre a obra. A turma participou ativamente da exposição e das discussões, pois a grande maioria já havia lido o livro e assistido ao filme.

O encontro do dia 18/11/2015 que aconteceu das 14h00min às 15h30min, como atividade de contraturno, contou com a última exposição do livro “A Majestade do Xingu”. Neste dia, compareceram oito alunos na Oficina. A aula aconteceu com a mesma organização do dia 11/11/2015 e contou com a participação dos alunos nas discussões, principalmente, sobre o contexto histórico da obra. Ao final da exposição, os alunos relataram seus desempenhos no vestibular da UDESC que aconteceu no dia 15/11/2015. As alunas que fizeram a prova disseram terem ido mal, com no máximo vinte acertos. Os estagiários e a orientadora conversaram com os discentes sobre os vestibulares e aconselharam os alunos a não desistirem de tentar.

Ainda no dia 18/11/2015, no segundo tempo do encontro desse dia, aconteceu a segunda exposição sobre obra “A Hora da Estrela”, das 17h00min às 18h30. No início da tarde,

tínhamos oito alunos presentes, mas este número foi reduzido na última parte do encontro. Esta aula seguiu a mesma dinâmica de apresentação da primeira aula e diferentemente do primeiro encontro sobre “A Hora da Estrela”, em que a grande maioria dos alunos havia lido a obra e contribuído no andamento das discussões, auxiliando, principalmente, nos momentos de contação da história, nessa aula contamos com a participação de apenas duas discentes, o que prejudicou um pouco a dinâmica da aula.

No dia 19/11/2015 das 10h00 às 11h00min aconteceu a terceira e última apresentação e discussão da obra “A Hora da Estrela”, também com atividade em contraturno, mas para os alunos da escola que estudam no turno vespertino, com a presença de apenas uma aluna em sala. A aula aconteceu como uma conversa entre a estagiária e a discente que havia lido o livro e assistido ao filme. Ter apenas uma aluna fez com que a organização da exposição sobre a obra fosse alterada, pois a professora teve de adequar sua aula às condições. A atividade foi realizada em voz alta, por exemplo.

De maneira geral, houve efetiva participação dos alunos, principalmente no tempo disponibilizado para a realização das atividades com questões de vestibular, além disso, pudemos perceber o quanto a participação dos alunos contribuiu para dinamizar as aulas. Com a experiência foi possível ver o quanto o professor precisa se adequar às situações que se apresentam, considerando a falta de aluno no primeiro dia que havíamos planejado iniciar a oficina, foi necessário reorganizar os dias de aula. Isto é, vivenciamos o espaço escolar e tudo que o envolve.

Acreditamos ter alcançado nossos objetivos de, ao mesmo tempo, trabalhar com a literatura com um objetivo muito particular – preparar os alunos para uma prova de vestibular – com uma clara intenção de que a literatura vai para muito além disso, fizemos isso de modo a dialogar as obras umas com as outras e refletir sobre suas temáticas com o contexto atual da sociedade.

Com isso, consideramos muito satisfatórios os resultados obtidos nos encontros, percebidos durante a correção das atividades e, principalmente, com os relatos dos alunos sobre a contribuição das oficinas para a compreensão das obras.

4 VIVÊNCIAS DO FAZER DOCENTE NO ESPAÇO ESCOLAR

No primeiro contato com o espaço escolar, dia 14/08/2015, pudemos conversar com a diretora e as professoras de Língua Portuguesa da instituição. Além disso, conhecemos a estrutura da escola, o sistema de notas, os espaços disponíveis para aulas com recursos multimídia e os demais funcionários.

Decidimos o conteúdo a ser trabalhado com a turma junto a professora regente. Ela pediu que iniciássemos com o estudo do estilo artístico Barroco e que explicássemos sobre o processo de formação de palavras, o gênero do discurso a ser trabalhado deixou a nosso critério.

Uma experiência muito marcante durante o processo de formação docente foi a participação em dois conselhos de classe. Neles pudemos observar como os docentes lidam com as questões da sala de aula. O conselho de classe é integrado por todos os professores que atuam no decorrer do ano escolar e conta, também, com a participação dos pais, especialistas e direção. O assessor de direção, que coordena o processo, pede que o professor regente comente sobre a turma, após a avaliação da turma pelo professor regente, os professores da turma procedem a avaliação com relação ao domínio do conteúdo; à disciplina e ao comportamento em sala; à participação dos alunos; à assiduidade e à pontualidade; às relações interpessoais; dentre outros critérios. Nos dois conselhos que pudemos participar, não houve a participação de pais e alunos, somente de professores.

Outro momento importante do fazer docente do qual participação foi a apresentação do plano de gestão para a eleição de diretor da escola, que se realizou no dia 20/11/2015.

A participação em outros momentos e espaços que envolvem o professor no espaço escolar⁵⁸, que não apenas a docência em sala de aula, nos proporcionou vivenciar a vida escolar de um modo geral, pois tivemos a oportunidade de conhecer os conteúdos trabalhados em outra disciplinas nas turmas de Ensino Médio, acompanhar as atividades propostas pela professora, perceber o zelo pela aprendizagem do aluno, os métodos de recuperação para alunos com “baixo rendimento”, entre outros aspectos comuns ao nosso futuro campo de atuação. Pudemos perceber, também, as relações de interação estabelecidas entre professor e aluno, dos alunos com os demais funcionários e dos alunos entre si.

Fazer o estágio II no CEMAJOBA foi mais uma oportunidade que contribuiu para o nosso crescimento pessoal e para o nosso desenvolvimento como docentes.

⁵⁸ A reflexão sobre a vivência no espaço escolar foi retirada do “Relatório de Observação” do estágio II, realizado pela acadêmica Bianca da Cunha.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio obrigatório no ensino médio, assim como no ensino fundamental, foi um período extremamente valioso e importante para nós, pois aprendemos todas as funções de professor e o quanto o seu papel é fundamental. Cada aula se tornou única, o envolvimento de alguns alunos contribuiu para que cada aula acontecesse. Conseguimos colocar em prática todas as nossas atividades planejadas e não tivemos problemas de chamar a atenção dos discentes.

Procuramos partir da leitura-fruição de poemas e, em seguida, fizemos a sistematização do estudo do gênero e estudo sobre a Escola Literária Barroca. Os momentos de leitura dos textos de temática Barroca foram muito aproveitados pelos alunos.

Tivemos um período de dezoito aulas para trabalhar com o gênero poema e a Escola Literária Barroca em uma turma de primeiro ano (1.03), e acreditamos ter conseguido alcançar todos os nossos objetivos. O que mais significou para nós, como futuras professoras, foi a participação efetiva de alguns alunos, com a participação nas discussões e nos questionamentos, contribuindo para o acontecimento das aulas. Nos surpreendemos com o resultado da aprendizagem ao final do Projeto, além disso, as dezoito aulas ministradas na turma 1.03 foram muito prazerosas e contribuíram para nosso crescimento pessoal e profissional.

Esta experiência nos fez perceber que a tarefa do professor não começa e termina simplesmente dentro da sala de aula, mas vai muito além dela. Podemos dizer que esse período de docência nesta escola foi de grande conhecimento, aprendizado e reflexão e levaremos por toda vida essa experiência de trabalhar com o ensino médio.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A HORA da estrela. Direção de Suzama Amaral. São Paulo: Tranvídeo, 1985. 1 DVD (96 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=376JgN-2cEc>>. Acesso em: 1º nov. 2015.

A HORA da estrela: resumo da obra de Clarice Lispector. *Guia do estudante*, São Paulo, 22 ago. 2012. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/estudar/literatura/hora-estrela-resumo-obra-clarice-lispector-698965.shtml>>. Acesso em: 1º nov. 2015.

ACOSTA-PEREIRA, Rodrigo. *O gênero carta de conselhos em revistas online: na fronteira ente o entretenimento e a autoajuda*. 2012. 259 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2012.

ANDRADE, Claudete Amália S. de. Leitura e vestibular: novos horizontes. *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 35-41, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/textos/38-dossie-andradecas.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2015.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

_____. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola, 2007.

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. São Paulo: Ática, 1992. (Série Bom Livro).

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 2ª. ed. São Paulo: Martins fontes, 1997.

_____, Mikhail. *Estética da criação verbal*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail (Volochínov). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 2. ed. São Carlos, SP: Pedro & João, 2012.

BARRANCO, Justo. O assassinato da literatura, segundo Todorov. *UOL: mídia global*, Barcelona, 3 dez. 2007. (Notícias – Especiais). Disponível em: <<http://wap.noticias.uol.com.br/midiaglobal/lavanguardia/2008/02/14/o-assassinato-da-literatura-segundo-todorov.htm>>. Acesso em: 6 ago. 2013.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 22 set. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: base legal. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Múltiplas Linguagens. In: BRASIL, Ministério da Educação. Áreas do conhecimento no ensino fundamental. Programa Salto para o futuro. Boletim 18. Outubro 2007.

BRASIL Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetro curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 10 setembro 2015.

BRASIL Secretaria de Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. 2014. Disponível em: <<http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/?p=arquivo>>. Acesso em: 16 de setembro de 2015.

CAMPEDELLI, Samira Y. *Poesia marginal dos anos 70*. São Paulo: Scipione, 1995. (Margens do texto).

CASCAES, Franklin. *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*. 2. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2002. v. 2.

CASCAES, Franklin. *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*. 5. ed. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2003. v. 1.

CASCAES, Franklin. *O fantástico na Ilha de Santa Catarina*. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2012. (Coleção Repertório). Disponível em: <<http://www.editora.ufsc.br/public/upload/0359b6680ab3e5ec94e4b1d5e4ff575e.swf>>. Acesso em: 1º nov. 2015.

CESAR, Ana Cristina et al. *Poesia marginal*. São Paulo: Ática, 2006. (Para gostar de ler).

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI. João Wanderley. *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GERALDI, João Wanderley. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. 2. ed. Campinas, SP: Mercado da Letras, 2009.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de português. In: GERALDI. João Wanderley. *O texto na sala de aula*. . ed. São Paulo: Ática, 2011. p. 39-46.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. Série Educação em Ação. São Paulo: Ática, 1993.

HOLLANDA, Heloisa Buarque. *26 poetas hoje*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.

KLEIMAN, Angela B. Trajetórias de acesso ao mundo da escrita: relevância das práticas não escolares de letramento para o letramento escolar. *Perspectiva*, Florianópolis, SC, v. 28, n. 2, p. 375-400, jul./dez. 2010.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1993. (Série educação em ação).

LISPECTOR, Clarice. *A Hora da Estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In *Português no ensino médio e formação do professor*, Clécio Bunzen e Márcia Mendonça (org). São Paulo: Parábola, 2006.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Org.). *Português no ensino médio e formação de professor*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 199-226.

MOLON, Newton Duarte; VIANNA, Rodolfo. O Círculo de Bakhtin e a Linguística Aplicada. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 7, n. 2, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-45732012000200010&script=sci_arttext>. Acesso em: maio 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Orientações Curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretária da Educação Básica / MEC, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica / MEC, 2002.

PACHECO, Patrícia da S. A linguagem literária em tempos de crise. In APARECIDA et Al. *Democratizando a leitura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Tradução de Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

Projeto Político-Pedagógico da Escola CEMAJOBA. Disponível em: < >. Acesso em: 10 de setembro de 2015.

RAMOS, Tânia Regina Oliveira; CORSO, Gizelle Kaminski. *Literatura e Ensino*. Florianópolis, SC: LLV/CCE/UFSC, 2010.

SOUZA, Maria Lúcia Zoega. A leitura na escola (I). In: MARTINS, Maria Helena (Org.). *Questões de linguagem*. São Paulo: Contexto, 1991. p. 70-75. (Coleção Repensando o ensino).

SILVEIRA, Cláudia Regina. *Estudos de textos: vestibulares UFSC- UDESC – ACAFE: 2015*. Florianópolis: Postmix, 2014.

SILVEIRA, Cláudia Regina. *Estudos de textos: vestibulares UFSC – UDESC – ACAFE: 2016*. Florianópolis: Postmix, 2015.

SUASSUNA, Ariano. *O santo e a porca*. 31. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em perigo*. Tradução de Caio Meira. 4. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.

7 ANEXOS

Anexo 1 – Questionário aplicado às professoras⁵⁹

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
EEB PROF^a MARIA JOSÉ BARBOSA VIEIRA

Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II

Professora: Maria Izabel de Bortoli Hentz

Professora regente da turma:

Disciplina: Língua Portuguesa

Estagiários/as: Alexandre de S. Thiago Lemke; Ana Carolina Osteto; Bianca da Cunha; Erica Zibetti; Luan Sevigani; Maria José Torresan Candido; Marta Maria; Morgana Ferreira; Maíra Sevegnani; e José Luiz Amorim.

Cara professora,

Nós, estagiárias e estagiários do Curso de Letras Língua Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), estamos lhe entregando este questionário com a finalidade de conhecê-la melhor. As perguntas estão relacionadas com os seus interesses profissionais e o trabalho desenvolvido no CEMAJOBA. Convidamos você a contribuir para a elaboração do nosso Projeto de docência.

1. Conte-nos como aconteceu a escolha de sua formação profissional.

R:

2. Há quanto tempo exerce a atividade docente?

R:

3. Você já trabalhou com o Ensino Fundamental (EF)? Se sim, quais as diferenças e particularidades entre o EF e Ensino Médio (EM)? Se não, por qual motivo?

R:

4. Há quanto tempo você trabalha no CEMAJOBA?

R:

5. Além dessa escola, atua como professora em outra?

R:

6. Nesta escola, qual a sua carga horária semanal de trabalho e qual o número de turmas que você tem atualmente?

R:

7. Você tem tempo para fazer leituras referentes à disciplina que leciona ou leituras de outra natureza?

R:

⁵⁹ Questionário desenvolvido pelos estagiários.

8. Se há tempo para esta prática, costuma ler com maior intensidade na escola ou fora dela?

R:

9. Descreva sua metodologia de trabalho para o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, fala e escuta dos discentes.

R:

10. Como foi escolhido o livro didático para a disciplina de Língua Portuguesa?

R:

11. Você utiliza o livro didático nas suas aulas? Se sim, qual sua opinião sobre ele?

R:

12. Como você utiliza a biblioteca e os recursos tecnológicos da escola em apoio às suas aulas?

R:

13. Como você retrataria a sua relação com os seus alunos CEMAJOBA?

R:

14. No CEMAJOBA, você atua juntamente com outros professores de Português? Como é a sua relação pedagógica com estes profissionais?

R:

15. Há algum trabalho interdisciplinar ou extraclasse desenvolvido na escola? O que pensa sobre este tema?

R:

16. Como você avalia o espaço físico da escola?

R:

17. Como você avalia a carreira docente e as condições de trabalho no serviço público do Estado de Santa Catarina?

R:

18. Visto que estamos em formação, você teria alguma sugestão relacionada à prática do ensino de LP?

R:

11. Se você está lendo algum livro atualmente, escreva o nome dele:

12. Se você não está lendo nenhum livro atualmente, escreva o nome do último livro que você leu:

13. Você costuma acessar a internet? Se sim, com que frequência? O que costuma acessar na internet? Onde você costuma acessar à internet (em casa, na casa de amigos ou parentes, na escola, no celular, na Lan House, e/ou no trabalho)?

14. Que gênero musical você mais gosta de ouvir (sertanejo, reggae, pagode, samba, rap, rock, axé, outros)?

15. Você exerce alguma atividade remunerada? Se sim, o que você faz e em qual horário?

16. Você pretende cursar uma faculdade ou um curso técnico depois de concluir o Ensino Médio? Se sim, qual o curso escolhido?

17. Comente sobre a importância e a contribuição da disciplina de Língua Portuguesa para a continuidade de seus estudos (pensando no ensino superior ou técnico) ou para a carreira que pretenderá seguir.

18. Como você define sua dedicação às atividades escolares:

- () Eu me dedico muito às atividades escolares.
- () Eu me dedico pouco às atividades escolares.
- () Eu quase não me dedico às atividades escolares.



OBRIGADA PELA COLABORAÇÃO!

Anexo 3- Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório.

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 618750

O(A) **Secretaria de Estado da Educação**, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) **CONCEDENTE**, representado(a) pelo(a) sr(a) **Marlon Pires Sarmiento**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Jose Ernesto De Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Bianca Da Cunha**, CPF 081.759.419-10, telefone 99074626, e-mail biancacunha1502@hotmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 11201877 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUN/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a **CONCEDENTE** e a **UFSC em 03/06/2013** e vinculado à disciplina **MEN7002**.
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) **Maria Izabel De Bortoli Hentz**, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de **14 horas (com no máximo 3 horas diárias)**, a ser desenvolvida na **CONCEDENTE**, no(a) **Escola de Educação Básica Maria J. Barbosa Vieira**, de **10/08/2015 a 12/12/2015**, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) **Marcia Madalena Kovalek**.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº **1018200512554** da seguradora **Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32)**.
- Art. 5º:** O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.
- Art. 7º:** O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio **sem remuneração**.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a **CONCEDENTE**, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 10º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo, conduzir-se com ética profissional, respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 11º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 618750

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 1º ano - Ensino Médio; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração de projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Marlon Pires Sarmiento
Diretor
PPC
Telefone: 278.190.00
e-mail: marlon.pires.sarmiento@ufsc.br

Jose Ernesto De Vargas
Coord. Estágios do Curso - UFSC

UFSC. Prof.ª Jose Barbosa Vieira
Cód. - 779000035220
Parecer nº 117/87 e 114/88
Rua. Joaquim Nery, 115
São José - SC (48) 3257-3010

Bianca da Cunha
Bianca Da Cunha - Estagiário

Maria Izabel De Bortoli Hentz
Maria Izabel De Bortoli Hentz - Prof.(a) Orientador(a)

Marcia Madalena Kovalek
Marcia Madalena Kovalek - Supervisor(a) no local de Estágio

TCE Nº 618750 - Gerado pelo SIARE em 20/08/2015 às 08:48:50 hs.

Anexo 4-Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD Departamento de Integração Acadêmica e Profissional

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 618728

O(A) **Secretaria de Estado da Educação**, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) **CONCEDENTE**, representado(a) pelo(a) sr(a) **Marlon Pires Sarmiento**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) **Coordenador(a) de Estágios do Curso**, Prof.(a) **Jose Ernesto De Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Maria José Torresan Candido**, CPF 078.105.939-94, telefone 4832433740, e-mail mariajose-tc@hotmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 11201897 no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a **CONCEDENTE** e a **UFSC** em 03/06/2013 e vinculado à disciplina **MEN7002**.
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) **Maria Izael De Bortoli Hentz**, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de **14 horas (com no máximo 3 horas diárias)**, a ser desenvolvida na **CONCEDENTE**, no(a) **Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieir**, de 10/08/2015 a 12/12/2015, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) **Marcia Madalena Kovalek**.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº **1018200512554** da seguradora **Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A** (CNPJ 08.602.745/0001-32).
- Art. 5º:** O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.
- Art. 7º:** O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio **sem remuneração**.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a **CONCEDENTE**, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 10º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 11º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 618728

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em turma de 1º ano - Ensino Médio; reflexão sobre os registros efetuados; investigação do contexto socioeducativo; elaboração do projeto de estágio; elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aquisição de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência na comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis, 24 de Agosto

Marlon Pires Sarmiento

Coordenador(a) de Estágios do Curso - UFSC

Matrícula: 13.618

Matrícula: 20.539.072

Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Matrícula: 117/87 e 114/85

Rua Joaquim José, 1413 - Praia Comandante

São José - SC - 88090-000

CEP: 88090-000

Fone: (48) 3257-3010

Fax: (48) 3257-3010

Maria José Torresan Candido

Maria José Torresan Candido - Estagiário

Maria Izael De Bortoli Hentz - Prof.(a) Orientador(a)

Marcia Madalena Kovalek - Supervisor(a) no local de Estágio

Anexo 5- Registro de Observação das Aulas de Língua Portuguesa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Escola: Escola de Educação Básica Maria José Barbosa Vieira
Turma: 103
Professor(a): Marcia Medeiros Kovalik
Estagiário(a): Bianca da Cunha
Período de observação total: _____

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	27/08/2015	15:00H às 15:45H	Análise	<i>[Assinatura]</i>
Aula 2	28/08/2015	15:00H às 15:45H	Leitura e interpretação de texto: Quinhentismo	<i>[Assinatura]</i>
Aula 3	28/08/2015	16:45H às 17:30H	Continuação Quinhentismo (P.1)	<i>[Assinatura]</i>
Aula 4	03/09/2015	15:00H às 15:45H	Exercícios de interpretação de texto	<i>[Assinatura]</i>
Aula 5	04/09/2015	15:00H às 15:45H	Exercícios de interpretação de texto	<i>[Assinatura]</i>
Aula 6	04/09/2015	16:45H às 17:30H	Exercícios de interpretação de texto	<i>[Assinatura]</i>
Aula 7	10/09/2015	15:00H às 15:45H	Questões de interpretação de texto	<i>[Assinatura]</i>
Aula 8	11/09/2015	15:00H às 15:45H	Revisão dos grupos	<i>[Assinatura]</i>
Aula 9	11/09/2015	15:00H às 15:45H	Revisão dos grupos	<i>[Assinatura]</i>
Aula 10	11/09/2015	16:45H às 17:30H	Recuperação de Análise	<i>[Assinatura]</i>
Aula 11				
Aula 12				
Aula 13				

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola

Anexo 6- Registro de Observação das Aulas de Língua Portuguesa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Escola: O.B.B. Professora Maria José Barbosa Vieira
Turma: 1.3
Professor(a): Márcia Madalena Kowalek
Estagiário(a): Marcia Jose Tarzan Comido
Período de observação total: _____

Aula	Dia	Hora	Conteúdo ministrado	Assinatura do(a) professor(a) titular
Aula 1	27/08/2015	15:00h - 15:45h	Introdução	<i>[Assinatura]</i>
Aula 2	28/08/2015	15:00h - 15:45h	Quinhentismo	<i>[Assinatura]</i>
Aula 3	28/08/2015	16:45h - 17:30h	Quinhentismo	<i>[Assinatura]</i>
Aula 4	03/09/2015	15:00h - 15:45h	Exercícios de literariedade	<i>[Assinatura]</i>
Aula 5	04/09/2015	15:00h - 15:45h	Explicação e notas sobre a literatura	<i>[Assinatura]</i>
Aula 6	04/09/2015	16:45h - 17:30h	Texto e exercícios português	<i>[Assinatura]</i>
Aula 7	10/09/2015	15:00h - 15:45h	Questões e reuniões dos grupos	<i>[Assinatura]</i>
Aula 8	11/09/2015	15:00h - 15:45h	Reunião dos grupos	<i>[Assinatura]</i>
Aula 9	11/09/2015	16:45h - 17:30h	Recuperação da avaliação	<i>[Assinatura]</i>
Aula 10				
Aula 11				
Aula 12				
Aula 13				

Assinatura do Coordenador Pedagógico da Escola